



# Relatório de Avaliação Institucional

**SECPLAN**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES  
INSTITUCIONAIS

## 2025



## **EXPEDIENTE**

### **EQUIPE GESTORA DA UFG**

Angelita Pereira de Lima Reitora

Jesiel Freitas Carvalho Vice-Reitor

#### **Israel Elias Trindade**

Pró-Reitor de Graduação

#### **Felipe Terra Martins**

Pró-Reitor de Pós-graduação

#### **Helena Carasek Cascudo**

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

#### **Luana Miranda Ribeiro**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

#### **Robson Maia Geraldine**

Pró-Reitor de Administração e Finanças

#### **Sauli dos Santos Júnior**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

#### **Maísa Miralva da Silva**

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

#### **Rejane Faria Ribeiro-Rotta**

Secretária de Relações Internacionais

#### **Vicente da Rocha Soares Ferreira**

Secretário de Planejamento Leandro

#### **Luís Galdino de Oliveira**

Secretário de Tecnologia e Informação

#### **Luciana de Oliveira Dias**

Secretária de Inclusão

#### **Poliana Paula Nascimento**

Secretária de Infraestrutura

#### **Sálvio Farias**

Secretário de Comunicação

#### **Ricardo Barbosa de Lima**

Secretário de Segurança e Direitos Humanos

## **EXPEDIENTE**

### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

#### **Presidência**

Prof. Paulo Henrique Cirino Araújo\*\* - FCT/Secplan

Profa. Liana Jayme Borges\*\*\* - Fanut

#### **Representantes Docentes**

Profa. Amone Inácia Alves - FE/Prograd

Profa. Keila Matida de Melo - Prograd/FE

Profa. Heliny Carneiro Cunha Neves - Prograd/FEN

#### **Representantes Técnicos-Administrativos**

Maria Tereza Tomé de Godoy - Secplan

Larissa Matuda Macedo - PRPG

Edyr Faria de Oliveira - Prograd

Hugo Ferreira Ginu - Procurador Institucional/Secplan

#### **Representantes Discentes**

Altaficio Fernandes de Oliveira (IPTSP)

Akeson Helder R. Alcantra (FCT)

#### **Representantes da Sociedade Civil**

Ariston Alves Afonso - CREA-GO

Guilherme Gomes Alvez (Estudante Egresso)

Nota: \*\*Presidente (designado pela Portaria n° 1.342, de 13 de março de 2025).

\*\*\*Vice-presidente (designada pela Portaria n° 1.342, de 13 de março de 2025)

## **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

### **COORDENAÇÃO**

Paulo Henrique Cirino Araújo

Liana Jayme Borges

### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS E**

#### **ANÁLISE DE DADOS**

Paulo Henrique Cirino Araújo

Hugo Ferreira Ginu

#### **CAPA E DIAGRAMAÇÃO**

Paulo Henrique Cirino Araújo

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação  
CEPEC – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura  
CERCOMP – Centro de Recursos Computacionais  
CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior  
CONSUNI – Conselho Universitário  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
EA – Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos  
EaD – Educação a Distância  
EECA – Escola de Engenharia Civil e Ambiental  
EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas  
EMC – Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação  
EVZ – Escola de Veterinária e Zootecnia  
FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas  
FAFIL – Faculdade de Filosofia  
FANUT – Faculdade de Nutrição  
FAV – Faculdade de Artes Visuais  
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia  
FD – Faculdade de Direito  
FE – Faculdade de Educação  
FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança  
FEN – Faculdade de Enfermagem  
FCS – Faculdade de Ciências Sociais  
FF – Faculdade de Farmácia  
FH – Faculdade de História  
FIC – Faculdade de Informação e Computação  
FL – Faculdade de Letras  
FM – Faculdade de Medicina  
FO – Faculdade de Odontologia  
GR – Gabinete da Reitoria  
HC – Hospital das Clínicas  
ICB – Instituto de Ciências Biológicas  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IESA – Instituto de Estudos Socioambientais

IF – Instituto de Física  
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior  
IME – Instituto de Matemática e Estatística  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
INF – Instituto de Informática  
IQ – Instituto de Química  
IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PROEC – Pró- Reitoria de Extensão e Cultura  
PROGRAD – Pró- Reitoria de Graduação  
PRPG – Pró- Reitoria de Pós-Graduação  
PRPI – Pró- Reitoria de Pesquisa e Inovação  
RAI – Relatório de Autoavaliação Institucional  
RC – Regional Catalão  
RJ – Regional Jataí  
RG – Regional Goiás  
SECOM – Secretaria de Comunicação  
SICAD – Sistema de Cadastro de Atividades Docentes  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
UA – Unidade Acadêmica  
UAE – Unidade Acadêmica Especial  
UFG – Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>08</b>
1.1 Objetivos do Relatório de Avaliação 2025.....	11
1.2 O Público-Alvo.....	12
1.3 Escopo do Relatório.....	13
<b>2. CARTA À COMUNIDADE ACADÊMICA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. UM BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.....</b>	<b>17</b>
3.1 O Processo de Desmembramento da UFG e os Câmpus Jataí e Catalão.....	21
3.2 A UFG durante a Pandemia da COVID-19.....	22
3.3 Fatos Recentes.....	25
3.4 Resultados Internacionais Recentes.....	28
<b>4. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFG.....</b>	<b>29</b>
4.1 O Planejamento da Avaliação Institucional na UFG.....	32
4.2 Os Instrumentos Avaliativos.....	35
4.2.1 O Instrumento de Avaliação da Instituição.....	36
4.2.2 O Instrumento de Avaliação Docente.....	39
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
5.1 Resultados.....	41
<b>6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>70</b>
<b>7. APONTAMENTO PARA POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>73</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi instituída com base no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Conforme determina o referido dispositivo legal, à CPA compete a condução dos processos internos de avaliação institucional, bem como a sistematização e o encaminhamento das informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Constituída por representantes dos diversos segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, a CPA é responsável pela coordenação da autoavaliação institucional, abarcando a Universidade em sua totalidade: cursos, programas, servidores técnico administrativos e docentes.

Seu objetivo fundamental é promover a consolidação de uma cultura avaliativa que favoreça a análise sistemática da conjuntura institucional, dos fatores condicionantes da eficiência organizacional e das potencialidades institucionais, de modo a subsidiar o aprimoramento das atividades universitárias e a efetivação de sua missão social como instituição pública de educação superior.

Desde 1994, a UFG realiza ações de avaliação institucional, inicialmente com foco nos cursos de graduação e com abordagem metodológica preponderantemente quantitativa. Essa primeira experiência, embora restrita, promoveu alterações na dinâmica institucional e no funcionamento da Universidade.

A partir de 1998, docentes, técnico-administrativos e discentes passaram a colaborar na construção de um modelo avaliativo mais abrangente, orientado pelas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Desse processo emergiu o projeto "*Avaliação Institucional: uma mudança em curso*", fundamentado no planejamento coletivo, na corresponsabilidade e na execução compartilhada das metas estabelecidas. O primeiro ciclo autoavaliativo (1998-2001) teve caráter formativo, não punitivo, com forte teor reflexivo e participativo.

A metodologia adotada nessa fase incorporou grupos focais e dados quantitativos, compondo uma abordagem até então pouco usual nas universidades brasileiras. Em 2002, o Programa de Gestão Estratégica (PGE) foi desenvolvido, agregando referenciais como a integração de processos autoavaliativos, a dimensão ética e formativa, a pluralidade metodológica e o respeito à identidade institucional. Tais referenciais foram posteriormente reafirmados pela Comissão Especial de Avaliação (CEA) e incorporados aos princípios norteadores do SINAES.

O PGE derivou diretamente do projeto anterior e contribuiu para a compreensão da dinâmica institucional da UFG. Entre 2002 e 2005, foram realizados o segundo e o terceiro ciclos autoavaliativos. Em 2004, com a implantação do SINAES pelo Ministério da Educação (MEC), foi determinada a constituição de uma CPA em cada instituição de ensino superior. Na UFG, a

CPA foi criada pela Resolução CONSUNI nº 01/2005, assumindo o projeto em andamento da CAVI, com a qual passou a atuar de forma articulada.

Em 2006, por meio da Resolução CONSUNI nº 10/2006, o PGE foi institucionalizado e houve a fusão entre CPA e CAVI, inaugurando o quarto ciclo autoavaliativo. Nessa etapa, consolidou-se a avaliação institucional como instrumento de gestão, com a aplicação de questionários baseados nas dez dimensões propostas pela CONAES. As respostas compuseram o Relatório de Autoavaliação Institucional da UFG 2006-2008.

O quinto ciclo (2009-2010) deu continuidade ao processo com o aperfeiçoamento dos instrumentos avaliativos e a inserção do *"Questionário de Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente"*. A partir dessa fase, as avaliações passaram a ser realizadas exclusivamente por meio digital, com exceção dos grupos focais. Durante o sexto ciclo (2011-2012), o novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2011-2015) foi aprovado, passando a integrar o processo de autoavaliação. No sétimo ciclo (2013-2014), ampliaram-se os instrumentos, incorporando a autoavaliação de cursos de graduação e pós-graduação, inclusive na modalidade EaD.

O oitavo ciclo (2015-2017) foi marcado pela ampliação do período avaliativo e pela elaboração do projeto *"Renovação e Integração"*, que visou articular os processos internos e externos à luz das diretrizes do SINAES. Foram implementadas novas formas de avaliação, como a dos estágios obrigatórios, dos egressos e dos empregadores.

Nos anos de 2016 e 2017, quatro processos avaliativos foram disponibilizados no portal institucional e também foram realizadas avaliações temáticas sob demanda. Em 2017, um dos instrumentos avaliativos foi adaptado para possibilitar a avaliação de orientadores de estágio.

Com a reestruturação administrativa em 2018, a CPA foi incorporada à então criada Secretaria de Planejamento e Avaliação. O nono ciclo (2018-2020) teve início com novos instrumentos e a periodicidade da autoavaliação foi alterada para aplicação anual.

Em 2020, com a pandemia da covid-19, o Ensino Remoto Emergencial foi implantado e a CPA ajustou seus formulários para abarcar essa nova realidade. Os resultados subsidiaram a atuação da Pró-Reitoria de Graduação e do Grupo de Trabalho de Diagnóstico.

Em 2022, com o retorno presencial, a CPA foi recomposta em virtude do desmembramento dos câmpus de Jataí e Catalão e da aposentadoria de membros. Iniciou-se, assim, o planejamento do décimo ciclo, considerando os efeitos do período pandêmico e a continuidade de atividades remotas.

Com vistas à ampliação da representatividade e da eficiência dos processos avaliativos, a CPA adotou tecnologias digitais e passou a integrar a estrutura da Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN), conforme Resolução CONSUNI nº 146/2022. A nova vinculação favoreceu o compartilhamento de recursos e fortaleceu a integração

com a Diretoria de Estudos Estratégicos (DEE), responsável por consolidar diagnósticos institucionais com base em dados internos, indicadores oficiais e avaliações externas. Os produtos analíticos da CPA passaram a integrar o Análisa UFG, plataforma de apoio à gestão institucional, que centraliza as estatísticas e informações produzidas por diferentes órgãos da Universidade

## **1.1. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2025**

O Relatório de Avaliação Institucional 2025 da UFG tem como propósito central sistematizar, analisar e divulgar os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional no âmbito da Universidade. Em consonância com os pressupostos do SINAES, o documento busca promover uma reflexão crítica e qualificada acerca do desempenho institucional, subsidiando o planejamento, a tomada de decisões e o aprimoramento contínuo das políticas acadêmicas, administrativas e de gestão universitária.

Entre os objetivos específicos do relatório, destacam-se:

- Apresentar os resultados das diferentes modalidades de avaliação conduzidas pela CPA, contemplando as percepções de discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos e gestores;
- Identificar pontos de convergência e divergência entre as avaliações internas e os referenciais externos, especialmente aqueles oriundos dos processos avaliativos conduzidos pelo INEP e por órgãos de controle;
- Fornecer subsídios empíricos que contribuam para o monitoramento e a revisão do PDI, articulando os dados avaliativos às metas e estratégias institucionais;
- Fortalecer a cultura da autoavaliação como prática permanente, participativa e formativa no âmbito da UFG;
- Estimular o uso sistemático dos dados avaliativos como ferramenta de gestão, promovendo maior transparência institucional e engajamento da comunidade acadêmica;
- Contribuir para o aprimoramento dos processos pedagógicos, das ações extensionistas, da produção científica e das práticas administrativas, a partir da escuta estruturada e sistemática dos diferentes públicos que compõem a Universidade.

Ao consolidar os resultados e as reflexões decorrentes do ciclo avaliativo de 2025, este relatório reafirma o compromisso da UFG com a excelência acadêmica, a responsabilidade pública e a melhoria contínua de seus processos institucionais, em consonância com sua missão institucional e com os princípios que orientam a educação superior pública, gratuita, inclusiva e socialmente referenciada.

## 1.2. O PÚBLICO-ALVO

O Relatório de Avaliação Institucional 2025 da UFG destina-se a múltiplos públicos que, direta ou indiretamente, se relacionam com a gestão, o desenvolvimento e a avaliação das políticas universitárias. A amplitude de seu escopo reflete a natureza pública da Instituição e seu compromisso com a transparência, a prestação de contas e a governança democrática.

Entre os principais públicos destinatários do relatório, destacam-se:

- **Gestores institucionais:** dirigentes da administração superior, das Unidades Acadêmicas e dos Órgãos Complementares, para os quais o relatório oferece subsídios relevantes ao planejamento estratégico, à formulação de políticas institucionais e à tomada de decisões fundamentadas em evidências;
- **Comissões internas:** órgãos colegiados e comissões permanentes, tais como Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), Conselhos Diretores, Colegiados de Curso e Comissões de Avaliação Locais, que podem utilizar os dados e análises apresentados para o aprimoramento das práticas pedagógicas, curriculares e administrativas;
- **Comunidade acadêmica:** composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, cujas percepções e experiências constituem a base analítica do relatório e que, ao mesmo tempo, são destinatários de seus resultados, de modo a estimular a participação, o engajamento e o fortalecimento da cultura de autoavaliação institucional;
- **Órgãos de controle e regulação:** como MEC, o INEP e os Tribunais de Contas, que utilizam as informações e análises presentes no relatório como evidências nos processos de regulação, supervisão e acompanhamento institucional;
- **Sociedade em geral:** incluindo representantes da sociedade civil organizada, egressos, empregadores e demais interessados na atuação da Universidade enquanto instituição pública responsável pela formação de profissionais, pela produção de conhecimento e pela promoção da cidadania.

### 1.3. ESCOPO DO RELATÓRIO

O Relatório de Avaliação Institucional 2025 da UFG reúne um conjunto articulado de análises qualitativas e quantitativas referentes aos processos avaliativos conduzidos no âmbito da Instituição durante o período correspondente ao décimo ciclo autoavaliativo. Seu conteúdo encontra-se estruturado em sete seções, precedidas por uma apresentação institucional e por uma carta dirigida à comunidade acadêmica.

A delimitação temática do relatório abrange aspectos históricos, normativos, metodológicos e analíticos relacionados à avaliação institucional, em conformidade com as orientações do SINAES. Inicialmente, são resgatados elementos constitutivos da trajetória da UFG, com destaque para as transformações institucionais recentes e para os desdobramentos decorrentes da pandemia da covid-19. Na sequência, apresentam-se os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos adotados pela CPA na condução do processo de autoavaliação institucional.

A maior parte do relatório é dedicada à apresentação e análise dos resultados obtidos por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação. Esses instrumentos contemplam a percepção de discentes e docentes, técnicos administrativos, gestores e egressos acerca de múltiplas dimensões da Universidade, incluindo cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância. Adicionalmente, o documento incorpora a análise de dados provenientes de processos de avaliação externa, bem como a sistematização de apontamentos capazes de orientar o aprimoramento das políticas e práticas institucionais.

No que se refere à participação dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) na Avaliação Institucional de 2025, destaca-se que não houve respondentes dessa categoria, uma vez que, conforme a sistemática vigente, sua participação ocorre uma única vez a cada triênio. Contudo, a CPA compreende que a participação contínua dos TAEs é fundamental para o aprimoramento dos processos institucionais, considerando seu papel estratégico no funcionamento da universidade. Nesse sentido, a CPA manifesta o interesse em ampliar essa participação para periodicidade anual, promovendo maior integração e escuta qualificada dessa categoria. Ressalta-se, entretanto, que uma das principais dificuldades está relacionada ao fato de que nem todos os TAEs possuem acesso ao sistema SIGAA da UFG, o que limita o alcance das avaliações. Como estratégia de superação, está prevista a adoção de uma nova plataforma institucional, o DIALOGA UFG, que deverá possibilitar acesso ampliado e participação mais efetiva e contínua de todos os servidores técnicos-administrativos nos processos de avaliação institucional.

Por fim, o relatório apresenta as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas, assegurando a integridade científica do documento e a rastreabilidade das informações apresentadas. Trata-se, portanto, de um relatório de escopo abrangente, voltado à consolidação de diagnósticos institucionais, ao fortalecimento da cultura avaliativa e à promoção da melhoria

contínua da UFG, em consonância com sua missão institucional, seus valores e seus compromissos públicos.

## 2. CARTA À COMUNIDADE ACADÊMICA

A CPA da UFG manifesta seu agradecimento à comunidade acadêmica pelo expressivo envolvimento no processo avaliativo referente ao ano de 2025. A participação registrada alcançou 65% da comunidade universitária, com aproximadamente 14.200 estudantes, 1.350 docentes respondendo aos instrumentos de avaliação disponibilizados.

Em 2025, a UFG celebra três décadas de trajetória no campo da avaliação institucional. Iniciada em 1994, essa prática antecede a criação do SINAES, instituído pela Lei nº 10.861/2004, e, desde então, tem sido continuamente objeto de revisões e aprimoramentos metodológicos. Inicialmente conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI), vinculada à antiga Pró-Reitoria de Recursos Humanos (Prodirh), a autoavaliação institucional encontra-se atualmente sob responsabilidade da CPA e da SECPLAN, instâncias que têm contribuído para a consolidação de sua institucionalização e para o fortalecimento de sua função estratégica no planejamento universitário.

Ao longo dessas três décadas, a avaliação institucional tem desempenhado papel significativo no desenvolvimento da Universidade, orientando ações e projetos em diferentes esferas da gestão. No atual ciclo avaliativo, iniciado em 2021, observa-se a consolidação de uma abordagem orientada pela digitalização dos processos avaliativos, o que tem ampliado a acessibilidade aos instrumentos de avaliação, especialmente nos campi de Aparecida de Goiânia e da Cidade de Goiás. A articulação com plataformas digitais, como o “Analisa UFG”, tem possibilitado a escuta ampliada da comunidade universitária e favorecido o uso estratégico das informações produzidas para fins de planejamento, monitoramento e acompanhamento institucional.

As informações obtidas neste ciclo avaliativo evidenciam tendências e demandas emergentes entre os diferentes segmentos da Universidade. As avaliações reiteram a relevância de políticas voltadas à internacionalização, à ampliação da visibilidade institucional em rankings acadêmicos, à mobilidade estudantil e ao fortalecimento da inserção científica da UFG. Tais dimensões têm adquirido crescente importância no cenário contemporâneo da educação superior e impactam diretamente a trajetória acadêmica dos estudantes, a reputação institucional e a formação cidadã promovida pela Universidade.

Outro aspecto recorrente identificado nas avaliações refere-se à valorização da diversidade, da equidade de gênero e da inclusão, temas que repercutem diretamente na vivência acadêmica e na construção do sentimento de pertencimento no ambiente universitário. As ações institucionais desenvolvidas pela UFG, como a criação da Secretaria de Inclusão, a promoção de programas de incentivo à presença de mulheres na ciência, a garantia do direito ao nome social e o fortalecimento da Ouvidoria, evidenciam a atenção da Universidade a essas pautas, que figuraram entre os aspectos mais bem avaliados pelos discentes nos últimos ciclos avaliativos.

Durante o período de ensino remoto emergencial (2020–2021), a CPA promoveu a atualização de seus instrumentos avaliativos, incorporando variáveis relacionadas às condições digitais de ensino e de trabalho. Superada essa fase, os resultados indicam que a demanda por soluções tecnológicas e plataformas digitais permanece presente, ainda que com novos contornos e maior complexidade, exigindo a elaboração de regulamentações adequadas e de marcos normativos compatíveis com as novas formas de organização das atividades acadêmicas e administrativas.

A continuidade e o aprimoramento do processo de autoavaliação institucional pressupõem, nesse sentido, investimentos em soluções tecnológicas, o desenvolvimento do módulo avaliativo do Sistema SIGAA e a evolução da “plataforma Analisa UFG”. Desde sua recomposição, em 2022, a CPA tem priorizado ações voltadas à democratização do acesso aos dados, à intensificação das interações virtuais e ao fortalecimento do diálogo com as Unidades Acadêmicas, por meio de iniciativas como o projeto CPA Itinerante. Tais estratégias têm contribuído para ampliar a representatividade dos respondentes, qualificar a análise diagnóstica e identificar com maior precisão as demandas e necessidades dos diferentes campi e setores da Universidade.

Em nome da CPA, expressamos, por meio desta carta, nosso reconhecimento à comunidade acadêmica da UFG pelo compromisso institucional demonstrado ao participar dos processos avaliativos. As contribuições de cada segmento constituem a base para a construção de uma Universidade pública cada vez mais coerente com seus princípios, responsiva às transformações sociais e comprometida com a excelência acadêmica.

Cordialmente,

**Prof. Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo**

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

### 3. UM BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A UFG é uma instituição pública federal de educação superior, com sede em Goiânia, capital do estado de Goiás. Criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, teve sua sede inicialmente instalada no Câmpus da Praça Universitária, posteriormente denominado Câmpus Prof. Colemar Natal e Silva, em homenagem ao primeiro reitor da instituição (1961–1964). Em 1962, a universidade expandiu sua presença na capital com a implantação do Câmpus Samambaia, onde atualmente se concentram a maior parte dos cursos e a Reitoria. O câmpus ocupa uma área de aproximadamente 300 hectares, doada pelo Estado de Goiás, então conhecida como Fazenda Samambaia.

Durante a década de 1960 e início dos anos 1970, em seu processo de consolidação como instituição de educação superior, a UFG direcionou esforços para o aprimoramento de sua eficiência institucional. Esse período foi marcado pela organização e racionalização do espaço físico, da estrutura administrativa e dos serviços, com vistas ao cumprimento de sua missão institucional. A pesquisa passou a receber maior destaque a partir do final da década de 1960, com a implementação de programas de capacitação docente, intensificados na década de 1970, voltados à formação em nível de mestrado e doutorado. Nesse contexto, reconhecendo a relevância do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como os desafios para sua efetivação, a universidade passou a desenvolver estratégias voltadas à integração dessas dimensões.

Dessa forma, a UFG consolidou um conjunto de condições essenciais ao desenvolvimento científico, contribuindo significativamente, no âmbito local e regional, para o início e a expansão das atividades de pesquisa na região Centro-Oeste, em articulação com outras instituições de destaque, como a Universidade de Brasília.

Em fevereiro de 1980, o Conselho Universitário deliberou pela criação do Programa de Interiorização da Universidade, cujo objetivo principal era implantar câmpus avançados em cidades estratégicas do estado de Goiás. À época, esse programa foi desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e, por meio da Resolução CONSUNI nº 145/1980, sob o reitorado do Prof. José Cruciano de Araújo, foi criado o Câmpus Avançado de Jataí (CAJ).

Nos anos seguintes, estruturou-se também o projeto de implantação do Câmpus Catalão (CAC), que, conforme registros institucionais, foi inaugurado em dezembro de 1983. No CAJ, o primeiro vestibular foi realizado em 1981, ocasião em que aproximadamente 90 estudantes foram admitidos para os cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática.

O ano de 1985 marcou o início das atividades de ensino no CAC e também a ampliação da oferta de cursos de graduação no CAJ. Nesse período, o curso de Pedagogia foi implantado em Jataí, enquanto as licenciaturas em Geografia e Letras iniciaram suas atividades no Câmpus Catalão.

Nos anos posteriores, até o início da década de 2000, consolidou-se a expansão da oferta de cursos de graduação em ambas as unidades, ampliando significativamente a presença e a atuação da Universidade Federal de Goiás no interior do estado.

Em decorrência dessa expansão das atividades da UFG em Goiás, diversos desafios relacionados ao funcionamento de sua estrutura organizacional e administrativa passaram a ser identificados. Esse contexto impulsionou a revisão do Estatuto da Universidade, que, até 1996, ainda incorporava elementos da reforma universitária de 1968. O novo estatuto, elaborado em 1997, trouxe importantes soluções estruturais para o funcionamento institucional e contribuiu para fortalecer a articulação entre as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

A mudança estatutária produziu impactos que extrapolaram a reorganização administrativa da Universidade. Entre as principais iniciativas decorrentes desse processo, destacam-se a criação do Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e das Comissões Coordenadoras das Atividades de Interação com a Sociedade (CCAIS).

A criação desses organismos impulsionou significativamente as atividades de extensão universitária, compreendidas como processos educativos, culturais e científicos, ao mesmo tempo em que fortaleceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em sintonia com as demandas e necessidades regionais. Nesse contexto, por meio de suas ações extensionistas, a UFG passou a apoiar iniciativas governamentais, não governamentais e privadas, ampliando sua contribuição para o desenvolvimento social e para a melhoria das condições de vida da população do estado de Goiás.

No contexto da cidade de Goiânia, as atividades de extensão promoveram contribuições relevantes nas áreas de educação pública, educação inclusiva e cultura, além de iniciativas voltadas ao lazer, à recreação, à prestação de serviços de saúde e à proteção ambiental.

Entre 2006 e 2012, em decorrência da implantação de programas federais voltados à expansão da educação superior, novas mudanças estruturais foram introduzidas na Universidade. O primeiro programa, iniciado em 2006, promoveu a expansão das atividades nos campi de Catalão e Jataí. Já o segundo, iniciado em 2008 e denominado Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), estendeu-se até 2012 e foi responsável por uma significativa ampliação da instituição.

Na UFG, o REUNI possibilitou, entre outras ações, a ampliação da oferta de cursos de graduação e de mestrado nos campi de Catalão e Jataí, a estruturação do Câmpus Cidade de Goiás e de seus cursos de graduação, bem como a criação do Câmpus Aparecida de Goiânia, com a implantação de sua unidade acadêmica, a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT).

De forma específica, no câmpus de Catalão, o CAC expandiu sua oferta de cursos de graduação de sete para 26. Em Jataí, o número de cursos de graduação foi ampliado de nove para

27. No mesmo período, compreendido entre 2005 e 2012, a UFG também registrou um processo intenso de expansão em Goiânia. No Câmpus Samambaia, a partir do desmembramento da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, foram criadas a Faculdade de Ciências Sociais (FCS), a Faculdade de História (FH) e a Faculdade de Filosofia (FAFIL). Paralelamente a esse processo de reorganização das unidades acadêmicas, foi criada também a Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis (FACE).

Com a conclusão da implantação do REUNI, a Universidade fortaleceu e consolidou sua presença em diversas regiões do estado de Goiás, o que demandou uma reformulação administrativa capaz de representar adequadamente essa nova configuração institucional. Tornou-se necessário redefinir os Conselhos Superiores, suas funções e suas formas de representação, de modo a contemplar, de maneira mais adequada, a realidade das diferentes regionais da Universidade.

Diante desse novo cenário, o novo Estatuto da UFG, aprovado no final de 2013, estabeleceu a configuração da Universidade como uma instituição multirregional, composta por múltiplos câmpus, distribuídos nas seguintes regionais: Regional Goiânia (Câmpus Colemar Natal e Silva, Câmpus Samambaia e Câmpus Aparecida de Goiânia); Regional Catalão (Câmpus I e Câmpus II); Regional Jataí (Câmpus Riachuelo e Câmpus Jatobá); Regional Goiás (Câmpus Cidade de Goiás); e Regional Cidade Ocidental.

Esta última, situada no entorno do Distrito Federal, já conta com a efetivação da doação do terreno destinado à construção do novo câmpus, que deverá ofertar cursos a serem definidos em articulação com o MEC. Caberá, ainda, ao Conselho Universitário (CONSUNI) deliberar, quando necessário, sobre a criação de novas regionais em futuros processos de expansão da UFG.

Considerando a necessidade de reestruturar o CONSUNI e o CEPEC para incluir as representações das diversas regionais, foi estabelecida uma nova estrutura de governança acadêmica. Em cada regional foi criado um Conselho Gestor, e o CEPEC passou a operar em dois níveis deliberativos: as Câmaras Regionais e as Câmaras Superiores.

O novo Conselho Universitário passou a ser constituído a partir de representações oriundas dos Conselhos Gestores das diferentes regionais. Já o CEPEC passou a ser composto por Câmaras Regionais de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Cultura, instaladas em cada regional. Paralelamente, foram instituídas as Câmaras Superiores de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Cultura, formadas por representantes das câmaras regionais correspondentes.

O Plenário do CEPEC, por sua vez, passou a ser constituído por representações oriundas das Câmaras Superiores. Na composição do CONSUNI, do plenário do CEPEC e das Câmaras Superiores do CEPEC, está prevista a participação de representantes eleitos dos segmentos

discente, técnico-administrativo e docente, assegurando a representatividade da comunidade universitária nos processos deliberativos da instituição.

Essas reestruturações foram formalizadas no novo Estatuto da UFG, aprovado pelos Conselhos Superiores da Universidade no final de 2013 e posteriormente homologado pelo MEC por meio da Portaria nº 9, de 23 de janeiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 24 de janeiro de 2014.

A atualização estatutária desencadeou, ainda, a revisão e aprovação do novo Regimento Geral da UFG, também deliberado pelos três Conselhos Superiores da Universidade, conforme estabelecido na Resolução Conjunta nº 1/2015.

No período compreendido entre 2015 e 2022, dois marcos institucionais destacaram-se na trajetória recente da Universidade: o desmembramento da UFG, que resultou na criação de novas instituições a partir dos câmpus de Jataí e Catalão, e os impactos decorrentes da pandemia da covid-19, que exigiram adaptações significativas nas atividades acadêmicas e administrativas da instituição.

### **3.1. O PROCESSO DE DESMEMBRAMENTO DA UFG E OS CÂMPUS JATAÍ E CATALÃO**

Em março de 2018, o Governo Federal oficializou o desmembramento da UFG e a criação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e da Universidade Federal de Catalão (UFCat). As Leis Federais nº 13.634/2018 e nº 13.635/2018, respectivamente, estabeleceram a transferência automática dos cursos, dos estudantes e dos cargos ocupados e vagos já existentes para as novas instituições.

O processo de desmembramento também foi acompanhado da destinação de novos cargos técnico-administrativos, de direção e de funções gratificadas às instituições recém-criadas. Com a consolidação dessa transição institucional, a UFG passou a contar com duas regionais, sendo elas a Regional Goiânia e o Câmpus Cidade de Goiás.

A Regional Goiânia permaneceu composta pelos câmpus Colemar Natal e Silva, Samambaia e Aparecida de Goiânia. Mesmo após o desmembramento, a UFG manteve uma estrutura acadêmica expressiva, com mais de 100 cursos de graduação, cerca de 60 programas de pós-graduação e um contingente superior a 23 mil estudantes.

No campo da produção acadêmica e da interação com a sociedade, a Universidade também registrava números significativos, contabilizando mais de 500 projetos de pesquisa e aproximadamente 1.800 ações de extensão, com atuação em mais de 240 municípios e alcance estimado de quase dois milhões de beneficiários.

### **3.2. A UFG DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Entre 2020 e 2022, a UFG implementou um conjunto de ações planejadas e continuamente avaliadas para enfrentar a maior crise sanitária de sua história. Em decorrência da pandemia do coronavírus (covid-19) e em consonância com o Decreto Estadual nº 9.633/2020, a Universidade suspendeu todas as aulas e atividades presenciais.

A partir de 16 de março de 2020, e por aproximadamente cinco meses, todas as atividades acadêmicas foram temporariamente paralisadas, com o objetivo de garantir o máximo distanciamento social possível entre os membros da comunidade universitária e, assim, preservar a saúde de estudantes, servidores e seus familiares.

Em agosto de 2020, por deliberação do CONSUNI, as atividades de ensino foram retomadas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). A Resolução CONSUNI nº 33/2020 estabeleceu diretrizes específicas para esse período, flexibilizando dispositivos do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) e instituindo normas para orientar a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

Nesse contexto, foram divulgadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) as diretrizes didático-pedagógicas para a organização das atividades acadêmicas em ambiente remoto. Entre as principais medidas adotadas, destacam-se a atualização dos prazos de matrícula, a definição de procedimentos para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, a flexibilização de requisitos e pré requisitos curriculares, entre outras providências voltadas à garantia da continuidade das atividades acadêmicas.

No início do segundo ano de implementação do Ensino Remoto Emergencial, diante do aumento acelerado das taxas de contaminação e do início das campanhas de vacinação, em um cenário nacional marcado por cerca de 300 mil mortes, a UFG intensificou sua atuação junto à sociedade por meio de diversas iniciativas nas áreas de pesquisa e extensão, voltadas ao enfrentamento das demandas impostas pela pandemia.

Nesse período, diferentes órgãos e Unidades Acadêmicas da Universidade, bem como toda a comunidade universitária, contribuíram ativamente com ações de prevenção, controle e apoio às autoridades de saúde no combate à covid-19. Destaca-se, ainda, que, no início da pandemia, a UFG instituiu um Comitê de Gerenciamento da covid-19, composto por pesquisadores com ampla experiência em epidemiologia e saúde pública.

Além disso, a Universidade colocou à disposição das autoridades competentes seus laboratórios de pesquisa e estruturas de prototipagem de insumos, colaborando com iniciativas científicas e tecnológicas voltadas ao enfrentamento da crise sanitária, em conformidade com os protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A contribuição da UFG desde o início da crise sanitária materializou-se por meio do desenvolvimento de produtos, da realização de pesquisas, da participação em campanhas vacinais e do apoio integral prestado pelo Hospital das Clínicas (HC).

Nos meses iniciais da pandemia, diante da escassez de máscaras e de outros insumos essenciais para o enfrentamento da disseminação do vírus, a UFG produziu mais de 25 mil protetores faciais. Paralelamente, nos laboratórios de química da instituição, intensificou-se a produção de álcool em gel destinado ao atendimento das demandas emergenciais de saúde pública.

Além disso, foram desenvolvidos respiradores mecânicos cujo custo de produção era aproximadamente cinco vezes inferior ao dos equipamentos disponíveis no mercado. No mesmo período, cerca de 70 ventiladores mecânicos foram disponibilizados à Secretaria de Estado da Saúde.

Nos laboratórios e ateliês de costura da Universidade, foram confeccionados mais de 230 mil equipamentos de proteção individual (EPIs), incluindo máscaras descartáveis, máscaras de tecido, escafandros e aventais, destinados a profissionais da saúde e instituições públicas.

Pesquisadores da UFG desenvolveram ainda um método de diagnóstico capaz de detectar a presença do coronavírus desde o primeiro dia de manifestação dos sintomas. No campo da pesquisa, diversos projetos voltados ao estudo da covid-19 foram cadastrados e desenvolvidos na instituição.

Essas pesquisas resultaram da atuação de equipes multidisciplinares, compostas por médicos epidemiologistas, profissionais da saúde, infectologistas, estatísticos, administradores, economistas e biólogos especialistas. Os resultados obtidos contribuíram significativamente para o entendimento da disseminação do vírus e constituíram subsídios relevantes para os processos de tomada de decisão em saúde pública por parte de gestores governamentais.

Entre os avanços alcançados, destaca-se também o desenvolvimento de testes moleculares de rápida detecção, capazes de identificar a contaminação pelo coronavírus em menos de duas horas.

Paralelamente, no contexto da reinauguração do HC, diversos profissionais e residentes da Faculdade de Medicina atuaram diretamente no acompanhamento de pacientes com covid-19. As equipes envolvidas eram multiprofissionais, compostas por enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e educadores físicos, garantindo atendimento integral aos pacientes.

Em março de 2021, por meio de uma parceria firmada entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e a Prefeitura de Goiânia, foi celebrado um convênio que possibilitou a abertura de 100 leitos exclusivos de terapia intensiva destinados ao tratamento de pacientes com covid-19

Mesmo em um contexto econômico e político adverso, marcado por cortes orçamentários nas Universidades Federais que, no caso da UFG, resultaram em perdas superiores a R\$ 15 milhões, as atividades desenvolvidas pelo HC, pelas Unidades Acadêmicas vinculadas, bem como por seus estudantes, servidores técnico administrativos e docentes, garantiram a continuidade da contribuição institucional da Universidade à sociedade

Durante o período de implementação do ERE, a maioria dos cursos de graduação da UFG manteve a integralização de seus currículos, possibilitando que diversos estudantes concluíssem sua formação e ingressassem no mercado de trabalho. Paralelamente, foram realizadas campanhas institucionais de arrecadação de computadores e equipamentos portáteis, destinadas a apoiar estudantes que não dispunham dos recursos tecnológicos necessários para acompanhar as atividades acadêmicas em ambiente remoto. Essas iniciativas permitiram que muitos estudantes tivessem acesso aos equipamentos indispensáveis para a continuidade dos estudos, contribuindo para que as atividades acadêmicas fossem mantidas mesmo diante das adversidades impostas pelo contexto pandêmico.

Em meados de 2021, por designação da Reitoria, foram instituídos diversos Grupos de Trabalho (GTs) com o objetivo de analisar os impactos da pandemia de covid-19 na comunidade acadêmica, elaborar um planejamento para a realização de atividades em formato híbrido (presencial e remoto) e produzir diagnósticos sobre as condições da comunidade universitária.

Os resultados desses diagnósticos indicaram que cerca de um quarto da comunidade acadêmica, especialmente entre os estudantes, relatava, à época, perdas financeiras, prejuízos emocionais e outras dificuldades relacionadas à retomada das atividades presenciais. Nesse contexto, os estudos conduzidos pela CPA e pela SECPLAN foram fundamentais para o acompanhamento das etapas da vacinação e para a análise do grau de exposição de estudantes e servidores a situações de contaminação.

Dessa forma, após um período de intenso planejamento e avaliação institucional, em dezembro de 2021, e em conformidade com rigorosos protocolos de saúde, o CONSUNI deliberou que, no ano seguinte, as atividades acadêmicas seriam gradativamente retomadas na modalidade presencial.

### 3.3 FATOS RECENTES

No contexto mais recente, a UFG deu continuidade à sua trajetória de expansão acadêmica, administrativa e territorial, reafirmando seu papel como instituição pública comprometida com o desenvolvimento regional e com a oferta de ensino superior de qualidade. Entre os acontecimentos de maior relevância, destaca-se a criação da Regional Cidade Ocidental, a mais nova unidade multicâmpus da instituição, localizada na região do Entorno do Distrito Federal.

A implantação do câmpus Cidade Ocidental decorre de estudos estratégicos conduzidos pela administração superior, com apoio técnico da SECPLAN, fundamentados na identificação de demandas sociais, educacionais e econômicas da região do Entorno Sul. A efetivação da doação do terreno pelo município viabilizou o início do planejamento físico e acadêmico da unidade, cujas obras encontram-se em fase preparatória, com previsão de início das atividades letivas nos próximos anos.

As tratativas estabelecidas com o MEC indicam a implantação inicial de cursos voltados às áreas de saúde, tecnologia e gestão pública, em consonância com as vocações regionais e com os arranjos produtivos locais. A constituição dessa nova regional reforça o modelo multicâmpus adotado pela UFG desde a década de 1980 e amplia a presença institucional em áreas de expressivo crescimento demográfico e histórica carência de oferta de ensino superior público. Ademais, a criação do câmpus Cidade Ocidental integra as diretrizes do PDI vigente, ampliando as possibilidades de atuação da Universidade em ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Ainda em 2024, paralelamente ao avanço das ações relacionadas ao câmpus Cidade Ocidental, a Universidade inaugurou oficialmente o câmpus definitivo de Aparecida de Goiânia, com a entrega das novas instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). A infraestrutura contempla salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios, refeitório, áreas de convivência e ambientes de estudo, configurando um espaço acadêmico adequado às demandas formativas contemporâneas. Atualmente, a FCT oferta quatro cursos de graduação: Geologia, Engenharia de Transportes, Engenharia de Produção e Engenharia de Materiais e dois programas de pós-graduação stricto sensu: o Mestrado Profissional em Administração Pública e o Mestrado Profissional em Engenharia de Produção.

Em articulação com a Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC), a UFG também promoveu a ampliação das linhas de transporte coletivo, visando atender à crescente demanda estudantil decorrente da expansão das atividades acadêmicas na unidade.

Outro avanço relevante refere-se à implantação de novos cursos de graduação, como Engenharia Química, Música Popular, Matemática Aplicada e Engenharia de Materiais. Esses cursos foram estruturados com base em estudos de viabilidade e pareceres acadêmicos das

unidades proponentes, sendo posteriormente aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC). Adicionalmente, foram criados seis cursos voltados às áreas de inteligência artificial e gestão pública, refletindo o alinhamento institucional com os desafios contemporâneos relacionados à transformação digital, inovação e qualificação da gestão pública.

No âmbito da pós-graduação, destaca-se a criação da Escola de Pós-Graduação, vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), com a finalidade de coordenar e fortalecer a oferta de cursos lato sensu. A iniciativa visa consolidar políticas acadêmicas voltadas à especialização profissional e ao atendimento de demandas sociais por qualificação em diferentes áreas do conhecimento. Paralelamente, a UFG ampliou o número de cursos de doutorado e promoveu o fortalecimento das residências médicas e multiprofissionais, especialmente nas áreas da saúde, em articulação com o Hospital das Clínicas e demais unidades acadêmicas.

No que se refere à organização acadêmica, a Universidade retomou a regularidade do calendário letivo, após os ajustes decorrentes da pandemia de covid-19. A partir de 2024, as atividades passaram a ocorrer novamente em conformidade com o calendário civil, resultado de ações coordenadas pela PROGRAD, em parceria com as unidades acadêmicas e administrativas.

Para além dos avanços relacionados à oferta de cursos e à organização acadêmica, a UFG também avançou significativamente na estruturação institucional, por meio da criação de novas unidades acadêmicas e centros de formação, inserindo-se em um contexto de fortalecimento de áreas estratégicas e de ampliação do compromisso com a inclusão, inovação e desenvolvimento regional.

Nesse cenário, destaca-se a criação do Instituto de Formação Superior Indígena Takinahakỹ, que representa um marco na valorização dos povos originários e na promoção de uma educação intercultural. Originado a partir do Núcleo Takinahaky, voltado à formação de professores indígenas, o instituto foi elevado à condição de Unidade Acadêmica Especial em 2025, ampliando sua autonomia acadêmica e administrativa e fortalecendo suas ações de ensino, pesquisa e extensão junto às comunidades indígenas.

Outro avanço significativo foi a criação do Instituto de Artes da Cena (IAC), formalizada em 2025 após aprovação pelo CONSUNI. O instituto resulta de um processo histórico iniciado em 2008, reunindo cursos de Dança, Artes Cênicas e Direção de Arte, além da pós-graduação na área. Sua criação consolida as artes da cena como campo estruturado na Universidade, fortalecendo a produção artística, cultural e acadêmica.

No âmbito da interiorização e do fortalecimento das ações regionais, destaca-se a criação do Centro de Formação Interprofissional em Saúde (CEFIS), no câmpus de Firminópolis. A unidade, aprovada pelo CONSUNI em 2025, consolida uma atuação histórica da UFG na região, especialmente na oferta de estágios na área da saúde, e fortalece a integração entre ensino,

pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional e a qualificação dos serviços de saúde.

De forma complementar, a UFG instituiu, no câmpus de Caldas Novas, o Centro de Formação, Capacitação e Desenvolvimento de Tecnologias para a Agricultura Familiar, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). A iniciativa visa promover inovação tecnológica, formação profissional e desenvolvimento sustentável no meio rural, aproximando a Universidade das comunidades e fortalecendo a agricultura familiar.

De modo geral, essas iniciativas evidenciam uma estratégia institucional orientada à expansão qualificada, inclusão social, inovação e desenvolvimento regional, reafirmando o compromisso da UFG com a excelência acadêmica e com as demandas da sociedade.

### 3.4. RESULTADOS INTERNACIONAIS RECENTES

Nos últimos anos, a UFG tem consolidado sua presença em rankings internacionais que avaliam instituições de ensino superior com base em critérios relacionados à pesquisa científica, inovação, impacto social e sustentabilidade. No ranking *Times Higher Education (THE)*, a UFG figura entre as universidades brasileiras mais bem posicionadas nas categorias “Impacto” e “Desenvolvimento Sustentável”, destacando-se especialmente em indicadores vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como saúde (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5) e parcerias institucionais (ODS 17). Destaca-se, ainda, a ampliação da participação da Universidade em diferentes ODS avaliados ao longo dos ciclos mais recentes do ranking, evidenciando a diversificação e o fortalecimento das ações institucionais alinhadas à agenda global de desenvolvimento sustentável. A consistência da UFG nesse ranking reflete o engajamento institucional com políticas de responsabilidade social e com a produção de conhecimento orientada à resolução de problemas regionais e globais.

Na avaliação do *QS World University Rankings*, a UFG tem mantido sua posição entre as melhores universidades da América Latina, com desempenho crescente em indicadores como reputação acadêmica e citações por docente, evidenciando o fortalecimento da pesquisa científica e a ampliação da visibilidade internacional de seus programas de pós-graduação. Além disso, a Universidade tem ampliado sua inserção em rankings mais recentes, como o *QS Latin America Rankings* e o *QS Sustainability Rankings*, os quais consideram, respectivamente, o desempenho regional e aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental, impacto social e governança institucional. Esse conjunto de resultados reforça o alinhamento da UFG às agendas globais contemporâneas, especialmente no que se refere à sustentabilidade e à responsabilidade institucional.

A internacionalização da pesquisa, estimulada por meio de parcerias acadêmicas, cooperação interinstitucional e participação em redes internacionais de pesquisa, tem contribuído diretamente para o aumento das publicações em periódicos indexados, para a ampliação do número de projetos financiados com recursos externos e para o fortalecimento da produção científica de impacto. Destaca-se, nesse contexto, a crescente participação de docentes e discentes em projetos multicêntricos e programas de mobilidade acadêmica, ampliando a inserção global da Universidade.

No *Scimago Institutions Rankings (SIR)*, que combina indicadores de produção científica, inovação e impacto social, a UFG tem alcançado posições relevantes entre as universidades públicas brasileiras. O desempenho institucional é particularmente expressivo nos quesitos pesquisa e impacto social, evidenciando a articulação entre as atividades acadêmicas e as demandas da sociedade. Observa-se, ainda, o fortalecimento da produção científica indexada,

o aumento do impacto das publicações (citações) e o avanço em abordagens interdisciplinares, refletindo a maturidade dos grupos de pesquisa da instituição.

A consolidação de iniciativas como a “Plataforma Analisa UFG”, a ampliação das políticas de dados abertos e o uso estratégico de indicadores institucionais têm contribuído para o aprimoramento da gestão da informação, subsidiando a tomada de decisão e orientando ações que impactam positivamente o desempenho institucional nos sistemas de avaliação nacionais e internacionais.

De modo geral, os resultados observados evidenciam a consolidação da UFG no cenário internacional, com avanços consistentes em indicadores de qualidade acadêmica, impacto social e sustentabilidade, reafirmando seu compromisso com a excelência, a inovação e a inserção global do conhecimento produzido.

#### 4. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFG

A CPA da UFG encontra-se normativamente respaldada no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. Essa legislação estabelece que a CPA é o órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, bem como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP, observando as seguintes diretrizes:

- constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão estatutária ou regimental, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo vedada a predominância de maioria absoluta de qualquer um dos segmentos;
- atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da instituição.

Complementarmente, a Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação vinculados ao SINAES, disciplina no artigo 7º as competências e os parâmetros de funcionamento das CPAs. Conforme o §1º desse artigo, as Comissões Próprias de Avaliação devem atuar com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da instituição de educação superior. O §2º estabelece que a composição, duração dos mandatos, dinâmica de funcionamento e atribuições específicas da CPA devem ser reguladas por norma própria, aprovada pelo órgão colegiado máximo da instituição, desde que respeitadas as seguintes diretrizes:

- participação obrigatória de representantes dos segmentos docentes, discentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada, vedada a existência de maioria absoluta de qualquer segmento;
- ampla publicidade sobre a composição da CPA e sobre todas as suas atividades.

Adicionalmente, o artigo 8º da referida Portaria orienta que as atividades de avaliação devem contemplar uma abordagem global e integrada, considerando dimensões institucionais, estruturas, relações, atividades acadêmicas e administrativas, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

No âmbito interno da UFG, a CPA está regulamentada nos artigos 145 e 146 do Regimento Geral da UFG e foi formalmente instituída pela Resolução CONSUNI nº 14/2009. Essa resolução define de forma clara as atribuições da CPA no interior da Universidade, a saber:

- conduzir o processo de avaliação interna da instituição, conforme os princípios e diretrizes do SINAES, o que inclui o planejamento, a organização e a execução das atividades de autoavaliação, a mobilização e sensibilização da comunidade universitária e o assessoramento técnico aos diversos setores da UFG;

- sistematizar e prestar ao INEP as informações requeridas durante os processos de avaliação;
- prestar contas de suas ações ao CONSUNI, mediante apresentação de relatórios, pareceres e, quando pertinente, recomendações;
- promover ampla divulgação de suas atividades junto à comunidade acadêmica.

A composição da CPA na UFG obedece ao princípio de representatividade, contemplando membros dos segmentos docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada. A Comissão é responsável pelo planejamento do processo de autoavaliação institucional, abrangendo a totalidade da estrutura universitária, incluindo cursos de graduação e pós-graduação, unidades acadêmicas e administrativas, servidores docentes e técnicos.

A partir desse escopo, a CPA desempenha a função de zelar pela manutenção e consolidação de uma cultura avaliativa, pautada pela análise crítica da conjuntura institucional, pela identificação de seus condicionantes e potencialidades e pelo aprimoramento contínuo das atividades acadêmicas e administrativas. Com isso, contribui efetivamente para o cumprimento da missão da UFG como instituição pública promotora da educação superior, da produção científica e da transformação social.

#### 4.1. O PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFG

Para viabilizar essas consultas públicas, a CPA desenvolveu instrumentos específicos organizados de acordo com os níveis institucionais e os segmentos avaliadores. Os instrumentos aplicados aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos contemplam aspectos relacionados à percepção sobre a Universidade, os cursos de graduação e de pós-graduação, a atuação docente, o funcionamento das turmas e o desempenho institucional.

De forma complementar, os instrumentos de autoavaliação incentivam a reflexão individual sobre o papel desempenhado por cada integrante da comunidade acadêmica, promovendo uma perspectiva formativa da avaliação. A metodologia de coleta, sistematização e análise dos dados segue rigorosos critérios técnicos e estatísticos, de modo a garantir a fidedignidade dos resultados e sua utilidade para fins diagnósticos e propositivos.

A sistemática adotada para a autoavaliação institucional prevê dois momentos distintos ao longo do ano letivo, conforme Quadro 4.1.1. No primeiro semestre, os estudantes avaliam seus docentes; os docentes, por sua vez, avaliam as turmas; e todos os segmentos da comunidade universitária são convidados a realizar a autoavaliação. No segundo semestre, os estudantes avaliam novamente seus docentes, além de realizarem a avaliação de seus cursos de graduação e da própria Universidade. Os docentes avaliam suas turmas, os cursos nos quais atuam e a UFG. Adicionalmente, estudantes e docentes da pós-graduação (*stricto e lato sensu*) avaliam seus respectivos programas, enquanto os servidores técnico-administrativos realizam a avaliação institucional e a autoavaliação. Essa dinâmica possibilita a elaboração de relatórios parciais anuais e de relatórios finais ao término de cada triênio, correspondentes aos ciclos avaliativos estabelecidos pelo SINAES.

A etapa de divulgação dos resultados constitui parte indissociável do processo avaliativo. A publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI), em formato eletrônico, representa apenas uma das estratégias adotadas pela CPA para a disseminação das informações obtidas. Reuniões com a Administração Superior, Pró-Reitorias, Direções de Unidades Acadêmicas, conselhos e comissões internas, bem como apresentações em congressos, eventos institucionais e atividades de formação, integram um conjunto de ações voltadas à apropriação e ao uso dos resultados pela comunidade universitária.

Tais iniciativas têm como objetivo fortalecer o uso dos dados avaliativos no planejamento estratégico da Universidade e no planejamento operacional de seus órgãos administrativos e unidades acadêmicas.

#### Quadro 4.1.1 - O processo semestral de Avaliação Institucional na UFG

Período	Segmento Avaliador	Instrumentos Aplicados	Objetos de Avaliação
<b>Primeiro semestre</b>	Estudantes da graduação	Avaliação dos docentes	Desempenho didático-pedagógico do professor
	Docentes	Avaliação das turmas	Participação, desempenho e engajamento da turma
	Todos os segmentos	Autoavaliação individual	Reflexão sobre o próprio papel e contribuição institucional
<b>Segundo semestre</b>	Estudantes da graduação	Avaliação dos docentes Avaliação do curso Avaliação da UFG	Atuação docente, estrutura curricular, gestão do curso, condições institucionais
	Docentes	Avaliação das turmas Avaliação do curso Avaliação da UFG	Dinâmica da turma, condições de ensino e de trabalho docente
	Estudantes da pós-graduação	Avaliação do programa de pós-graduação	Organização didático-pedagógica, orientação, infraestrutura e gestão acadêmica
	Docentes da pós-graduação	Avaliação do programa de pós-graduação	Estrutura curricular, suporte acadêmico e institucional
	Servidores técnico-administrativos	Avaliação da UFG Autoavaliação individual	Estrutura organizacional, processos de trabalho e percepção institucional

Na UFG, todo o processo de Autoavaliação Institucional é conduzido de forma informatizada, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Essa plataforma, de uso obrigatório por toda a comunidade universitária, viabiliza a distribuição e a aplicação dos questionários avaliativos elaborados pela CPA. Por meio do sistema, estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos têm acesso aos instrumentos avaliativos correspondentes aos seus respectivos perfis institucionais.

O sistema assegura segurança, confidencialidade, individualidade e voluntariedade no processo de resposta, permitindo que cada participante decida livremente quais informações deseja fornecer, de acordo com as dimensões avaliadas em cada ciclo de avaliação institucional.

Os instrumentos aplicados pela CPA, além de contemplarem aspectos institucionais e pedagógicos, seguem uma métrica padronizada, conforme estabelecido no Regulamento Geral da UFG. As assertivas são avaliadas por meio de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), na qual a nota 10 representa total adequação ao item avaliado, enquanto a nota 0 expressa total inadequação.

Essa metodologia possibilita a mensuração quantitativa da percepção dos respondentes acerca das condições institucionais, dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação, do desempenho docente e de outros aspectos avaliativos relevantes. Dessa forma, torna-se

possível realizar análises consistentes e comparáveis ao longo dos diferentes ciclos de avaliação, contribuindo para o monitoramento da evolução institucional e para o aprimoramento contínuo das políticas acadêmicas e administrativas da Universidade.

## 4.2. OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Nesta subseção, apresentam-se os instrumentos utilizados no processo de autoavaliação institucional conduzido pela UFG, os quais vêm sendo aplicados de forma sistemática junto à comunidade acadêmica. A elaboração desses instrumentos decorre de um processo contínuo de discussão técnica e institucional no âmbito das instâncias gestoras da Universidade, estando, portanto, em permanente processo de revisão e aperfeiçoamento.

Embora ainda não correspondam integralmente ao modelo metodológico idealizado pela CPA, os instrumentos atualmente utilizados refletem as condições políticas, administrativas e institucionais que caracterizam o momento atual da UFG. Sua finalidade é captar as percepções e avaliações de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos acerca de múltiplos aspectos da vida universitária, abrangendo desde a avaliação institucional, dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, até a atuação docente, o desempenho coletivo das turmas e a autorreflexão sobre os papéis desempenhados por cada integrante da comunidade acadêmica no âmbito da instituição.

Esses instrumentos foram inicialmente elaborados em 2018, por iniciativa da CPA, em consonância com a criação da SECPLAN, que passou a demandar dados avaliativos mais atualizados e articulados aos processos de planejamento estratégico da Universidade. A partir dessa demanda, os questionários passaram a incorporar, além de indicadores de percepção, elementos voltados à verificação da adequação das ações institucionais e acadêmicas da UFG em relação aos seus objetivos institucionais.

Destaca-se, ainda, que a participação dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* no processo avaliativo tem se consolidado nos últimos ciclos de avaliação. Por sua vez, a inclusão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* encontra-se em fase de desenvolvimento, com instrumentos específicos em processo de formulação.

Nas subseções seguintes, são apresentados e detalhados os diferentes instrumentos aplicados, organizados de acordo com seus públicos-alvo e objetos avaliativos.

#### 4.2.1 O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Questionário de Avaliação Institucional da UFG é um instrumento aplicado anualmente, ao final do segundo semestre letivo, com o objetivo de coletar as percepções de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos sobre diferentes aspectos da Universidade. Suas questões são organizadas de acordo com as cinco dimensões estabelecidas pelo SINAES: missão e planejamento institucional, políticas acadêmicas, responsabilidade social, infraestrutura física e gestão institucional.

As informações obtidas por meio desse instrumento contribuem diretamente para o monitoramento, o aperfeiçoamento e a qualificação das políticas e ações institucionais, fornecendo subsídios relevantes para os processos de avaliação e gestão universitária.

Ao responder ao questionário, cada participante deve atribuir uma nota de 0 a 10 para cada item avaliado, de acordo com sua percepção quanto ao grau de adequação ou satisfação em relação ao aspecto analisado. A escala de avaliação utilizada é a seguinte:

- 0 a 3 – Totalmente inadequado ou insatisfatório
- 4 a 6 – Inadequado ou insatisfatório
- 7 a 8 – Adequado ou satisfatório
- 9 a 10 – Totalmente adequado ou totalmente satisfatório

As respostas obtidas compõem uma base de dados institucional, que subsidia o planejamento estratégico da Universidade e orienta os processos de tomada de decisão na UFG.

Código	Questão Avaliativa
1.1.1	A UFG está adequadamente preparada para enfrentar desafios futuros, considerando suas estratégias de planejamento institucional?
1.1.2	As políticas de gestão da UFG são eficazes para o desenvolvimento institucional?
1.1.3	As políticas de inclusão da UFG são acessíveis e eficazes para promover a diversidade?
1.1.4	As ações da UFG em prol da diversidade impactam positivamente sua experiência acadêmica?
1.1.5	Os serviços de apoio psicológico e social oferecidos pela UFG são eficazes para o seu bem-estar?
1.1.6	Os programas de bolsa e assistência estudantil favorecem a sua permanência na UFG?
1.1.7	A gestão orçamentária da UFG prioriza adequadamente as áreas essenciais para o desenvolvimento acadêmico e institucional?
1.1.8	A ouvidoria da UFG atende às demandas dos estudantes, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional?
1.1.9	As atividades de extensão da UFG apresentam impacto positivo na comunidade acadêmica?
1.1.10	Os eventos culturais realizados na UFG apresentam impacto positivo na comunidade acadêmica?
1.1.11	As oportunidades de internacionalização oferecidas pela UFG são adequadamente divulgadas?
1.1.12	As oportunidades de mobilidade acadêmica internacional oferecidas pela UFG oportunizam toda a comunidade acadêmica?

<b>Código</b>	<b>Questão Avaliativa</b>
1.1.13	As ações de promoção dos direitos humanos e cidadania na UFG são adequadamente desenvolvidas?
1.1.14	A política de segurança da UFG tem sido adequada e garantido um ambiente acadêmico seguro e inclusivo?
1.1.15	As plataformas digitais e sistemas de informação da UFG atendem suas necessidades acadêmicas?
1.1.16	Os cursos de graduação da UFG correspondem às exigências e necessidades dos campos de atuação profissional?
1.1.17	As instalações sanitárias da UFG são adequadas em termos de limpeza, acessibilidade e quantidade para atender às necessidades da comunidade acadêmica?
1.1.18	A infraestrutura e o acervo do Sistema de Bibliotecas da UFG atendem adequadamente às necessidades da comunidade acadêmica?
1.1.19	Os laboratórios e os ambientes de práticas didáticas apresentam infraestrutura adequada para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão?
1.1.20	Os espaços de alimentação da UFG são suficientes e atendem às necessidades da comunidade acadêmica?
1.1.21	Os espaços de convivência da UFG são suficientes e atendem às necessidades da comunidade acadêmica?
1.1.22	O Compeex (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão), desenvolvido anualmente na UFG, tem sido um espaço importante de divulgação científica e das atividades acadêmicas?
1.1.23	As ações de apoio psicopedagógico da UFG auxiliam no desempenho acadêmico e na superação de dificuldades de aprendizagem?
1.1.24	O processo de autoavaliação institucional da UFG tem contribuído para melhorias efetivas no planejamento e desenvolvimento da instituição?
1.1.25	O clima organizacional na UFG é caracterizado por colaboração, respeito e valorização da comunidade acadêmica?

#### 4.2.2 O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

O Questionário de Avaliação de Desempenho Didático dos Professores constitui uma ferramenta fundamental para que os(as) estudantes avaliem seus(suas) docentes quanto à qualidade do desempenho didático no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é realizado em conformidade com a Resolução CONSUNI nº 18/2017, que estabelece a avaliação docente como um requisito para progressão e promoção funcional, incluindo também a avaliação referente ao estágio probatório dos(as) professores(as).

Por meio desse instrumento, busca-se promover a excelência no ensino, assegurando que as práticas pedagógicas adotadas estejam alinhadas às necessidades dos(as) estudantes e aos objetivos institucionais da UFG.

O sistema de avaliação docente, baseado em notas atribuídas em escala de 0 a 10, conforme estabelecido na Resolução CONSUNI nº 18/2017, garante um processo objetivo, padronizado e transparente de análise do desempenho didático. A normativa também define critérios que orientam a avaliação realizada pela chefia imediata, os quais, em certa medida, foram incorporados como diretrizes na elaboração deste questionário.

Essas diretrizes contemplam diferentes dimensões do desempenho docente, incluindo aspectos relacionados à ética profissional, ao relacionamento com servidores(as) e estudantes, à cooperação institucional, à racionalização do trabalho, à assiduidade, à disciplina, ao desempenho didático-pedagógico, à iniciativa, à produtividade e à responsabilidade profissional, bem como à análise dos relatórios de atividades científicas, acadêmicas e administrativas apresentados no plano de trabalho da unidade.

Nesse contexto, a avaliação do desempenho didático docente busca compreender em que medida as práticas pedagógicas contribuem para a qualidade da formação acadêmica, para o engajamento dos estudantes e para o cumprimento das finalidades educacionais da Universidade.

Mas, afinal, o que caracteriza o desempenho didático dos(as) professores(as)? Quais fatores são determinantes para sua avaliação?

O desempenho didático pode ser compreendido como o conjunto de práticas pedagógicas, estratégias de ensino, competências didáticas e atitudes profissionais que orientam a atuação docente em sala de aula e nos demais espaços de aprendizagem. Entre os fatores considerados determinantes para sua avaliação, destacam-se:

- Planejamento e organização das aulas, com clareza de objetivos e coerência com o plano de ensino;
- Domínio do conteúdo e capacidade de articulá-lo com exemplos, aplicações práticas e contextos atuais;
- Clareza na comunicação e na exposição dos conteúdos;

- Utilização de metodologias de ensino adequadas, que estimulem a participação e a aprendizagem ativa dos estudantes;
- Disponibilidade para diálogo, orientação e esclarecimento de dúvidas;
- Pontualidade, assiduidade e cumprimento das atividades previstas no plano de ensino;
- Coerência e transparência nos processos de avaliação da aprendizagem;
- Respeito às diferenças, promoção de ambiente inclusivo e postura ética no relacionamento com os estudantes.

A análise desses aspectos permite identificar potencialidades e oportunidades de aprimoramento na prática docente, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da qualidade do ensino na UFG.

Fatores	Descrições
<b>Qualidade na Apresentação e Estruturação dos Conteúdos</b>	O(a) professor(a) deve ser capaz de expor os conteúdos de forma clara, lógica e organizada, adaptando a complexidade ao nível dos estudantes. A clareza inclui estruturar as aulas com começo, meio e fim, e explicar conceitos complexos de forma acessível.
<b>Domínio e Atualização dos Conteúdos Científicos e Tecnológicos</b>	O(a) professor(a) precisa demonstrar profundo conhecimento da área, além de se manter atualizado com as descobertas recentes. Isso inclui atualizar-se constantemente e transmitir a relevância e aplicabilidade do conhecimento.
<b>Uso de Metodologias de Ensino Adequadas</b>	Professores(as) eficazes aplicam metodologias que favorecem o aprendizado ativo, como tecnologias, estudos de caso e experimentação. Cada área pode ter abordagens distintas, como laboratórios em Engenharia ou seminários em Ciências Humanas.
<b>Avaliação Coerente com os Objetivos de Aprendizagem</b>	As formas de avaliação devem se alinhar aos objetivos da disciplina e aferir o aprendizado de forma justa e eficiente. O(a) professor(a) deve desenvolver instrumentos de avaliação que reflitam o conhecimento adquirido e oferecer retorno construtivo.
<b>Promoção de um Ambiente de Aprendizagem Inclusivo e Estimulante</b>	O(a) professor(a) deve criar um ambiente que valorize a diversidade de opiniões, estimule o pensamento crítico e incentive a participação ativa. Isso envolve o incentivo e o respeito às diferenças e o estímulo à curiosidade dos estudantes.

## 5. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados alcançados no ano de 2025, relativos tanto à avaliação interna quanto à síntese dos resultados da avaliação externa. Ressalta-se que, além deste relatório, os resultados encontram-se disponíveis na “plataforma Analisa UFG”, ambiente institucional que consolida os dados de autoavaliação e os disponibiliza para consulta qualificada por parte da comunidade acadêmica e da gestão universitária.

### 5.1. RESULTADOS

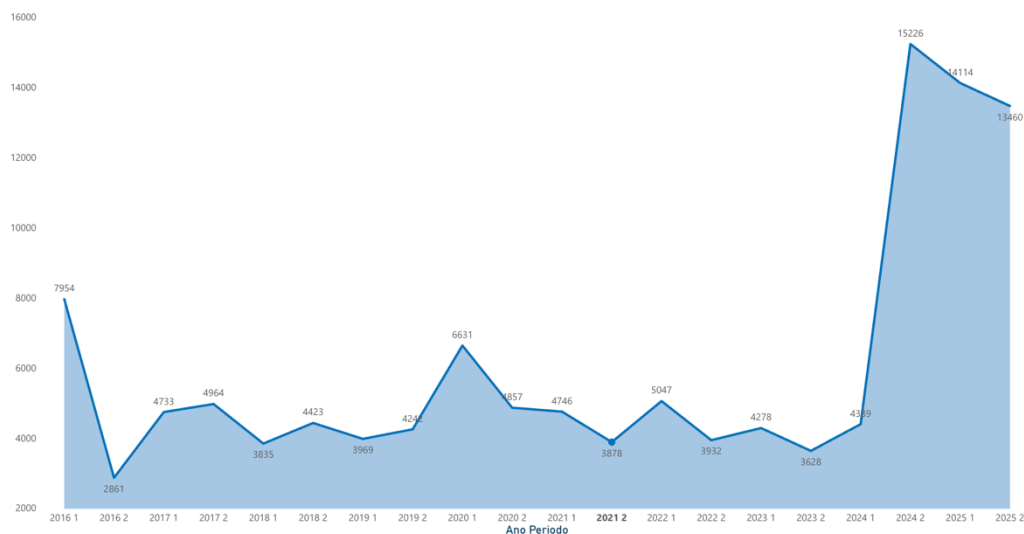
Nesta subseção são apresentadas as estatísticas referentes à participação da comunidade acadêmica da UFG nas campanhas anuais de autoavaliação institucional conduzidas pela CPA, bem como sua evolução comparativa ao longo dos últimos anos.

Com base nos dados sistematizados pela “plataforma Analisa UFG”, observa-se que, no ano de 2025, os instrumentos avaliativos da CPA foram respondidos por 13.045 estudantes de graduação. Considerando o total de 19.739 matrículas de graduação, conforme dados oficiais da PROGRAD, o índice de participação corresponde a 66,1,0% do total de estudantes matriculados.

No que se refere ao corpo docente, conforme dados informados pela Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas (PROPESSOAS), a Universidade Federal de Goiás contava, em 2025, com 2.182 docentes ativos. Desse total, 1.321 participaram da autoavaliação, o que corresponde a um índice de aproximadamente 60,5% de participação.

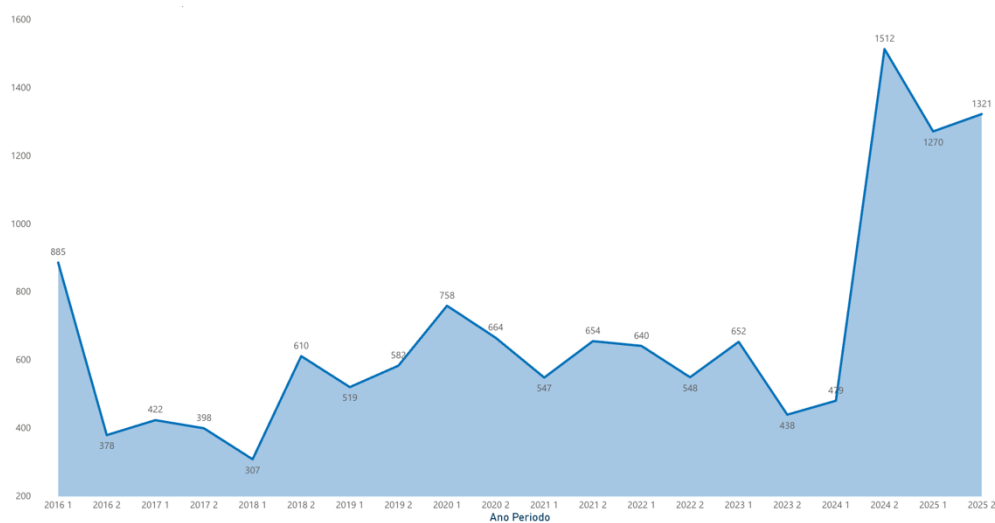
Os dados quantitativos referentes à participação discente e docente encontram-se sistematizados nas Figuras 5.1.1 e 5.1.2, que apresentam, de forma cronológica, a trajetória histórica da adesão da comunidade acadêmica às ações avaliativas promovidas pela CPA.

**Figura 5.1.1: Evolução da participação discente nos instrumentos avaliativos da CPA.**



Fonte: Analisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

**Figura 5.1.2: Evolução da participação docente nos instrumentos avaliativos da CPA.**



Fonte: Analisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

De acordo com os dados apresentados nas figuras precedentes, observa-se que os índices de participação discente e docente nas campanhas de autoavaliação institucional da UFG, referentes ao ano de 2025, mantiveram-se em consonância com a média histórica registrada em ciclos avaliativos anteriores. Ressalta-se que os períodos com maior engajamento ao longo da série histórica correspondem ao primeiro semestre de 2016 e ao primeiro semestre de 2020.

Cabe destacar que, em 2016, a UFG ainda incluía os câmpus de Jataí e Catalão, posteriormente desmembrados em universidades federais autônomas, o que justificava um

contingente estudantil superior a 29 mil matrículas na graduação. Já em 2020, o contexto de transição emergencial para o ensino remoto, decorrente da pandemia de covid-19, contribuiu para a elevação da participação discente, possivelmente em função da maior acessibilidade digital e do contato contínuo com os ambientes virtuais institucionais.

No que se refere à modalidade de educação a distância (EaD), os dados evidenciam a persistência de baixos índices de participação nos processos avaliativos. Em 2025, foram registradas 46 respostas de estudantes vinculados a cursos de graduação nessa modalidade, o que corresponde a 21,16% dos 217 estudantes regularmente matriculados. Entre o corpo docente atuante nesses cursos, 24 professores participaram da avaliação.

Importa salientar que, no período de abrangência deste relatório, a UFG ofertava exclusivamente três cursos de graduação na modalidade EaD: Artes Cênicas, Artes Visuais e Biblioteconomia. Ainda assim, observa-se um crescimento expressivo no número de estudantes matriculados, que passou de 137 em 2022 para 217 em 2025, representando uma elevação de 58,4%.

A análise da participação também foi estratificada por câmpus da UFG. Conforme os dados consolidados na Tabela 5.1.1, verifica-se que o total anual de respostas discentes na graduação alcançou 13.290 em 2025, superando levemente o total registrado em 2024 (9.074 respondentes). Em termos relativos, esse resultado representa um incremento de 19,7 pontos percentuais no índice de participação estudantil.

A análise da participação discente nos instrumentos avaliativos da CPA, estratificada por câmpus, evidencia diferenças relevantes no padrão de engajamento ao longo da série histórica. Considerando os dados apresentados, observa-se que o câmpus Aparecida de Goiânia se destaca de forma consistente como a unidade com maior nível de participação proporcional no processo avaliativo, especialmente nos anos mais recentes.

Embora o câmpus Samambaia apresente os maiores números absolutos de respondentes; em função de seu maior contingente discente, é o câmpus Aparecida de Goiânia que demonstra maior adesão relativa, indicando um grau mais elevado de mobilização e engajamento dos estudantes nas ações de autoavaliação institucional. Esse padrão torna-se ainda mais evidente no período recente, culminando em 72,34% de participação em 2025, o maior percentual entre os câmpus analisados.

Além disso, Aparecida de Goiânia apresenta uma trajetória de crescimento contínuo na participação, especialmente a partir de 2022, o que sugere a efetividade de estratégias locais de sensibilização, comunicação e aproximação com a comunidade acadêmica. Tal desempenho evidencia a consolidação de uma cultura avaliativa mais fortalecida nesse câmpus, podendo servir como referência para outras unidades da Universidade.

Dessa forma, os dados indicam que, embora haja heterogeneidade entre os câmpus, o caso de Aparecida de Goiânia demonstra que altos níveis de participação são alcançáveis mediante ações institucionais articuladas, reforçando a importância de estratégias específicas de engajamento para ampliar a adesão da comunidade acadêmica em toda a UFG.

**Tabela 5.1.1: Evolução da participação discente nos instrumentos avaliativos da CPA, por Câmpus.**

<b>Câmpus</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>Total Estudantes (2025)</b>	<b>Participação média 2025</b>
<b>Samambaia</b>	7176	6586	5616	5715	7581	5901	5423	5296	6058	9430	13850	68,10%
<b>Colemar Natal e Silva</b>	3220	2808	2241	2014	3007	2087	1899	2104	2397	3032	4396	69,00%
<b>Aparecida de Goiânia</b>	226	191	137	182	346	255	269	236	285	374	517	72,34%
<b>Cidade de Goiás</b>	193	112	264	300	554	381	321	295	334	454	936	48,50%
<b>Total</b>	<b>10815</b>	<b>9697</b>	<b>8258</b>	<b>8211</b>	<b>11488</b>	<b>8624</b>	<b>7912</b>	<b>7931</b>	<b>9074</b>	<b>13290</b>	<b>19699</b>	<b>67,50%</b>

Fonte: Análisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5.1.2, observa-se que a participação docente nos instrumentos avaliativos da CPA apresentou expressivo aumento em 2025, totalizando 1.588 respostas, o que corresponde a 71,3% do corpo docente ativo da Universidade. Esse resultado evidencia uma ampliação consistente em relação aos anos anteriores, especialmente quando comparado a 2023, ano em que foram registradas 1.132 participações docentes.

Em termos regionais, destaca-se a Regional Cidade de Goiás, cuja adesão atingiu 98,0% do total de docentes lotados, evidenciando elevado grau de engajamento no processo de autoavaliação institucional. O câmpus Samambaia também apresentou índice elevado de participação (83,3%), seguido pelos câmpus de Aparecida de Goiânia (81,0%) e Colemar Natal e Silva (42,5%), sendo este último a segunda unidade com maior número absoluto de docentes.

Os dados consolidados nas Tabelas 5.1.1 e 5.1.2 reiteram o comprometimento da comunidade acadêmica com o processo de autoavaliação institucional na UFG. A ampliação da participação docente, especialmente no ano de 2025, pode ser atribuída às ações coordenadas pela CPA em articulação com a Secretaria de Comunicação (SECOM), bem como às estratégias de divulgação e ao diálogo direto com as Unidades Acadêmicas.

Nesse contexto, as campanhas da CPA Itinerante contribuíram significativamente para a ampliação do alcance dos instrumentos avaliativos. Embora, em 2023, tenha sido observada

uma leve redução na participação docente em alguns câmpus, como Samambaia e Aparecida de Goiânia, os dados de 2024 e 2025 indicam não apenas a recuperação, mas também a superação desses índices, reforçando a consolidação de uma cultura avaliativa institucional na UFG.

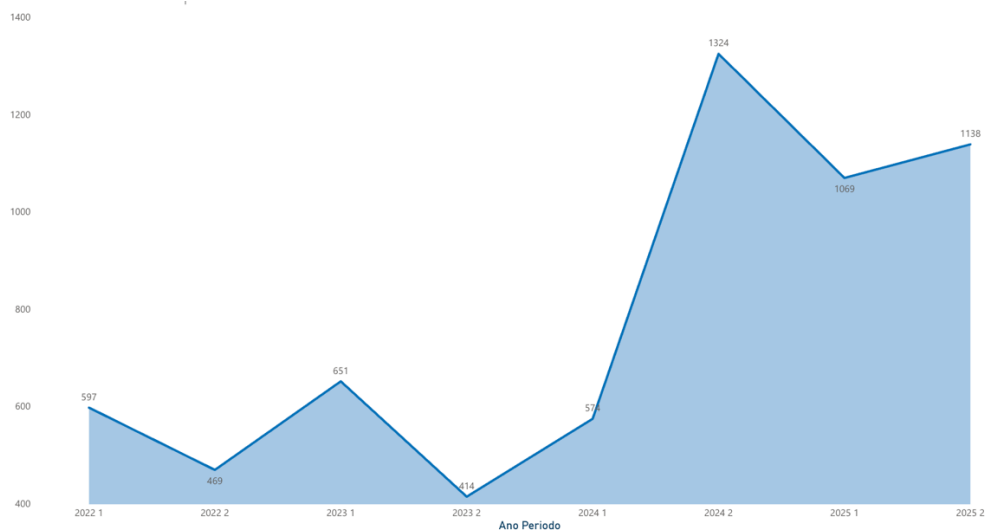
**Tabela 5.1.2: Evolução da participação docente nos instrumentos avaliativos da CPA, por Câmpus.**

Câmpus	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total Professores (2025)	Participação média 2025
<b>Samambaia</b>	830	568	569	654	903	775	745	694	805	1145	1374	83,33%
<b>Colemar Natal e Silva</b>	377	230	258	325	379	314	324	295	325	293	689	42,52%
<b>Aparecida de Goiânia</b>	26	10	44	50	59	49	58	42	46	47	58	81,03%
<b>Cidade de Goiás</b>	30	10	43	70	77	62	61	101	102	103	105	98,10%
<b>Total</b>	<b>1263</b>	<b>818</b>	<b>914</b>	<b>1099</b>	<b>1418</b>	<b>1200</b>	<b>1188</b>	<b>1132</b>	<b>1278</b>	<b>1588</b>	<b>2226</b>	<b>71,34%</b>

Fonte: Análise UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

Nas próximas figuras e tabelas, apresentam-se a participação estudantil e docente nos cursos de pós-graduação

**Figura 5.1.3: Evolução da participação discente nos instrumentos avaliativos da CPA, na pós-graduação.**



Fonte: Análisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

A análise da evolução da participação discente nos instrumentos avaliativos da CPA, no âmbito da pós-graduação da UFG, evidencia um comportamento inicialmente oscilatório, seguido de inflexão significativa e posterior consolidação em patamares mais elevados de engajamento.

Entre os anos de 2022 e 2023, observa-se uma adesão irregular, com destaque para a menor participação registrada em 2023/2 (414 respondentes), o que indica fragilidades na mobilização discente nesse período.

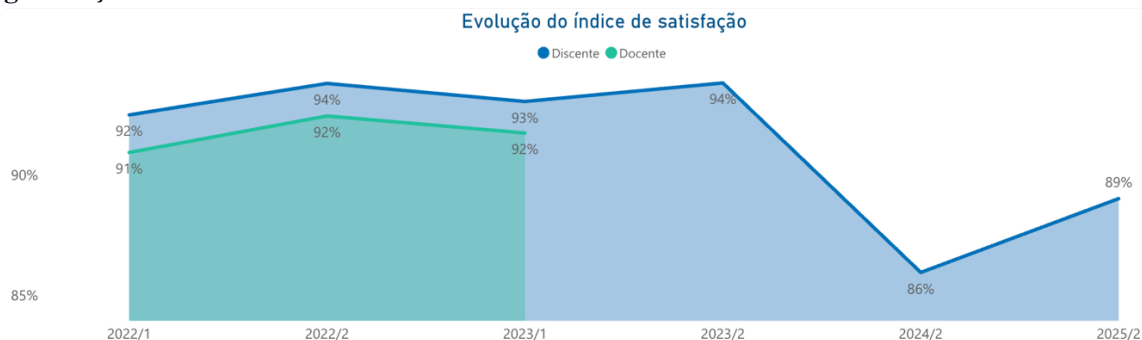
A partir de 2024, entretanto, verifica-se uma mudança expressiva nesse cenário, com crescimento acentuado em 2024/2 (1.324 respondentes), configurando o maior valor da série histórica e representando um marco no fortalecimento da cultura avaliativa na pós-graduação. Nos semestres subsequentes, embora se observe discreta redução em relação ao pico, os níveis de participação permanecem significativamente superiores aos registrados nos anos anteriores, com 1.069 respondentes em 2025/1 e 1.138 em 2025/2, indicando a consolidação de um novo patamar de engajamento discente.

Considerando que, até 2025, a UFG contava com 4.963 estudantes regularmente matriculados na pós-graduação, os dados revelam que a participação discente correspondeu a aproximadamente 21,5% no primeiro semestre de 2025 e 22,9% no segundo semestre de 2025, percentuais que, embora ainda indiquem margem para ampliação do alcance, demonstram avanço relevante em relação aos ciclos anteriores.

Esse movimento sugere a efetividade das estratégias institucionais adotadas, incluindo a ampliação das ações de sensibilização, o aprimoramento dos instrumentos avaliativos e o fortalecimento da integração com plataformas digitais de gestão da informação, contribuindo para

a institucionalização da autoavaliação como prática contínua, participativa e estratégica no âmbito da pós-graduação da UFG.

**Figura 5.1.4: Evolução do índice de satisfação discente e docente quanto aos cursos de pós-graduação.**



Fonte: Analisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

**Tabela 5.1.3: Evolução do índice de satisfação discente quanto aos cursos de pós-graduação, por campus.**

Câmpus	2022	2023	2024	2025
<b>Samambaia</b>	94%	93%	86%	89%
<b>Colemar Natal e Silva</b>	94%	94%	85%	89%
<b>Aparecida de Goiânia</b>	96%	98%	93%	85%

Fonte: Analisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

**Tabela 5.1.4: Evolução do índice de satisfação docente quanto aos cursos de pós-graduação, por campus.**

Câmpus	2022/1	2022/2	2023
<b>Samambaia</b>	89%	92%	92%
<b>Colemar Natal e Silva</b>	94%	93%	92%
<b>Aparecida de Goiânia</b>	96%	82%	90%
<b>Cidade de Goiás</b>	95%	100%	98%

Fonte: Analisa UFG ([www.analisa.ufg.br](http://www.analisa.ufg.br))

Os dados apresentados evidenciam que os cursos de pós-graduação da UFG apresentam elevado nível de satisfação discente, com percentuais consistentemente superiores a 85% em todos os indicadores analisados, abrangendo os câmpus Samambaia, Aparecida de Goiânia e Colemar Natal e Silva.

No câmpus Samambaia, observa-se uma tendência de estabilidade nos índices de satisfação, com variações discretas ao longo do período avaliado (94%, 93%, 86% e 89%). Ainda que se verifique uma leve redução em um dos indicadores, os resultados permanecem em patamar elevado, indicando avaliação positiva contínua por parte dos discentes e sugerindo a consolidação de práticas acadêmicas e institucionais satisfatórias.

No câmpus Aparecida de Goiânia, os resultados demonstram índices expressivos de satisfação nos períodos iniciais (96% e 98%), configurando um cenário de excelência na percepção discente. Contudo, observa-se redução nos indicadores subsequentes (93% e 85%), o que, embora ainda represente avaliação satisfatória, sinaliza a necessidade de análise mais aprofundada de possíveis fragilidades, especialmente no período mais recente.

Quanto ao câmpus Colemar Natal e Silva, os dados indicam que este também se insere no contexto de avaliações positivas e consistentes, acompanhando a tendência institucional de elevados níveis de satisfação discente na pós-graduação. Ainda que possam existir variações pontuais entre os indicadores, o desempenho geral reforça a qualidade acadêmica e a efetividade das ações desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação.

No câmpus Cidade de Goiás, os dados evidenciam um nível elevado de satisfação discente, com percentuais de 89%, 92% e 92% ao longo do período analisado. Observa-se uma tendência de crescimento seguida de estabilidade em patamar elevado, indicando fortalecimento da percepção positiva dos estudantes em relação aos cursos ofertados. Esses resultados sugerem a consolidação das condições acadêmicas e institucionais no câmpus, bem como a efetividade das ações desenvolvidas no âmbito da pós-graduação. A manutenção de índices superiores a 90% nos períodos mais recentes reforça a qualidade da formação ofertada e o alinhamento das atividades acadêmicas às expectativas discentes.

Complementarmente, os dados do sistema “Analisa UFG” referentes ao ano de 2025 indicam que 46% dos discentes avaliaram os cursos como totalmente adequados, enquanto 42% os classificaram como parcialmente adequados e 11% como totalmente inadequados. Esses resultados reforçam a predominância de uma percepção positiva quanto à qualidade dos cursos, ao mesmo tempo em que evidenciam a existência de aspectos passíveis de aprimoramento institucional.

Entre os principais pontos de satisfação destacados pelos discentes, sobressaem-se a qualificação do corpo docente, sua experiência acadêmica e profissional, a estrutura e coerência dos projetos pedagógicos e a produção acadêmica desenvolvida nos programas. Por outro lado,

os aspectos que demandam maior atenção institucional referem-se ao incentivo à produção científica em língua estrangeira, especialmente no que se refere à redação de dissertações e teses, bem como à necessidade de fortalecimento de processos avaliativos periódicos e sistemáticos, voltados à atualização e melhoria contínua dos planos pedagógicos.

De forma geral, os resultados evidenciam a consolidação de um padrão institucional de qualidade na pós-graduação da UFG, sob a perspectiva discente. As variações observadas entre os câmpus e ao longo do período analisado reforçam a importância do monitoramento contínuo dos indicadores, bem como da implementação de estratégias de aprimoramento, em consonância com os princípios da avaliação institucional e com a busca permanente pela excelência acadêmica.

Já a análise do índice de satisfação docente em relação aos cursos de pós-graduação da UFG, no período compreendido entre 2022 e 2023, evidencia um cenário de avaliação amplamente positiva e estável.

No ano de 2022, os docentes atribuíram índices elevados de satisfação, com 91% no primeiro semestre (2022/1) e 92% no segundo semestre (2022/2), indicando uma percepção favorável quanto à qualidade dos cursos e às condições institucionais ofertadas.

Em 2023, observa-se a manutenção desse padrão elevado, com 92% no primeiro semestre (2023/1), reforçando a consistência na avaliação docente ao longo do tempo. Esses resultados sugerem que os cursos de pós-graduação da UFG têm conseguido atender de forma satisfatória às expectativas do corpo docente, especialmente no que se refere à estrutura acadêmica, organização dos programas e condições de desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa.

Destaca-se, portanto, a regularidade e estabilidade dos índices, sem oscilações significativas no período analisado, o que demonstra um cenário institucional consolidado e bem avaliado sob a ótica docente.

Adicionalmente, observa-se que os pontos de satisfação e de melhoria identificados na percepção docente corroboram aqueles apontados pelo corpo discente, evidenciando alinhamento entre os diferentes atores institucionais. Entre os aspectos mais bem avaliados, destacam-se a qualificação do corpo docente, sua experiência acadêmica e profissional, a estrutura e coerência dos projetos pedagógicos e a produção acadêmica desenvolvida nos programas. Por outro lado, os aspectos que demandam maior atenção institucional referem-se ao incentivo à produção científica em língua estrangeira, especialmente no que se refere à redação de dissertações e teses, bem como à necessidade de fortalecimento de processos avaliativos periódicos e sistemáticos, voltados à atualização e melhoria contínua dos planos pedagógicos.

A participação docente no processo avaliativo da pós-graduação foi realizada até o ano de 2023, sendo posteriormente descontinuada em função de limitações metodológicas identificadas pela CPA. Verificou-se que um número significativo de docentes atua

simultaneamente em mais de um programa de pós-graduação, muitas vezes em diferentes unidades acadêmicas, o que impactava diretamente a precisão dos resultados obtidos. Isso porque o instrumento avaliativo era respondido uma única vez por docente, resultando em uma percepção mais generalista e transversal, não necessariamente refletindo de forma fidedigna as especificidades de cada curso ou programa ao qual o docente estava vinculado. Diante desse cenário, entendeu-se que os dados produzidos não apresentavam o nível de detalhamento necessário para subsidiar análises consistentes por programa, o que motivou a revisão dessa estratégia avaliativa, visando o aprimoramento da qualidade e da representatividade das informações coletadas.

## 5.2. RESULTADOS: AVALIAÇÃO DA UFG PELOS DISCENTES

CURSO	Média de 1.1.1	Média de 1.1.2	Média de 1.1.3	Média de 1.1.4	Média de 1.1.5	Média de 1.1.6	Média de 1.1.7	Média de 1.1.8	Média de 1.1.9	Média de 1.1.10	Média de 1.1.11	Média de 1.1.12	Média de 1.1.14	Média de 1.1.13	Média de 1.1.15	Média de 1.1.16	Média de 1.1.17	Média de 1.1.18	Média de 1.1.19	Média de 1.1.20	Média de 1.1.21	Média de 1.1.22	Média de 1.1.23	Média de 1.1.24	Média de 1.1.25
ADMINISTRACAO	7,8	7,9	7,7	7,9	7,4	7,6	7,6	7,6	8,2	8,4	6,9	7,1	8,3	7,8	7,8	7,8	7,2	8,1	7,9	7,7	7,4	8,5	7,7	7,4	8,0
ADMINISTRACAO PUBLICA	8,3	8,9	8,8	9,1	8,0	7,7	8,3	7,8	9,0	8,4	8,2	7,9	9,0	8,3	7,0	8,8	8,8	7,2	7,8	6,9	7,1	9,0	7,9	8,0	9,2
AGRONOMIA	7,9	7,9	8,2	7,8	7,7	7,9	7,5	7,6	8,4	8,3	7,4	7,6	8,2	8,0	8,0	8,1	7,7	8,3	8,1	7,6	7,8	8,5	7,8	7,4	8,0
ARQUITETURA E URBANISMO	7,3	7,7	7,6	8,0	6,8	7,2	7,2	7,3	8,5	8,7	6,3	6,5	8,3	7,9	7,8	8,0	8,0	8,7	7,2	7,9	7,2	9,0	7,4	6,9	8,0
ARTES VISUAIS	7,6	7,6	7,3	7,9	7,0	8,1	6,6	7,1	8,5	9,0	6,9	6,4	7,8	7,9	7,2	8,0	7,4	8,4	7,4	7,4	7,0	8,9	7,6	6,9	7,7
BIBLIOTECONOMIA	7,1	7,1	6,9	7,4	6,6	6,3	5,9	6,5	7,8	7,8	6,1	6,2	7,5	7,1	6,7	7,5	6,7	7,5	7,1	6,7	6,4	8,4	7,1	6,6	7,4
BIOMEDICINA	8,0	8,0	8,3	8,2	7,4	7,6	7,8	7,9	8,8	8,8	7,1	7,1	8,1	8,4	7,8	8,0	7,4	8,5	7,8	7,3	7,4	8,9	8,2	7,4	8,3
BIOTECNOLOGIA	7,1	7,4	7,7	7,6	7,1	7,2	6,8	7,0	8,2	8,2	6,4	6,5	8,0	7,6	7,0	7,5	6,5	7,9	7,3	6,7	7,1	8,5	7,3	6,0	7,3
CIENCIA DA COMPUTACAO	7,6	7,4	7,8	7,8	7,1	7,8	7,2	7,4	8,1	8,2	6,0	6,3	8,1	7,7	7,4	7,7	7,0	8,1	7,7	7,2	7,5	8,2	7,4	6,6	7,7
CIENCIAS AMBIENTAIS	7,5	7,6	7,4	7,6	6,7	7,2	7,1	7,3	8,1	8,3	6,5	6,6	7,8	7,7	7,2	7,6	7,0	7,7	7,6	6,9	7,5	8,4	7,2	7,1	7,5
CIENCIAS BIOLOGICAS	7,3	7,5	7,2	7,5	6,7	7,3	6,8	6,8	8,2	8,5	6,5	6,6	7,6	7,4	7,4	7,7	6,7	8,0	7,7	6,3	6,7	8,4	7,1	6,4	7,4
CIENCIAS CONTABEIS	8,0	8,0	8,1	8,0	7,4	7,8	7,7	7,6	8,6	8,6	6,9	7,5	8,2	8,3	8,0	8,2	7,3	8,1	7,9	7,8	8,0	8,8	7,7	7,4	8,2
CIENCIAS DA SEGURANCA	8,7	9,5	9,0	10,0	7,5	6,9	7,9	9,0	9,7	9,5	7,8	7,3	8,7	9,0	9,2	8,9	10,0	8,2	8,7	8,3	8,0	10,0	7,4	9,5	10,0
CIENCIAS ECONOMICAS	7,7	7,7	8,1	7,7	7,2	7,7	7,4	7,6	8,3	8,2	6,8	6,7	8,1	8,0	8,1	7,7	7,4	8,1	7,8	7,5	7,7	8,3	7,9	7,3	7,7
CIENCIAS SOCIAIS	6,9	7,3	6,6	7,9	6,2	6,8	6,2	6,4	8,1	8,6	5,7	5,8	7,9	7,6	6,9	7,6	7,0	8,2	7,3	6,7	7,0	8,6	7,2	6,5	7,6
CIENCIAS SOCIAIS - POLITICAS PUBLICAS	7,4	7,7	7,5	8,0	6,9	7,6	7,3	7,1	8,4	8,6	6,8	6,6	8,1	7,7	7,9	7,8	7,2	8,3	8,2	7,7	7,8	8,6	7,7	7,1	7,7
COMUNICACAO SOCIAL	7,3	7,1	7,7	7,6	6,4	7,5	6,7	6,7	8,3	8,4	6,0	6,1	7,4	7,7	7,0	7,6	7,7	7,9	7,4	7,5	7,7	8,6	7,4	7,3	7,9
DANCA	7,3	7,7	7,8	8,2	6,5	7,7	6,9	7,4	8,5	8,5	6,7	6,9	7,7	7,9	7,3	7,7	7,2	8,1	7,4	6,9	7,1	8,7	7,4	7,2	7,6
DESIGN DE AMBIENTES	6,5	7,1	6,8	7,7	6,3	6,3	5,9	6,3	8,2	8,1	5,2	5,6	7,2	7,3	6,9	5,8	5,6	7,4	5,5	6,2	5,6	8,1	6,7	5,4	6,6
DESIGN DE MODA	6,9	7,5	7,5	7,7	6,8	6,6	6,0	6,3	8,2	8,1	5,2	5,1	7,4	7,3	6,4	7,2	7,3	7,9	7,1	7,2	7,4	8,8	6,9	5,9	7,0
DESIGN DE PRODUTO	7,0	6,6	7,4	7,1	7,1	7,0	6,2	6,4	8,0	8,2	6,0	6,9	7,5	7,3	6,7	7,1	7,4	8,3	7,5	6,9	7,0	8,3	7,3	7,3	7,7
DESIGN GRAFICO	7,3	7,6	7,4	7,8	6,9	7,0	6,0	6,8	8,1	8,0	6,2	6,7	8,1	7,9	6,8	7,6	7,1	8,0	6,6	6,5	6,9	8,3	6,9	6,7	7,7

DESIGN GRAFICO E DIGITAL	7,6	8,1	8,2	8,2	7,6	8,1	7,3	8,1	8,6	8,4	6,1	6,8	8,1	8,0	6,7	8,4	7,8	8,4	7,5	7,4	8,2	8,9	7,8	7,3	8,5
DIRECAO DE ARTE	7,3	7,4	7,9	8,1	7,0	7,9	6,8	7,1	8,4	8,9	6,6	7,2	8,2	8,1	7,3	7,7	7,2	8,6	7,2	7,3	7,5	8,8	7,6	7,4	7,9
DIREITO	7,1	7,2	7,7	7,6	6,8	7,4	6,7	6,8	7,5	7,8	6,2	6,4	7,6	7,6	7,4	7,4	6,7	7,6	7,1	7,4	7,2	8,0	7,0	6,3	7,3
ECOLOGIA E ANALISE AMBIENTAL	7,9	7,9	7,4	7,8	6,8	8,0	8,1	7,7	8,5	8,4	7,3	7,0	7,7	7,8	7,4	8,4	7,9	8,4	8,2	6,6	7,2	8,5	7,7	7,0	7,6
EDUCACAO DO CAMPO	9,2	7,3	8,7	8,6	6,5	8,0	8,6	7,4	8,0	9,3	7,6	9,3	7,7	8,2	8,0	7,9	7,9	8,0	7,9	8,6	5,8	7,9	8,6	7,9	9,9
EDUCACAO FISICA	7,8	7,8	8,1	8,0	7,6	7,3	7,0	7,2	8,1	8,1	6,9	7,2	7,9	7,7	7,6	7,5	7,2	8,0	7,7	7,4	7,6	8,3	7,7	7,0	7,7
EDUCACAO INTERCULTURAL	9,5	9,4	9,0	9,5	9,3	9,4	9,2	9,0	9,1	9,6	8,3	8,7	8,6	8,3	8,7	8,2	7,9	8,0	8,6	8,6	8,4	8,5	8,4	9,1	9,4
ENFERMAGEM	8,0	8,1	7,8	8,3	7,4	8,0	7,7	7,4	8,8	8,9	6,9	6,8	8,0	7,9	8,0	8,8	7,1	8,4	8,4	7,6	7,5	9,1	7,8	7,0	7,9
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITARIA	7,7	8,0	8,2	8,5	7,5	8,2	7,0	7,5	8,6	8,8	7,4	7,4	8,0	8,2	7,8	8,2	6,4	8,2	8,1	7,0	6,7	8,8	7,7	6,4	7,5
ENGENHARIA CIVIL	7,8	8,0	8,2	7,9	7,5	8,0	7,6	7,6	8,1	8,2	7,4	7,6	8,1	7,9	7,8	8,0	7,6	8,0	8,0	7,5	7,5	8,4	7,7	7,4	8,0
ENGENHARIA DA SEGURANCA CIBERNETICA	7,6	8,4	9,1	8,6	5,5	6,3	6,6	7,5	7,8	9,0	6,2	6,6	8,3	7,7	5,5	7,3	7,8	5,9	5,2	4,8	5,8	8,6	6,5	7,7	7,8
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	7,5	7,5	7,8	7,6	6,6	7,7	6,9	6,8	8,0	8,0	6,5	6,8	7,5	7,6	7,3	7,3	6,9	7,6	6,6	6,6	7,1	8,3	7,3	6,7	7,6
ENGENHARIA DE COMPUTACAO	7,4	7,6	7,9	7,8	7,2	7,8	7,2	7,4	8,4	8,2	7,4	7,4	8,0	8,0	7,4	7,7	7,3	8,3	7,4	7,6	7,1	8,3	7,4	6,7	7,8
ENGENHARIA DE MATERIAIS	8,8	9,0	8,9	8,9	9,0	9,1	8,6	8,5	9,1	9,2	8,5	8,8	8,7	9,1	8,7	9,1	8,8	9,0	8,5	8,0	8,1	9,2	8,9	8,5	8,9
ENGENHARIA DE PRODUCAO	7,9	8,1	8,1	8,1	7,6	8,5	7,6	7,7	8,7	8,1	7,0	7,4	8,5	7,9	8,2	8,5	7,9	8,4	8,2	6,9	6,5	8,5	7,7	7,5	7,8
ENGENHARIA DE SOFTWARE	8,0	8,1	8,5	8,2	7,9	7,7	7,9	7,8	8,5	8,6	7,3	7,4	8,4	8,3	7,8	8,2	7,9	8,0	7,6	7,8	7,9	8,8	8,1	7,6	8,4
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	8,4	8,8	8,5	8,4	8,2	8,9	8,3	8,3	9,1	9,0	8,1	8,3	9,1	9,0	8,7	9,2	8,8	8,7	9,2	8,0	7,7	9,0	8,7	8,0	8,8
ENGENHARIA ELETRICA	7,5	7,5	7,9	7,4	7,1	7,4	6,7	7,0	8,2	8,2	7,4	7,4	7,9	7,8	7,3	7,8	7,3	8,0	7,8	7,3	7,4	8,3	7,4	6,7	7,4
ENGENHARIA FISICA	7,1	7,3	8,0	7,9	7,4	7,6	6,6	6,7	7,7	8,0	7,1	6,9	7,5	7,5	6,6	7,0	6,9	7,7	7,4	7,0	7,1	7,9	7,2	6,3	7,7
ENGENHARIA FLORESTAL	7,9	7,8	8,2	8,4	7,4	7,9	7,5	7,6	8,5	8,6	7,5	7,4	8,0	8,3	7,7	8,2	7,1	8,2	7,9	7,2	7,8	8,9	8,0	7,1	7,7
ENGENHARIA MECANICA	8,2	8,1	8,0	7,8	7,9	8,3	7,6	8,0	8,7	8,4	8,0	8,0	8,4	8,4	8,3	8,3	7,9	8,3	8,2	7,7	7,9	8,3	7,6	7,4	8,2

ENGENHARIA QUIMICA	7,3	7,4	7,9	7,1	6,8	7,9	6,9	7,0	7,8	8,0	6,8	7,3	7,7	8,0	7,5	7,5	6,7	7,9	7,2	6,9	7,3	8,2	7,0	6,5	7,1
ESTATISTICA	8,2	8,2	8,4	8,1	7,9	8,3	8,1	8,0	8,4	8,5	7,1	7,7	8,3	8,3	8,1	8,2	7,8	8,5	8,2	7,9	8,2	8,5	8,1	8,0	8,2
FARMACIA	8,4	8,3	8,3	8,5	7,8	8,3	8,0	8,1	8,9	8,9	7,6	7,7	8,5	8,4	8,2	8,8	7,9	8,7	8,4	7,8	7,9	9,1	8,1	7,7	8,2
FILOSOFIA	7,6	7,7	7,7	8,1	7,2	8,3	7,4	7,6	8,4	8,7	6,7	7,0	8,0	7,8	7,8	8,3	7,8	8,1	7,7	7,5	7,6	8,5	7,8	7,7	7,9
FISICA	7,4	7,5	7,4	7,7	6,9	7,7	7,3	7,4	8,2	7,9	6,8	7,0	8,0	7,7	7,1	7,8	7,2	7,7	7,5	6,7	7,3	8,3	7,3	6,6	7,3
FISICA MEDICA	8,3	8,3	7,9	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	8,6	8,6	7,1	7,4	8,3	8,2	7,8	8,2	8,3	8,6	8,5	7,7	7,9	8,9	7,6	7,2	8,1
FISIOTERAPIA	7,7	7,6	7,7	7,6	7,1	6,6	6,5	6,8	8,7	8,6	6,2	6,5	7,7	7,8	7,8	8,4	6,9	8,2	7,3	6,9	5,8	8,9	7,0	6,5	7,7
GEOGRAFIA	7,5	7,4	7,3	7,6	6,9	7,7	7,3	7,4	8,2	8,2	6,8	6,6	7,9	7,6	7,6	7,9	7,1	8,3	7,8	7,2	7,6	8,4	7,3	6,7	7,5
GEOLOGIA	8,5	8,4	8,4	8,6	7,8	8,3	7,8	8,0	8,9	9,0	7,7	8,0	8,6	8,6	8,6	8,8	8,2	9,0	8,6	7,7	7,2	9,0	8,4	7,4	8,3
GESTAO DA INFORMACAO	8,0	8,1	8,0	7,9	7,7	8,3	7,7	7,9	8,3	8,5	7,4	7,4	7,4	7,8	7,8	8,1	7,3	8,2	7,8	7,8	7,9	8,2	7,4	7,3	7,7
GESTAO DE SAUDE DIGITAL	8,6	9,3	9,7	9,5	8,0	7,0	8,3	7,0	9,5	9,2	6,3	6,7	6,7	9,3	6,7	9,3	10,0	5,9	6,7	6,7	6,2	7,7	7,0	7,8	9,1
HISTORIA	7,7	7,9	7,6	7,9	6,9	7,7	7,1	7,2	8,2	8,5	7,4	7,1	7,9	8,0	7,3	8,4	6,5	8,1	7,7	7,1	7,4	8,5	7,5	7,0	7,8
INTELIGENCIA ARTIFICIAL	8,1	8,3	8,3	8,2	7,4	8,2	8,3	7,7	8,3	8,4	6,9	7,0	8,4	8,3	7,5	8,4	7,8	8,4	8,5	7,5	7,9	8,2	7,8	7,8	8,1
INTELIGENCIA ARTIFICIAL APLICADA A GESTAO PUBLICA	8,0	8,0	8,3	8,3	7,4	7,2	7,0	6,2	7,8	8,5	7,1	6,8	7,4	7,3	6,6	7,5	8,7	4,1	3,7	3,3	3,7	8,1	7,1	7,9	7,2
JORNALISMO	7,3	7,4	7,9	8,3	6,8	7,6	6,6	6,6	8,2	8,3	5,5	6,1	7,7	7,7	6,8	7,4	7,5	8,0	6,3	7,3	6,9	8,4	7,0	6,0	7,0
LETRAS: ESPANHOL	8,1	8,4	8,0	8,6	7,9	8,5	8,1	7,6	8,8	9,0	7,5	7,4	8,3	8,7	7,9	8,5	8,0	9,0	8,1	6,7	7,6	9,0	7,5	6,5	8,0
LETRAS: ESTUDOS LITERARIOS	6,9	6,9	7,2	8,0	6,5	7,2	6,1	6,6	7,9	7,7	6,4	6,5	7,4	7,6	6,4	6,6	6,7	7,8	7,5	7,1	7,1	8,3	7,3	5,8	6,9
LETRAS: FRANCES	8,0	8,6	8,8	8,8	7,6	7,8	7,6	7,9	8,8	8,9	6,9	6,8	8,1	8,7	7,6	8,5	8,6	8,9	8,8	8,7	8,0	9,3	7,9	7,6	8,7
LETRAS: INGLES	7,7	7,5	7,3	8,3	7,3	7,4	7,2	7,4	8,6	8,9	6,0	6,5	8,0	8,0	7,3	8,3	7,3	8,5	7,9	7,0	7,6	8,9	7,6	7,1	7,8
LETRAS: LIBRAS	8,0	8,0	8,4	8,8	7,8	8,7	8,2	8,1	8,9	9,0	7,4	7,5	8,3	8,5	8,2	8,6	7,8	8,1	8,1	8,0	8,0	8,9	8,4	8,0	8,4
LETRAS: LINGUISTICA	7,1	7,3	7,3	7,5	6,2	7,0	7,4	6,7	8,0	8,3	6,2	6,7	7,4	7,6	6,8	7,8	6,5	7,9	7,8	6,5	6,4	9,0	7,8	6,9	6,9
LETRAS: PORTUGUES	8,0	8,0	7,7	8,1	7,2	8,1	7,6	7,9	8,6	8,7	7,4	7,4	8,0	7,9	7,7	8,2	7,5	8,5	8,1	7,5	7,6	8,9	8,0	7,4	7,9

LETRAS: TRADUCAO E INTERPRET. EM LIBRAS-PORTUGUES	7,7	7,5	8,4	8,1	7,2	7,5	7,7	7,9	8,3	8,3	7,2	7,1	7,8	8,1	8,2	7,5	7,3	7,8	6,6	7,4	7,4	8,7	7,7	7,5	8,0
MATEMATICA	7,8	7,8	7,7	8,0	7,6	7,9	7,5	7,7	8,5	8,5	7,0	7,1	8,2	8,0	8,0	8,2	7,8	8,4	8,2	7,6	7,7	8,6	7,7	6,6	7,9
MATEMATICA APLICADA E COMPUTACIONAL	8,6	9,1	9,0	8,7	8,6	8,1	8,6	8,5	9,5	9,4	8,3	8,3	9,3	8,8	7,5	8,9	8,9	9,3	9,2	8,4	8,3	9,6	8,8	7,9	9,0
MEDICINA	9,1	8,9	8,9	8,9	8,5	8,8	8,5	8,8	9,1	9,0	8,4	8,7	8,8	9,0	8,7	9,2	8,1	8,9	8,9	8,7	8,8	9,0	8,5	8,3	8,7
MEDICINA VETERINARIA	8,4	8,4	8,3	8,5	7,8	8,4	8,1	7,9	8,8	8,9	8,0	8,1	8,6	8,5	8,4	8,7	7,9	8,7	8,3	8,1	8,4	8,9	8,1	7,6	8,4
MUSEOLOGIA	7,7	8,1	8,0	8,1	7,1	6,5	7,1	7,7	8,1	7,9	7,4	7,5	7,8	7,5	7,5	7,8	7,7	8,4	8,0	7,7	7,9	8,6	7,8	7,1	8,0
MUSICA	8,0	8,2	8,0	8,0	7,5	7,9	7,8	8,1	8,6	8,7	7,3	7,2	8,4	7,9	7,9	8,1	7,3	8,2	8,1	6,9	7,4	8,5	7,7	7,5	7,8
MUSICA POPULAR - CANTO POPULAR	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
MUSICA POPULAR - INSTRUMENTO MUSICAL	7,5	7,1	6,8	6,6	6,0	7,4	6,3	5,8	6,9	7,5	5,9	5,7	6,9	8,1	6,2	8,2	6,9	8,0	7,4	5,9	7,3	8,2	7,0	7,4	7,6
MUSICA POPULAR - PRODUCAO MUSICAL	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	8,0	0,0	10,0	9,0	6,0	9,0	8,0	7,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0
MUSICOTERAPIA	8,2	7,9	7,8	8,6	7,6	8,1	8,0	7,9	8,6	8,9	7,5	7,9	8,3	8,2	7,5	8,5	7,7	8,5	8,0	8,0	8,0	8,9	7,9	8,0	8,4
NUTRICA0	8,2	8,3	8,3	8,2	7,4	7,6	7,7	7,7	8,4	8,5	7,3	7,3	8,3	8,2	7,9	8,4	7,5	8,4	8,3	7,8	7,8	8,8	7,9	7,3	7,9
ODONTOLOGIA	8,5	8,5	8,6	8,8	8,6	8,5	8,4	8,3	9,1	8,9	8,6	8,5	8,8	8,9	8,5	9,0	7,7	8,4	8,1	7,9	8,0	9,1	8,3	8,1	8,6
PEDAGOGIA	7,4	7,6	7,4	8,1	7,1	7,9	7,0	7,1	8,5	8,7	6,8	6,7	7,2	7,7	7,7	8,2	7,1	8,2	7,8	7,5	7,1	8,8	7,8	7,2	7,8
PSICOLOGIA	6,1	6,0	6,1	6,9	5,4	5,9	4,7	5,1	7,5	7,9	4,8	4,9	5,9	6,2	6,1	6,9	5,2	7,4	5,9	6,1	5,4	8,2	6,4	4,8	5,5
QUIMICA	7,6	7,7	7,9	8,0	7,1	7,8	7,4	7,4	8,3	8,5	7,0	7,2	8,2	8,0	7,7	8,1	7,6	8,2	7,7	7,1	7,6	8,7	7,5	6,9	7,7
RELACOES INTERNACIONAIS	7,9	7,9	7,8	8,4	6,7	7,6	7,2	7,3	8,5	8,6	7,4	7,4	8,1	8,1	7,6	7,8	7,7	8,5	8,3	7,4	7,9	8,5	7,5	7,0	8,0
RELACOES PUBLICAS	7,9	7,9	7,7	8,1	7,4	7,3	7,4	7,6	8,5	8,7	6,9	6,9	7,9	7,7	7,5	8,4	7,9	8,5	7,9	7,4	7,7	8,8	7,9	7,5	8,0
SERVICO SOCIAL	7,5	8,1	8,0	8,3	7,2	7,7	7,4	7,2	7,9	8,1	7,4	7,0	7,9	7,7	7,5	8,3	8,3	8,2	7,5	7,9	7,0	8,4	7,2	6,9	7,8
SISTEMAS DE INFORMACAO	7,8	7,9	7,8	7,5	7,1	7,3	7,3	7,6	8,3	8,3	6,6	6,7	8,4	7,8	8,0	7,7	7,3	8,5	8,1	7,8	8,0	8,5	7,4	7,0	7,7
TEATRO	7,5	7,6	7,5	8,0	7,0	8,3	6,7	6,8	8,2	8,4	6,5	6,3	7,3	7,3	7,3	7,4	7,4	7,9	6,2	6,9	7,1	8,3	7,1	6,0	6,9
ZOOTECNIA	7,8	7,9	7,7	7,8	7,2	7,3	7,0	7,0	7,9	8,1	6,9	7,1	7,6	7,7	7,5	7,9	7,0	7,9	7,3	7,0	7,1	8,2	7,3	6,6	7,5
(vazio)	8,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,0	7,0	8,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,0	8,0	10,0	8,0	8,0	5,0	5,0	10,0	8,0	8,0	10,0
Total Geral	7,9	7,9	8,0	8,1	7,4	7,9	7,5	7,6	8,5	8,5	7,2	7,3	8,1	8,1	7,8	8,2	7,5	8,3	7,9	7,5	7,6	8,6	7,7	7,2	7,9

LEGENDA: **1.1.1** A UFG está adequadamente preparada para enfrentar desafios futuros, considerando suas estratégias de planejamento institucional? **1.1.2** As políticas de gestão da UFG são eficazes para o desenvolvimento institucional? **1.1.3** As políticas de inclusão da UFG são acessíveis e eficazes para promover a diversidade? **1.1.4** As ações da UFG em prol da diversidade impactam positivamente sua experiência acadêmica? **1.1.5** Os serviços de apoio psicológico e social oferecidos pela UFG são eficazes para o seu bem-estar? **1.1.6** Os programas de bolsa e assistência estudantil favorecem a sua permanência na UFG? **1.1.7** A gestão orçamentária da UFG prioriza adequadamente as áreas essenciais para o desenvolvimento acadêmico e institucional? **1.1.8** A ouvidoria da UFG atende às demandas dos estudantes, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional? **1.1.9** As atividades de extensão da UFG apresentam impacto positivo na comunidade acadêmica? **1.1.10** Os eventos culturais realizados na UFG apresentam impacto positivo na comunidade acadêmica? **1.1.11** As oportunidades de internacionalização oferecidas pela UFG são adequadamente divulgadas? **1.1.12** As oportunidades de mobilidade acadêmica internacional oferecidas pela UFG oportunizam toda a comunidade acadêmica? **1.1.13** As ações de promoção dos direitos humanos e cidadania na UFG são adequadamente desenvolvidas? **1.1.14**

A política de segurança da UFG tem sido adequada e garantido um ambiente acadêmico seguro e inclusivo? **1.1.15** As plataformas digitais e sistemas de informação da UFG atendem suas necessidades acadêmicas?

**1.1.16** Os cursos de graduação da UFG correspondem às exigências e necessidades dos campos de atuação profissional? **1.1.17** As instalações sanitárias da UFG são adequadas em termos de limpeza, acessibilidade e quantidade para atender às necessidades da comunidade acadêmica?

**1.1.18** A infraestrutura e o acervo do Sistema de Bibliotecas da UFG atendem adequadamente às necessidades da comunidade acadêmica? **1.1.19** Os laboratórios e os ambientes de práticas didáticas apresentam infraestrutura adequadas para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão? **1.1.20** Os espaços de alimentação da UFG são suficientes e atendem às necessidades da comunidade acadêmica? **1.1.21** Os espaços de convivência da UFG são suficientes e atendem às necessidades da comunidade acadêmica?

**1.1.22** O Conpeex (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão), desenvolvido anualmente na UFG, tem sido um espaço importante de divulgação científica e das atividades acadêmicas? **1.1.23** As ações de apoio psicopedagógico da UFG auxiliam no desempenho acadêmico e na superação de dificuldades de aprendizagem? **1.1.24** O processo de autoavaliação institucional da UFG tem contribuído para melhorias efetivas no planejamento e desenvolvimento da instituição?

**1.1.25** O clima organizacional na UFG é caracterizado por colaboração, respeito e valorização da comunidade acadêmica?

### 5.3 RESULTADOS: AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE

CURSO	Média de 2.1.1	Média de 2.1.2	Média de 2.1.3	Média de 2.1.4	Média de 2.1.5	Média de 2.1.6	Média de 2.1.7	Média de 2.1.8	Média de 2.1.9	Média de 2.1.10
ADMINISTRACAO	9,2	9,1	8,9	8,8	8,8	8,7	8,6	8,5	8,5	8,8
ADMINISTRACAO PUBLICA	9,6	9,3	9,2	9,2	9,2	9,3	9,4	9,0	8,9	9,5
AGRONOMIA	9,2	9,2	9,0	9,0	9,0	8,9	8,9	8,9	8,8	9,0
ARQUITETURA E URBANISMO	9,4	9,2	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	8,7	8,7	9,1
ARTES VISUAIS	9,2	9,0	8,8	9,0	9,0	8,9	8,9	9,0	8,8	9,1
BIBLIOTECONOMIA	9,3	9,2	9,1	9,1	9,0	8,9	8,9	8,6	8,6	9,1
BIOMEDICINA	9,3	9,3	9,1	9,1	9,1	8,8	8,8	8,8	8,8	9,1
BIOTECNOLOGIA	8,8	8,6	8,5	8,4	8,4	8,4	8,3	8,2	8,3	8,5
CIENCIA DA COMPUTACAO	9,1	9,1	8,7	8,5	8,4	8,3	8,4	8,3	8,3	8,9
CIENCIAS AMBIENTAIS	9,2	9,2	8,9	8,8	8,8	8,6	8,9	8,6	8,4	8,9
CIENCIAS BIOLOGICAS	9,4	9,3	9,1	9,0	9,0	8,9	8,8	8,7	8,7	9,0
CIENCIAS CONTABEIS	9,3	9,4	9,2	9,0	9,1	8,9	9,0	9,0	8,9	9,2
CIENCIAS DA SEGURANCA	9,0	9,5	8,8	8,8	9,0	9,1	9,4	8,5	8,6	9,2
CIENCIAS ECONOMICAS	9,2	9,2	8,9	8,8	8,9	8,7	8,8	8,8	8,7	8,9
CIENCIAS SOCIAIS	9,3	9,1	8,6	8,6	8,6	8,4	8,7	8,6	8,2	8,8
CIENCIAS SOCIAIS - POLITICAS PUBLICAS	9,4	9,2	8,9	9,0	8,8	8,7	8,9	8,6	8,5	9,0
COMUNICACAO SOCIAL	9,4	9,3	9,1	9,0	9,0	9,0	9,0	8,9	8,5	9,1
DANCA	9,2	9,1	8,9	8,9	9,1	8,9	9,0	8,9	8,7	9,0
DESIGN DE AMBIENTES	9,0	9,2	8,6	9,0	9,0	8,8	8,5	8,5	8,3	9,0
DESIGN DE MODA	9,6	9,4	9,2	9,1	9,3	9,2	9,2	9,1	9,1	9,2
DESIGN DE PRODUTO	8,9	8,9	8,7	8,3	8,6	8,5	8,7	8,2	8,5	8,8
DESIGN GRAFICO	9,5	9,4	9,3	9,3	9,3	9,1	9,3	9,2	9,1	9,6
DESIGN GRAFICO E DIGITAL	9,7	9,3	8,9	8,9	9,0	8,9	9,2	9,0	8,5	9,5
DIRECAO DE ARTE	9,2	9,3	8,8	8,9	8,8	8,9	8,9	8,7	8,9	9,2
DIREITO	8,6	8,6	8,5	8,5	8,5	8,3	8,4	8,2	8,1	8,6
ECOLOGIA E ANALISE AMBIENTAL	9,5	9,5	9,2	9,1	9,2	9,1	9,1	8,9	8,9	9,2
EDUCACAO DO CAMPO	8,7	8,3	8,3	8,1	8,1	7,9	7,7	7,4	7,2	7,1
EDUCACAO FISICA	8,9	8,9	8,8	8,8	8,9	8,8	8,8	8,6	8,7	8,9
EDUCACAO INTERCULTURAL	7,9	8,8	8,9	8,7	8,5	8,8	8,6	8,5	8,7	8,7
ENFERMAGEM	9,3	9,2	9,0	9,1	9,1	8,9	8,8	8,6	8,7	9,1
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITARIA	9,2	9,2	9,0	8,9	8,9	8,7	8,7	8,6	8,7	8,9
ENGENHARIA CIVIL	9,1	9,0	8,7	8,7	8,5	8,4	8,4	8,5	8,4	8,7
ENGENHARIA DA SEGURANCA CIBERNETICA	9,7	9,6	9,5	9,5	9,4	9,6	9,8	9,2	9,3	9,7
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	8,9	8,8	8,5	8,5	8,4	8,4	8,4	8,3	8,1	8,6
ENGENHARIA DE COMPUTACAO	9,4	9,4	9,0	8,9	8,8	8,5	8,6	8,5	8,4	9,0
ENGENHARIA DE MATERIAIS	9,7	9,7	9,7	9,6	9,6	9,6	9,6	9,5	9,7	9,6
ENGENHARIA DE PRODUCAO	9,0	8,8	8,5	8,4	8,6	8,3	8,4	8,5	8,1	8,7
ENGENHARIA DE SOFTWARE	9,5	9,3	9,0	9,0	9,0	8,8	9,0	8,9	8,5	9,2
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	9,5	9,5	9,4	9,3	9,4	9,4	9,4	9,4	9,3	9,3
ENGENHARIA ELETRICA	9,0	9,0	8,7	8,6	8,5	8,3	8,4	8,3	8,2	8,7
ENGENHARIA FISICA	9,4	9,2	8,7	8,8	8,8	8,5	8,5	8,7	8,7	8,8
ENGENHARIA FLORESTAL	9,4	9,4	9,1	9,0	9,0	8,9	9,0	8,7	8,7	9,0
ENGENHARIA MECANICA	9,2	9,3	9,2	9,1	9,1	8,9	8,7	8,9	9,0	9,1
ENGENHARIA QUIMICA	9,3	9,1	8,6	8,6	8,6	8,4	8,5	8,5	8,5	8,8
ESTATISTICA	9,3	9,2	9,1	9,0	8,9	8,9	8,9	9,0	8,9	9,1
FARMACIA	9,5	9,4	9,3	9,2	9,3	9,2	9,2	9,1	9,1	9,2
FILOSOFIA	9,6	9,4	9,2	9,5	9,1	9,1	9,1	9,2	9,2	9,5
FISICA	9,2	9,2	8,9	8,9	8,7	8,5	8,4	8,6	8,5	8,8
FISICA MEDICA	9,6	9,6	9,5	9,3	9,2	9,0	9,1	9,2	9,0	9,3
FISIOTERAPIA	9,2	9,0	8,7	8,7	8,8	8,4	8,5	8,4	8,2	9,0
GEOGRAFIA	9,3	9,3	9,1	9,2	9,2	9,1	9,1	9,0	8,8	9,2
GEOLOGIA	9,4	9,4	9,3	9,4	9,4	9,3	9,4	9,4	9,3	9,4
GESTAO DA INFORMACAO	8,9	8,9	8,5	8,5	8,5	8,4	8,5	8,3	8,2	8,5
GESTAO DE SAUDE DIGITAL	10,0	10,0	9,9	9,9	9,8	9,7	9,9	9,6	9,8	9,7
HISTORIA	9,5	9,2	9,1	9,1	9,0	9,0	8,9	8,8	8,9	9,2
INTELIGENCIA ARTIFICIAL	9,1	9,0	8,8	8,6	8,8	8,5	8,5	8,4	8,6	8,8

INTELIGENCIA ARTIFICIAL APLICADA A GESTAO PUBLICA	9,4	9,5	8,8	8,7	8,5	8,4	9,0	8,2	8,4	8,6
JORNALISMO	8,8	8,8	8,4	8,5	8,5	8,3	8,3	8,2	8,3	8,8
LETRAS: ESPANHOL	9,8	9,6	9,2	9,1	9,1	9,0	9,0	8,9	8,5	9,1
LETRAS: ESTUDOS LITERARIOS	8,8	8,7	8,6	8,3	8,2	8,2	8,2	8,1	8,2	8,5
LETRAS: FRANCES	9,9	9,8	9,6	9,7	9,7	9,6	9,6	9,5	9,5	9,5
LETRAS: INGLES	9,6	9,4	9,0	9,2	9,0	8,8	8,9	8,9	8,8	9,2
LETRAS: LIBRAS	9,4	9,2	9,1	9,0	8,9	9,0	8,9	8,7	8,9	9,0
LETRAS: LINGUISTICA	9,5	9,4	9,1	9,0	8,9	8,8	8,9	8,7	9,1	9,4
LETRAS: PORTUGUES	9,5	9,4	9,3	9,3	9,2	9,1	9,2	9,1	8,9	9,3
LETRAS: TRADUCAO E INTERPRET. EM LIBRAS- PORTUGUES	9,0	8,8	8,7	8,8	8,7	8,7	8,8	8,6	8,8	8,9
MATEMATICA	9,5	9,3	8,9	8,7	8,6	8,5	8,5	8,6	8,6	8,9
MATEMATICA APLICADA E COMPUTACIONAL	9,7	9,6	9,5	9,2	9,4	9,2	9,5	9,2	9,3	9,5
MEDICINA	9,1	9,2	9,1	9,0	9,1	9,0	9,0	9,1	9,0	9,0
MEDICINA VETERINARIA	9,3	9,3	9,2	9,2	9,3	9,1	9,1	9,1	9,0	9,1
MUSEOLOGIA	8,8	8,9	8,9	9,0	8,9	8,9	9,0	8,9	8,8	9,1
MUSICA	9,3	9,4	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,2	9,2
MUSICA POPULAR - CANTO POPULAR	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
MUSICA POPULAR - INSTRUMENTO MUSICAL	9,2	9,0	9,4	9,2	9,3	9,2	9,4	9,4	9,4	9,3
MUSICA POPULAR - PRODUCAO MUSICAL	10,0	9,8	9,3	9,3	9,3	9,4	9,7	9,7	10,0	9,9
MUSICOTERAPIA	9,3	9,1	9,0	9,3	8,9	9,0	9,0	8,9	8,9	9,2
NUTRICA0	9,1	9,1	8,9	8,9	9,0	8,8	8,9	8,7	8,8	9,0
ODONTOLOGIA	9,5	9,6	9,4	9,4	9,5	9,4	9,4	9,3	9,3	9,4
PEDAGOGIA	9,5	9,3	9,2	9,3	9,3	9,1	9,2	9,2	9,0	9,3
PSICOLOGIA	9,1	8,8	8,5	8,5	8,5	8,4	8,4	8,2	8,2	8,6
QUIMICA	9,4	9,4	9,1	9,1	9,0	8,6	8,6	8,7	8,6	9,0
RELACOES INTERNACIONAIS	9,2	9,1	9,0	9,0	8,9	8,7	8,9	8,8	8,7	9,1
RELACOES PUBLICAS	9,1	9,0	8,7	8,9	8,8	8,6	8,7	8,7	8,2	8,9
SERVICO SOCIAL	9,1	9,2	8,9	8,8	8,8	8,5	8,6	8,8	8,4	8,8
SISTEMAS DE INFORMACAO	9,1	8,9	8,6	8,6	8,7	8,4	8,6	8,3	8,1	8,9
TEATRO	9,6	9,5	9,1	9,3	9,3	8,9	9,2	9,0	8,9	9,1
ZOOTECNIA	8,9	8,8	8,7	8,7	8,7	8,4	8,4	8,4	8,3	8,6
(vazio)	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Total Geral	9,2	9,2	9,0	9,0	9,0	8,8	8,8	8,8	8,7	9,0

LEGENDA: **2.1.1** O(a) professor(a) comparece regularmente às aulas e atividades sob sua responsabilidade (presenciais ou virtuais)? **2.1.2** O(a) professor(a) cumpre o plano de ensino discutido no início do semestre? **2.1.3** O(a) professor(a) administra adequadamente o tempo de aula, incentivando debates, questionamentos e a autonomia dos estudantes na construção do conhecimento?

**2.1.4** O(a) professor(a) domina o conteúdo e consegue adaptá-lo de forma acessível para diferentes perfis de estudantes, utilizando exemplos práticos e relevantes? **2.1.5** O(a) professor(a) faz conexões entre os conteúdos e a prática profissional?

**2.1.6** O(a) professor(a) utiliza metodologias diversas (como estudos de caso, debates, aulas práticas, etc.) e criativas, promovendo a participação ativa dos estudantes? **2.1.7** O(a) professor(a) utiliza diferentes formas de avaliação da aprendizagem (exames, exercícios avaliativos, seminários, dentre outras)? **2.1.8** O(a) professor(a) oferece retorno regular e construtivo aos estudantes após a avaliação da aprendizagem? **2.1.9** O(a) professor(a) incentiva e/ou oportuniza a sua participação em atividades acadêmicas (como monitorias, iniciação científica, intercâmbios, dentre outras)? **2.1.10** O(a) professor(a) promove um ambiente inclusivo, respeitoso e que valoriza a diversidade de opiniões, sendo sensível às necessidades individuais dos estudantes?

## 5.4. RESULTADOS: AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

CURSO	Média de 3.1.1	Média de 3.1.2	Média de 3.1.3	Média de 3.1.4	Média de 3.1.5
ADMINISTRACAO	9,0	9,0	9,0	9,3	8,3
ADMINISTRACAO PUBLICA	9,4	9,4	9,3	9,6	8,1
AGRONOMIA	9,3	9,2	9,3	9,3	9,0
ARQUITETURA E URBANISMO	9,4	9,6	9,6	9,7	9,4
ARTES VISUAIS	9,2	9,4	9,5	9,7	8,9
BIBLIOTECONOMIA	9,2	9,1	9,3	9,6	8,5
BIOMEDICINA	9,3	9,3	9,5	9,6	8,8
BIOTECNOLOGIA	9,0	8,8	9,0	9,2	8,3
CIENCIA DA COMPUTACAO	8,5	8,5	8,8	9,4	8,1
CIENCIAS AMBIENTAIS	9,2	9,3	9,3	9,4	8,8
CIENCIAS BIOLOGICAS	9,1	9,2	9,3	9,5	8,7
CIENCIAS CONTABEIS	8,8	9,0	9,0	9,4	8,4
CIENCIAS DA SEGURANCA	9,9	9,6	9,4	9,6	9,6
CIENCIAS ECONOMICAS	9,0	9,0	9,1	9,3	8,5
CIENCIAS SOCIAIS	8,7	9,0	9,3	9,7	8,4
CIENCIAS SOCIAIS - POLITICAS PUBLICAS	8,6	8,9	9,1	9,5	8,1
COMUNICACAO SOCIAL	9,3	9,4	9,5	9,5	8,4
DANCA	8,7	8,9	8,8	9,2	8,4
DESIGN DE AMBIENTES	9,4	9,8	9,9	9,9	9,2
DESIGN DE MODA	9,2	9,2	9,3	9,5	8,8
DESIGN DE PRODUTO	9,3	9,2	9,1	9,5	8,6
DESIGN GRAFICO	9,1	9,5	9,7	9,8	9,1
DESIGN GRAFICO E DIGITAL	9,2	9,4	9,5	9,8	8,4
DIRECAO DE ARTE	9,2	9,4	9,5	9,5	8,7
DIREITO	8,9	9,1	9,3	9,4	8,7
ECOLOGIA E ANALISE AMBIENTAL	9,4	9,4	9,4	9,7	9,1
EDUCACAO DO CAMPO	8,5	8,4	8,4	8,0	8,1
EDUCACAO FISICA	8,8	9,0	9,0	9,2	8,3
EDUCACAO INTERCULTURAL	8,0	8,2	8,1	8,1	8,5
ENFERMAGEM	9,5	9,6	9,6	9,7	9,3
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITARIA	9,1	9,3	9,3	9,5	8,8
ENGENHARIA CIVIL	8,9	9,0	9,0	9,2	8,4
ENGENHARIA DA SEGURANCA CIBERNETICA	9,6	9,6	9,7	9,8	7,8
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	9,1	9,0	9,1	9,4	8,7
ENGENHARIA DE COMPUTACAO	8,9	9,0	9,1	9,5	8,3
ENGENHARIA DE MATERIAIS	9,6	9,6	9,7	9,8	9,5
ENGENHARIA DE PRODUCAO	9,2	9,2	9,2	9,5	8,7
ENGENHARIA DE SOFTWARE	9,1	9,0	9,2	9,4	8,6
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	9,5	9,5	9,5	9,6	8,8
ENGENHARIA ELETRICA	8,9	9,0	9,1	9,5	8,5
ENGENHARIA FISICA	8,7	8,6	8,8	9,5	8,6
ENGENHARIA FLORESTAL	9,3	9,3	9,4	9,5	8,8
ENGENHARIA MECANICA	9,0	8,9	9,0	9,2	8,3
ENGENHARIA QUIMICA	9,2	9,0	9,2	9,6	8,7
ESTATISTICA	8,8	8,8	9,1	9,5	8,4
FARMACIA	9,5	9,5	9,6	9,6	9,3
FILOSOFIA	9,0	9,3	9,4	9,5	8,8
FISICA	8,6	8,8	8,8	9,4	8,3
FISICA MEDICA	9,4	9,4	9,5	9,6	9,1
FISIOTERAPIA	9,6	9,4	9,6	9,7	8,9
GEOGRAFIA	9,1	9,2	9,3	9,6	8,5
GEOLOGIA	9,4	9,4	9,4	9,6	9,1
GESTAO DA INFORMACAO	9,3	8,9	9,0	9,3	8,4
GESTAO DE SAUDE DIGITAL	9,6	9,7	9,7	10,0	9,6
HISTORIA	9,1	9,1	9,3	9,6	8,8
INTELIGENCIA ARTIFICIAL	8,9	9,0	9,3	9,5	8,7
INTELIGENCIA ARTIFICIAL APLICADA A GESTAO PUBLICA	9,5	9,2	9,4	9,8	8,6
JORNALISMO	9,0	9,1	9,3	9,5	8,4
LETRAS: ESPANHOL	9,3	9,3	9,6	9,9	8,7

LETRAS: ESTUDOS LITERARIOS	8,9	8,9	9,2	9,5	8,9
LETRAS: FRANCES	9,5	9,8	9,9	10,0	9,5
LETRAS: INGLES	9,4	9,5	9,6	9,8	8,5
LETRAS: LIBRAS	9,3	9,3	9,2	9,2	8,9
LETRAS: LINGUISTICA	8,4	8,7	9,1	9,4	8,0
LETRAS: PORTUGUES	9,2	9,3	9,5	9,7	8,9
LETRAS: TRADUCAO E INTERPRET. EM LIBRAS-PORTUGUES	9,2	9,3	9,3	9,8	8,8
MATEMATICA	8,9	9,0	9,1	9,6	8,6
MATEMATICA APLICADA E COMPUTACIONAL	8,9	9,1	9,2	9,8	8,9
MEDICINA	9,3	9,2	9,3	9,2	9,2
MEDICINA VETERINARIA	9,5	9,5	9,5	9,5	9,4
MUSEOLOGIA	9,2	9,5	9,5	9,5	8,5
MUSICA	9,3	9,2	9,2	9,6	8,9
MUSICA POPULAR - CANTO POPULAR	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
MUSICA POPULAR - INSTRUMENTO MUSICAL	9,4	9,2	9,0	9,3	8,2
MUSICA POPULAR - PRODUCAO MUSICAL	8,1	9,2	8,8	10,0	6,2
MUSICOTERAPIA	9,5	9,4	9,5	9,7	8,7
NUTRICA0	9,4	9,4	9,5	9,5	9,2
ODONTOLOGIA	9,7	9,7	9,7	9,7	9,6
PEDAGOGIA	9,3	9,4	9,5	9,6	8,8
PSICOLOGIA	9,0	9,2	9,5	9,7	8,7
QUIMICA	9,2	9,2	9,2	9,6	8,5
RELACOES INTERNACIONAIS	9,1	9,1	9,5	9,7	8,6
RELACOES PUBLICAS	9,0	9,0	9,1	9,3	8,3
SERVICO SOCIAL	9,2	9,2	9,2	9,3	8,5
SISTEMAS DE INFORMACAO	8,9	8,9	9,0	9,5	8,2
TEATRO	9,2	9,3	9,3	9,6	8,7
ZOOTECNIA	9,0	8,9	9,0	9,0	8,5
(vazio)	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Total Geral	9,2	9,2	9,3	9,5	8,8

LEGENDA: **3.1.1.** Comparece às aulas e permanece do início ao fim; **3.1.2.** Participa das aulas ou das atividades propostas pelos professores; **3.1.3.** Cumpre as atividades solicitadas pelo professor ou pelo orientador; **3.1.4.** Age de forma cortês e ética com os professores, orientadores e com os colegas; **3.1.5.** Dedicar tempo para estudar além das aulas ou das atividades propostas pelos professores.

## 5.5 RESULTADOS: AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PELOS DISCENTES

CURSO	Média de 4.1.1	Média de 4.1.2	Média de 4.1.3	Média de 4.1.4	Média de 4.1.5	Média de 4.1.6	Média de 4.1.7	Média de 4.1.8	Média de 4.1.9	Média de 4.1.10	Média de 4.1.11	Média de 4.1.12	Média de 4.1.13	Média de 4.1.14	Média de 4.1.15
ADMINISTRACAO	8,5	8,3	8,2	8,3	8,3	8,5	8,3	8,3	8,3	8,2	8,0	8,3	8,3	8,4	8,5
ADMINISTRACAO PUBLICA	8,6	8,8	8,9	9,2	8,9	9,4	9,2	8,7	8,8	9,0	8,9	8,6	8,4	9,0	9,0
AGRONOMIA	8,8	8,6	8,5	8,5	8,7	9,0	8,8	8,4	8,1	8,0	8,2	8,7	8,4	8,5	8,6
ARQUITETURA E URBANISMO	8,7	8,6	8,5	8,2	7,8	8,9	8,7	8,0	7,8	8,0	8,3	7,5	6,5	8,6	9,0
ARTES VISUAIS	8,9	9,1	9,1	8,7	8,6	9,0	8,8	8,2	8,6	8,8	8,9	7,9	7,5	8,7	8,8
BIBLIOTECONOMIA	8,8	8,8	9,0	8,6	8,5	8,9	8,9	8,0	7,9	8,1	8,2	7,8	7,4	8,8	8,7
BIOMEDICINA	8,9	8,9	8,5	8,8	8,9	9,1	8,9	8,4	9,0	9,1	9,1	8,4	8,1	8,7	9,0
BIOTECNOLOGIA	7,9	7,8	7,7	7,9	7,8	8,0	7,9	7,3	7,4	7,4	7,5	7,6	6,9	7,9	7,8
CIENCIA DA COMPUTACAO	7,9	7,9	7,8	8,0	8,5	8,2	8,2	7,4	8,0	8,0	8,1	8,1	8,1	8,2	8,8
CIENCIAS AMBIENTAIS	9,0	8,8	8,7	8,7	8,7	8,8	8,5	8,3	8,8	8,5	8,6	8,6	8,4	8,8	8,7
CIENCIAS BIOLOGICAS	8,9	8,8	8,8	8,8	8,8	9,1	8,9	8,5	8,8	8,8	8,7	8,4	8,0	8,6	9,1
CIENCIAS CONTABEIS	8,7	8,4	8,3	8,4	8,5	8,8	8,6	8,3	8,5	8,6	8,5	8,7	8,5	8,6	8,9
CIENCIAS DA SEGURANCA	8,9	8,1	8,9	8,5	8,6	8,6	8,5	8,4	8,6	9,5	8,9	8,4	6,5	5,9	8,9
CIENCIAS ECONOMICAS	8,4	8,4	8,4	8,4	8,7	8,6	8,6	8,2	8,5	8,7	8,5	8,6	8,3	8,6	8,7
CIENCIAS SOCIAIS	8,2	8,4	8,5	7,7	8,2	8,6	8,4	7,9	8,0	8,1	8,2	7,8	7,8	8,5	8,7
CIENCIAS SOCIAIS - POLITICAS PUBLICAS	8,6	8,9	8,9	8,1	8,7	8,1	8,2	8,4	8,6	8,8	8,3	8,8	8,6	8,6	8,8
COMUNICACAO SOCIAL	8,6	8,5	8,4	7,8	7,7	8,2	8,3	7,3	8,1	8,0	8,1	7,7	6,7	8,2	8,2
DANCA	9,0	8,9	9,0	8,6	8,6	8,9	8,7	8,3	8,8	9,0	8,8	7,6	7,3	8,5	8,6
DESIGN DE AMBIENTES	7,3	7,1	7,1	7,3	7,2	7,8	7,4	7,5	5,5	5,7	5,1	6,2	6,1	6,4	8,9
DESIGN DE MODA	9,0	8,7	8,6	7,9	8,6	8,4	8,4	7,3	7,9	8,3	7,9	7,9	7,8	8,4	8,5
DESIGN DE PRODUTO	8,0	8,3	7,9	7,6	7,8	8,9	8,7	7,2	6,5	7,0	7,5	6,9	6,7	8,1	7,8
DESIGN GRAFICO	9,3	9,1	9,0	8,7	9,1	8,3	7,9	8,0	9,0	9,1	9,1	7,8	7,0	8,8	9,0
DESIGN GRAFICO E DIGITAL	9,1	9,2	9,3	8,7	9,2	8,8	8,9	7,3	9,1	9,1	8,9	8,2	6,8	8,5	8,8
DIRECAO DE ARTE	8,7	8,9	8,6	8,7	8,2	7,5	7,7	6,9	8,4	8,5	8,6	7,0	6,2	8,1	8,6
DIREITO	8,2	8,0	7,9	7,8	7,3	8,1	8,0	7,4	7,6	7,6	7,9	7,5	7,7	7,9	8,1
ECOLOGIA E ANALISE AMBIENTAL	9,2	9,2	9,1	9,1	9,3	9,4	9,2	8,9	9,3	9,3	9,2	9,1	8,7	9,1	9,1
EDUCACAO DO CAMPO	9,3	10,0	9,3	9,3	9,3	8,7	9,3	8,7	9,3	9,3	9,3	9,3	8,7	7,4	7,4
EDUCACAO FISICA	8,5	8,5	8,4	8,2	8,3	8,6	8,5	8,2	8,4	8,3	8,5	7,7	8,0	8,6	8,5
EDUCACAO INTERCULTURAL	9,3	9,4	9,1	9,2	9,3	9,4	8,9	9,0	8,7	8,8	8,9	9,0	9,1	8,6	8,9
ENFERMAGEM	9,3	9,2	9,0	8,9	8,9	9,6	9,2	8,6	9,1	9,0	9,2	8,8	8,9	9,0	9,4
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITARIA	8,5	8,4	8,2	8,3	8,6	9,0	8,9	8,4	7,9	8,1	8,3	7,5	7,1	8,3	8,4
ENGENHARIA CIVIL	8,2	8,2	8,1	8,2	8,5	8,6	8,4	8,1	8,3	8,4	8,4	8,1	7,7	8,2	8,3
ENGENHARIA DA SEGURANCA CIBERNETICA	8,7	8,5	8,6	9,9	9,4	8,2	7,9	7,3	9,8	9,9	9,5	7,3	7,1	8,5	9,3
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	7,8	7,8	7,6	7,6	7,7	8,5	8,0	7,6	8,1	8,2	8,3	7,8	7,6	7,9	8,1
ENGENHARIA DE COMPUTACAO	8,0	8,0	7,7	7,9	8,4	8,7	8,7	7,8	7,8	7,7	8,1	8,1	7,8	8,5	8,5
ENGENHARIA DE MATERIAIS	9,8	9,6	9,6	9,7	9,6	9,7	9,4	9,6	9,7	9,7	9,6	9,2	9,2	9,5	9,5
ENGENHARIA DE PRODUCAO	8,6	8,7	8,5	8,4	8,6	8,9	8,8	8,4	8,7	8,9	8,9	8,1	8,4	8,6	8,8
ENGENHARIA DE SOFTWARE	8,8	8,7	8,6	8,7	9,0	8,8	8,8	8,5	8,9	9,0	8,8	8,6	8,4	8,7	8,9
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	9,4	9,1	9,3	9,4	9,3	9,5	9,5	9,1	9,6	9,6	9,6	8,7	9,3	9,2	9,5
ENGENHARIA ELETRICA	7,8	7,8	7,7	7,9	8,2	8,6	8,3	7,6	8,3	8,3	8,4	8,2	7,6	8,1	8,5
ENGENHARIA FISICA	7,3	8,0	7,4	7,9	8,2	8,3	7,9	7,6	8,1	8,2	8,3	8,1	7,6	8,3	8,5
ENGENHARIA FLORESTAL	8,7	8,5	8,5	8,5	8,7	8,8	8,7	8,4	9,0	8,9	8,9	8,4	7,7	8,2	8,7
ENGENHARIA MECANICA	8,7	8,5	8,5	8,8	8,8	8,8	8,5	8,4	8,7	8,8	8,8	8,5	8,4	8,4	8,8
ENGENHARIA QUIMICA	8,7	8,4	8,2	8,5	8,5	8,4	8,5	8,2	8,9	8,9	8,7	8,5	8,2	8,5	8,6
ESTATISTICA	8,3	8,5	8,4	8,6	8,3	8,9	8,8	8,3	8,0	8,2	8,3	8,6	8,4	8,4	9,0
FARMACIA	9,0	9,0	8,9	8,9	9,1	9,2	9,2	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,8	9,0	9,1
FILOSOFIA	9,0	9,0	9,1	9,2	9,1	8,9	8,9	8,8	9,0	8,8	8,9	8,8	8,7	8,9	9,0
FISICA	8,2	8,0	7,9	8,3	8,4	8,5	8,4	7,8	8,3	8,4	8,3	8,2	7,9	8,1	8,5
FISICA MEDICA	8,7	8,7	8,5	8,9	9,3	9,4	9,1	8,6	9,0	8,7	8,4	8,8	8,8	8,9	9,0
FISIOTERAPIA	8,7	8,8	8,8	9,2	8,9	9,3	8,7	8,6	9,2	9,3	9,2	8,0	7,2	8,5	9,0
GEOGRAFIA	8,9	8,8	8,8	8,4	8,5	9,0	8,9	8,2	8,2	8,1	8,0	8,4	8,1	8,8	8,8
GEOLOGIA	9,4	9,3	9,1	8,8	9,1	9,3	9,2	9,0	9,3	9,2	9,2	8,9	8,9	8,9	9,3
GESTAO DA INFORMACAO	8,3	8,8	8,7	8,4	9,0	8,6	8,5	8,5	9,1	9,0	8,9	8,6	8,6	8,7	8,8
GESTAO DE SAUDE DIGITAL	10,0	9,7	10,0	9,5	9,5	9,0	8,6	7,5	9,2	10,0	7,9	8,2	7,9	9,7	9,5
HISTORIA	8,9	9,0	9,0	8,8	8,6	9,1	9,0	8,2	8,8	8,8	8,8	8,2	8,2	8,8	8,9
INTELIGENCIA ARTIFICIAL	9,0	8,8	8,7	9,2	8,9	9,2	9,0	8,4	9,0	8,9	9,0	9,1	9,1	8,6	9,1

INTELEGENCIA ARTIFICIAL APLICADA A GESTAO PUBLICA	8,7	8,3	8,6	8,4	9,5	8,3	7,4	7,3	8,9	8,8	8,8	8,1	6,2	7,9	9,3
JORNALISMO	8,2	7,9	7,7	7,9	7,7	8,1	8,0	7,2	5,6	5,2	5,5	6,9	6,4	7,8	8,3
LETRAS: ESPANHOL	9,2	9,0	9,2	8,4	9,6	9,3	8,6	8,3	8,0	8,2	8,5	8,9	7,7	9,2	8,9
LETRAS: ESTUDOS LITERARIOS	7,6	7,8	8,0	7,0	7,1	6,8	6,9	6,8	6,3	7,1	7,5	8,1	7,2	8,2	8,5
LETRAS: FRANCES	9,5	9,8	9,2	9,5	9,5	9,6	9,8	10,0	9,5	9,2	9,3	9,6	8,6	9,6	9,8
LETRAS: INGLES	9,0	9,0	9,0	9,1	9,1	9,3	9,0	7,7	8,8	8,1	8,8	8,8	8,6	8,9	9,1
LETRAS: LIBRAS	8,9	9,1	8,8	8,8	8,8	9,2	8,9	9,1	9,0	8,9	8,8	8,8	8,6	8,9	8,9
LETRAS: LINGUISTICA	8,5	8,8	8,9	8,3	8,6	8,4	8,5	7,6	7,9	8,0	9,0	8,1	7,8	8,6	8,9
LETRAS: PORTUGUES	8,9	8,9	9,0	8,8	8,6	9,1	9,0	8,7	8,8	8,8	8,7	8,5	8,2	8,8	8,9
LETRAS: TRADUCAO E INTERPRET. EM LIBRAS-PORTUGUES	8,8	8,8	8,6	8,2	8,3	8,3	8,2	8,3	8,7	8,7	8,4	8,1	8,1	8,8	8,9
MATEMATICA	8,2	8,2	8,4	8,7	8,9	8,9	8,8	8,3	8,4	8,2	8,1	8,7	8,6	8,6	8,9
MATEMATICA APLICADA E COMPUTACIONAL	9,2	9,1	9,2	8,7	8,6	8,9	9,1	8,9	9,6	8,8	9,2	9,0	9,2	9,4	8,7
MEDICINA	9,3	9,3	9,2	8,8	8,9	9,0	9,0	8,4	8,8	8,6	8,8	8,7	9,0	8,7	8,9
MEDICINA VETERINARIA	9,2	8,9	8,8	8,8	8,7	9,1	9,0	8,7	8,6	8,8	8,9	8,6	8,5	8,9	9,1
MUSEOLOGIA	8,3	8,1	8,1	8,2	8,3	8,9	8,5	8,0	8,6	8,7	8,9	8,1	7,5	8,5	8,4
MUSICA	8,9	9,0	8,9	8,7	8,7	8,8	8,4	8,5	8,6	8,8	8,7	8,4	7,9	8,8	8,7
MUSICA POPULAR - CANTO POPULAR	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
MUSICA POPULAR - INSTRUMENTO MUSICAL	9,4	9,3	9,4	9,2	8,7	7,8	7,8	8,3	9,2	9,4	9,4	8,1	7,0	8,8	9,1
MUSICA POPULAR - PRODUCAO MUSICAL	8,0	8,0	0,0	5,0	7,0	0,0	0,0	4,0	10,0	10,0	0,0	5,0	5,0	5,0	10,0
MUSICOTERAPIA	9,0	9,2	9,3	9,0	9,2	9,5	9,1	8,1	9,3	9,1	9,2	9,0	7,5	8,9	9,0
NUTRICA0	8,8	8,7	8,5	8,3	8,5	8,9	8,5	8,0	8,5	8,5	8,4	8,0	8,0	8,2	8,5
ODONTOLOGIA	9,4	9,3	9,2	9,4	9,4	9,5	9,2	9,1	9,5	9,3	9,5	9,0	8,8	9,4	9,2
PEDAGOGIA	9,0	8,9	9,1	8,7	8,5	9,1	8,9	8,3	8,3	8,4	8,0	7,6	7,5	8,8	8,4
PSICOLOGIA	8,0	7,9	8,4	7,7	7,4	8,5	8,4	6,7	6,2	6,7	6,7	6,3	6,1	7,9	7,5
QUIMICA	8,6	8,5	8,3	8,7	8,9	8,9	8,6	8,2	8,9	9,0	8,9	8,7	8,4	8,8	8,9
RELA0ES INTERNACIONAIS	8,2	8,6	8,6	8,5	8,6	8,2	8,0	7,9	7,9	8,2	8,2	8,4	8,0	8,6	8,4
RELA0ES PUBLICAS	9,1	8,9	8,9	8,5	8,4	8,7	8,3	8,1	8,6	8,8	8,4	8,1	7,7	8,7	8,7
SERVICO SOCIAL	9,1	8,8	9,0	8,6	8,3	9,0	8,9	7,8	8,6	8,3	8,2	8,3	7,8	8,6	8,7
SISTEMAS DE INFORMACA0	8,1	8,2	8,0	7,8	8,4	8,7	8,5	7,8	7,9	8,0	8,1	8,1	8,3	8,5	8,8
TEATRO	8,9	9,0	9,0	8,7	8,9	9,3	9,2	8,2	9,0	9,1	9,1	8,0	7,5	8,8	8,8
ZOOTECNIA	8,6	8,4	8,4	8,2	8,1	8,7	8,6	8,2	8,7	8,8	8,7	8,4	8,2	8,7	8,6
(vazio)	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Total Geral	8,7	8,7	8,6	8,5	8,6	8,9	8,7	8,3	8,5	8,5	8,5	8,3	8,1	8,6	8,7

LEGENDA: **4.1.1.** Os professores contextualizam os conteúdos com exemplos relacionados ao exercício da profissão. **4.1.2.** Os conteúdos das disciplinas são desenvolvidos de forma interdisciplinar e favorecem a aprendizagem. **4.1.3.** As metodologias de ensino adotadas, ao longo do curso, favorecem a aprendizagem crítica e reflexiva. **4.1.4.** Durante o curso, existe estímulo à participação em atividades de pesquisa, extensão, estágios não obrigatórios e divulgação de conhecimento científico. **4.1.5.** O curso oferece apoio pedagógico extraclasse, como monitoria e/ou atendimentos individualizados pelos professores. **4.1.6.** Os estágios curriculares obrigatórios ou internatos contribuem para a formação acadêmica e para o futuro exercício profissional. **4.1.7.** Os campos de estágios curriculares obrigatórios ou os internatos oferecem condições e supervisão adequadas para a aprendizagem do estudante. **4.1.8.** O portal discente favorece a troca de informações e a interatividade entre estudantes e professores. **4.1.9.** A coordenação do curso analisa e responde às demandas dos estudantes em tempo hábil. **4.1.10.** A coordenação do curso interage adequadamente com os estudantes. **4.1.11.** Os horários de atendimento da coordenação do curso são adequados às necessidades dos estudantes. **4.1.12.** Os locais de aula atendem às necessidades do curso, proporcionando conforto, acessibilidade e possibilitam a realização de atividades de ensino diversificadas. **4.1.13.** O acesso à internet e os recursos audiovisuais e tecnológicos atendem às necessidades do curso. **4.1.14.** As bibliografias previstas nos planos de ensino são adequadas e disponibilizadas em quantidade suficiente para atender às demandas dos estudantes. **4.1.15.** O atendimento prestado pelos servidores técnico-administrativos da Unidade Acadêmica atende às necessidades dos estudantes.

## 5.6 RESULTADOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PRINCIPAIS APONTAMENTOS APRESENTADOS PELOS DISCENTES

TEMÁTICA	DESCRIÇÃO
<b>1. Infraestrutura</b>	Instalações precárias, ausência de manutenção, falta de espaços, problemas em banheiros, bebedouros
<b>2. Assistência estudantil</b>	Atraso em bolsas, fechamento frequente do RU, impactos diretos na permanência dos estudantes
<b>3. Qualidade didática</b>	Docentes pouco didáticos, com dificuldade de comunicação e uso limitado de metodologias inovadoras; avaliações da aprendizagem desconectadas do conteúdo
<b>4. Avaliações sobrecarga</b>	Excesso de trabalhos e provas em curtos prazos, falta de coordenação entre disciplinas e pressão sobre estudantes que também trabalham
<b>5. Flexibilidade curricular</b>	Disciplinas obrigatórias e NL oferecidos em horários limitados, dificultando o acesso de estudantes que trabalham ou tem outras demandas
<b>6. Aplicação prática</b>	Falta de exemplos reais, pouca conexão entre teoria e prática e ausência de diálogo com o mercado de trabalho
<b>7. Apoio psicopedagógico</b>	Ausência de suporte emocional e psicológico, especialmente para estudantes que vem de outras cidades e enfrentam solidão, ansiedade e sobrecarga
<b>8. Inclusão acessibilidade</b>	Banheiros inadequados, ausência de políticas para estudantes neurodivergentes e pessoas com deficiência; falta de sensibilidade institucional
<b>9. Comunicação Institucional</b>	Falta de resposta de e-mails, pouca divulgação de ações e eventos, canais de informações ineficientes e desmotivadores
<b>10. Inclusão</b>	Os estudantes demandam ações efetivas de inclusão, com atenção às distintas necessidades, respeito à diversidade e professores mais preparados para lidar com diferentes formas de aprendizagem

## 5.7. RESULTADOS: AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PELOS DOCENTES

DEPARTAMENTO	Média de 1.1.1	Média de 1.1.2	Média de 1.1.3	Média de 1.1.4	Média de 1.1.5	Média de 1.1.6	Média de 1.1.7	Média de 1.1.8	Média de 1.1.9	Média de 1.1.10	Média de 1.1.11	Média de 1.1.12	Média de 1.1.13	Média de 1.1.14	Média de 1.1.15
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCACAO	9,5	9,0	9,5	9,0	9,5	7,5	8,0	8,5	9,5	9,5	9,0	7,5	8,0	7,5	9,0
CENTRO DE REFERENCIA EM OFTALMOLOGIA	9,0	10,0	10,0	10,0	6,0	10,0	7,0	3,0	10,0	10,0	10,0	2,0	7,0	9,0	9,0
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	8,0	8,0	8,0	8,0	9,0	7,0	9,0	8,0	8,0	7,0	8,0	8,0	8,0	7,0	8,0
ESCOLA DE AGRONOMIA	8,6	8,7	8,2	8,4	6,9	7,3	8,8	8,4	8,3	8,2	8,4	8,8	8,5	8,5	8,0
ESCOLA DE ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	8,8	9,1	9,1	8,8	8,7	7,6	7,5	8,7	9,4	9,5	9,7	7,9	7,3	7,9	9,3
ESCOLA DE ENGENHARIA ELETRICA, MECANICA E DE COMPUTACAO	9,4	9,2	8,1	8,7	8,1	7,5	7,8	7,8	9,1	9,4	9,6	8,7	8,0	8,2	9,1
ESCOLA DE MUSICA E ARTES CENICAS	9,3	9,0	8,7	9,1	7,3	7,9	7,8	8,1	9,1	9,1	9,2	7,7	7,7	8,8	8,8
ESCOLA DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	9,3	9,3	9,3	8,9	6,5	7,0	8,0	8,2	9,4	9,3	9,4	7,9	7,5	8,2	8,6
FACULDADE DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS CONTABEIS E CIENCIAS ECONOMICAS	8,9	8,5	8,6	8,4	7,5	7,7	7,9	8,7	9,2	9,2	9,5	8,1	8,0	8,7	9,0
FACULDADE DE ARTES VISUAIS	8,7	8,6	7,6	8,8	7,0	6,8	7,7	7,8	7,9	8,3	8,1	4,8	6,8	8,7	8,8
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA	9,4	9,3	9,4	9,0	7,9	7,6	8,7	8,8	9,3	9,2	9,3	8,5	8,1	8,7	9,0
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS	9,1	9,2	9,0	8,6	8,3	7,8	8,0	8,4	8,9	9,1	9,1	8,1	8,1	8,9	9,1
FACULDADE DE DIREITO	9,5	9,6	9,3	9,2	7,7	8,4	8,9	9,0	9,6	9,7	9,8	8,6	8,9	9,3	9,7
FACULDADE DE EDUCACAO	9,2	8,8	9,0	8,8	8,0	6,9	5,7	8,4	8,8	8,6	8,3	6,2	6,8	7,1	8,5
FACULDADE DE EDUCACAO FISICA E DANCA	9,5	9,2	9,4	9,1	7,9	6,8	5,8	8,6	9,4	9,3	9,1	6,7	6,4	8,1	9,0
FACULDADE DE ENFERMAGEM	9,7	9,6	9,9	9,5	8,6	8,3	8,3	8,8	9,9	9,8	9,8	8,1	8,2	8,5	9,8
FACULDADE DE FARMACIA	8,8	8,5	8,4	8,4	7,9	8,2	8,3	8,9	9,2	9,2	9,5	8,3	8,2	8,5	9,4
FACULDADE DE FILOSOFIA	9,5	9,2	9,6	9,2	8,3	8,9	8,7	9,1	9,9	9,9	9,9	8,9	8,5	9,4	9,7
FACULDADE DE HISTORIA	9,7	9,7	9,0	9,3	6,9	6,7	7,6	8,0	8,9	8,7	8,7	6,7	7,2	8,6	9,4
FACULDADE DE INFORMACAO E COMUNICACAO	9,0	8,7	8,6	8,9	7,1	6,4	6,7	7,9	9,2	9,2	9,2	7,4	7,2	8,0	8,4
FACULDADE DE LETRAS	9,6	9,3	8,2	8,9	8,6	8,3	7,6	8,5	9,1	9,0	9,2	7,3	7,9	8,5	8,8
FACULDADE DE MEDICINA	9,5	9,5	9,4	9,2	9,1	9,0	9,0	8,8	9,4	9,4	9,3	9,0	9,2	9,0	9,4
FACULDADE DE NUTRICAO	9,5	9,4	9,5	9,0	6,9	7,8	7,3	8,2	9,2	9,0	9,0	7,7	7,7	7,9	9,4
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	9,3	9,4	8,8	8,8	7,9	6,7	6,4	8,7	9,2	9,2	9,1	7,8	7,2	7,3	8,9
HOSPITAL VETERINARIO	9,4	9,4	9,0	8,4	8,0	7,4	8,1	8,8	9,4	9,0	9,4	7,5	7,4	8,8	8,8
INSTITUTO DE ARTES DA CENA	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
INSTITUTO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS	9,3	9,4	9,1	9,0	8,0	7,8	7,7	8,6	9,1	8,9	9,3	7,5	7,5	8,4	8,7
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIO-AMBIENTAIS	9,0	9,1	9,2	9,1	8,5	8,1	8,6	8,7	9,6	9,4	9,6	9,0	8,6	9,3	9,6
INSTITUTO DE FISICA	9,7	9,5	9,3	9,4	9,1	9,1	8,8	8,8	9,6	9,4	9,6	9,3	8,3	8,8	9,4
INSTITUTO DE INFORMÁTICA	9,7	9,6	9,2	9,2	8,6	8,2	8,8	8,4	9,4	9,2	9,5	9,0	8,2	9,2	9,4
INSTITUTO DE INOVACAO EM GESTAO	9,1	9,4	9,3	8,8	7,1	7,9	8,3	8,3	9,3	9,1	9,4	6,9	7,9	8,5	9,5
INSTITUTO DE MATEMATICA E ESTATISTICA	8,9	8,8	8,8	8,9	8,6	8,5	8,2	8,5	8,7	8,6	9,0	8,0	8,2	8,3	9,0
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAUDE PUBLICA	9,0	8,8	8,9	8,4	7,9	7,2	7,5	8,7	9,1	8,8	9,0	7,4	7,9	8,4	8,9
INSTITUTO DE QUÍMICA	9,4	9,0	8,8	8,9	8,4	8,4	8,5	8,7	9,1	9,0	9,1	9,3	8,6	8,9	9,3
PRO REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA	7,0	7,0	6,0	5,0	8,0	7,0	7,0	10,0	7,0	7,0	10,0	8,0	8,0	8,0	4,0
PRO REITORIA DE GRADUACAO	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,0	9,0	9,0	8,0	6,0	6,0	6,0	10,0
PRO REITORIA DE PESQUISA E INOVACAO	9,0	9,0	9,8	8,5	6,8	7,3	7,7	7,7	9,2	9,3	10,0	8,5	8,0	8,0	7,7
PRO-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	9,3	8,0	7,7	7,7	8,0	8,3	8,3	8,0	8,3	9,0	9,0	9,0	8,3	6,0	9,3
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	10,0	9,0	8,0	9,0	0,0	7,0	10,0	9,0	8,0	9,0	10,0	8,0	10,0	8,0	8,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM ECOLOGIA E EVOLUCAO	10,0	9,0	0,0	10,0	7,0	9,0	9,0	8,0	10,0	10,0	10,0	7,0	8,0	10,0	9,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM PROJETO E CIDADE	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	10,0	10,0	10,0	8,0	8,0	8,0	10,0
SECRETARIA DE COMUNICACAO	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
SECRETARIA DE TECNOLOGIA E INFORMACAO	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0
UNID. ACAD. ESP/CIENCIAS HUMANAS - GOI	8,9	9,3	9,4	9,2	8,3	7,0	7,8	8,2	8,9	8,5	9,2	6,0	6,5	8,7	9,2
UNID.ACAD.ESP/CIENC SOCIAIS APLIC-GOIA	9,3	8,9	8,6	9,0	7,2	6,3	7,2	7,9	8,5	8,5	8,8	4,8	6,7	8,2	8,8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	8,0	7,0
VICE DIRETORIA DO CAMPUS CALDAS NOVAS	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total Geral	9,2	9,1	8,8	8,9	7,8	7,6	7,8	8,4	9,1	9,0	9,2	7,7	7,8	8,5	8,9

**LEGENDA:** **1.1.1** O Projeto Pedagógico do Curso é coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ou com a legislação correspondente? **1.1.2.** O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está sendo executado considerando o contexto educacional, as características locais e regionais e o perfil profissional do egresso? **1.1.3** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é atuante? **1.1.4** As metodologias de ensino, adotadas no curso, contribuem satisfatoriamente para a aprendizagem dos estudantes e estimulam à formação crítica, reflexiva e ética? **1.1.5** O acervo físico e digital do Sistema de Bibliotecas da UFG atende às necessidades do curso? **1.1.6** As condições dos espaços e cenários de atividades práticas atendem às necessidades do curso? **1.1.7** Os recursos audiovisuais e tecnológicos atendem às necessidades dos professores? **1.1.8** O portal docente favorece a troca de informações e a interatividade entre professores e estudantes? **1.1.9** A Coordenação é atuante e contribui para o desenvolvimento do curso? **1.1.10** A Coordenação do curso interage adequadamente com os professores? **1.1.11** O horário de atendimento da Coordenação do curso é adequado às necessidades dos professores? **1.1.12** A disponibilidade e a infraestrutura das salas ou gabinetes atendem às necessidades dos professores? **1.1.13** Os locais de aula atendem às necessidades do curso, proporcionando conforto e a possibilidade de realização de atividades de ensino diversificadas? **1.1.14** Os serviços de apoio da Unidade Acadêmica (secretarias, limpeza, conservação e suporte técnico) atendem às necessidades do curso? **1.1.15** A Direção da Unidade Acadêmica desempenha atividades de gestão que favorecem o desenvolvimento do curso?

## 5.8. RESULTADOS: AVALIAÇÃO DA UFG PELOS DOCENTES

DEPARTAMENTO	Média de 2.1.1	Média de 2.1.2	Média de 2.1.3	Média de 2.1.4	Média de 2.1.5	Média de 2.1.6	Média de 2.1.7	Média de 2.1.8	Média de 2.1.9	Média de 2.1.10	Média de 2.1.11	Média de 2.1.12	Média de 2.1.13	Média de 2.1.14	Média de 2.1.15	Média de 2.1.16	Média de 2.1.17	Média de 2.1.18	Média de 2.1.19	Média de 2.1.20	Média de 2.1.21	Média de 2.1.22	Média de 2.1.23	Média de 2.1.24
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCACAO	9,0	9,0	9,0	9,0	8,5	8,5	9,0	8,5	9,5	9,0	8,0	8,0	9,0	8,5	8,5	9,5	9,0	8,5	8,5	9,5	9,0	10,0	10,0	9,5
CENTRO DE REFERENCIA EM OFTALMOLOGIA	9,0	9,0	5,0	5,0	6,0	10,0	7,0	4,0	9,0	10,0	1,0	1,0	6,0	9,0	6,0	10,0	1,0	4,0	5,0	8,0	1,0	10,0	0,0	6,0
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	8,0	8,0	9,0	8,0	9,0	9,0	8,0	8,0	9,0	8,0	8,0	8,0	9,0	9,0	9,0	9,0	8,0	9,0	8,0	8,0	8,0	9,0	8,0	8,0
ESCOLA DE AGRONOMIA	7,1	7,2	7,5	7,1	7,7	7,5	6,9	6,6	7,7	7,7	7,6	7,0	7,4	7,5	7,9	7,8	6,8	6,6	6,8	6,6	7,2	8,4	6,3	6,8
ESCOLA DE ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	7,4	7,5	7,5	7,6	8,0	8,1	7,4	6,0	7,9	7,9	7,7	7,8	8,0	7,6	8,1	8,5	5,8	8,2	7,0	6,4	6,0	8,7	6,9	7,7
ESCOLA DE ENGENHARIA ELETRICA, MECANICA E DE COMPUTACAO	7,6	7,6	8,0	7,9	8,3	8,0	7,6	6,5	8,6	8,3	7,8	7,5	8,0	7,9	7,6	8,2	6,7	7,5	7,1	6,4	6,4	8,6	7,1	7,9
ESCOLA DE MUSICA E ARTES CENICAS	8,7	8,6	8,1	8,1	8,6	8,8	8,4	7,9	9,0	9,0	7,9	7,8	8,5	8,4	7,8	8,7	7,6	7,8	8,0	7,9	8,3	8,9	8,3	8,5
ESCOLA DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	7,3	7,5	7,3	7,4	7,9	7,6	6,5	6,4	8,3	8,3	7,4	7,4	7,8	7,8	7,7	8,2	6,6	6,4	6,5	5,6	6,3	8,8	6,6	7,3
FACULDADE DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS CONTABEIS E CIENCIAS ECONOMICAS	7,7	7,3	7,9	8,0	7,8	7,5	6,9	7,1	8,1	8,4	7,7	7,7	8,0	8,1	8,2	8,4	7,4	7,4	7,1	7,1	7,3	8,7	7,1	6,9
FACULDADE DE ARTES VISUAIS	7,5	7,2	7,1	7,4	8,2	7,5	7,0	6,7	8,1	8,4	6,9	6,5	7,9	7,5	7,6	8,4	7,5	7,0	6,7	5,7	5,5	9,1	6,3	7,2
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA	7,3	7,4	7,8	7,5	7,8	7,5	7,3	6,4	7,9	7,9	7,8	7,2	7,9	7,4	8,2	8,2	8,0	7,4	7,3	6,2	5,6	8,5	6,4	7,3
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS	8,0	8,0	8,0	8,4	8,5	8,2	7,7	7,3	8,4	8,5	7,5	6,9	8,3	8,2	8,0	8,6	7,4	7,9	7,5	6,7	7,1	8,8	7,4	7,9
FACULDADE DE DIREITO	8,9	9,0	9,0	9,2	9,4	9,4	8,8	9,2	9,1	9,4	8,5	8,8	9,3	8,9	9,2	9,4	7,4	7,8	8,3	8,3	8,7	9,6	8,8	9,3
FACULDADE DE EDUCACAO	7,8	7,8	7,5	7,9	8,0	7,8	7,2	6,7	9,0	8,9	7,4	7,0	7,8	7,3	8,0	8,7	6,5	7,7	7,0	7,1	6,9	9,3	7,0	7,3
FACULDADE DE EDUCACAO FISICA E DANCA	7,1	7,5	7,8	7,7	8,4	8,0	7,6	6,6	8,9	8,5	7,7	7,1	7,9	8,1	8,2	8,5	6,3	7,5	6,6	6,9	7,0	8,8	7,4	7,5
FACULDADE DE ENFERMAGEM	8,5	8,8	8,2	8,3	8,8	8,5	7,5	7,9	9,4	9,3	8,7	8,3	8,5	8,4	8,3	9,3	7,2	7,9	8,0	7,8	7,6	9,5	8,2	8,4
FACULDADE DE FARMACIA	7,9	7,4	8,1	7,3	8,1	8,6	7,6	7,1	8,8	8,6	7,7	8,1	8,3	7,8	7,7	7,9	7,0	7,9	7,3	6,9	6,7	9,4	7,6	8,2
FACULDADE DE FILOSOFIA	9,2	9,1	9,1	9,0	9,5	9,5	9,1	9,0	9,0	9,0	8,9	9,0	9,1	9,4	9,0	9,1	8,3	8,6	8,7	8,1	8,2	9,1	8,5	9,2
FACULDADE DE HISTORIA	8,4	8,3	7,9	8,1	8,7	8,3	7,5	7,3	8,4	7,9	8,1	7,6	8,4	7,7	8,0	8,6	6,3	6,6	7,1	6,5	6,7	8,5	7,4	7,0
FACULDADE DE INFORMACAO E COMUNICACAO	8,0	8,1	7,8	8,2	8,3	8,3	7,7	6,6	8,5	8,7	7,9	7,8	8,0	8,3	7,9	8,7	7,3	7,4	6,2	6,9	6,8	9,0	7,5	7,2
FACULDADE DE LETRAS	7,9	8,0	8,1	8,3	8,3	8,0	7,7	7,3	8,9	8,8	8,3	7,9	8,6	8,3	8,1	8,4	8,2	8,4	7,8	7,8	8,2	9,0	7,6	7,7
FACULDADE DE MEDICINA	9,4	9,5	9,4	9,2	9,4	9,1	9,0	9,1	9,3	9,3	9,0	9,0	8,9	9,0	9,0	9,3	8,8	9,0	9,1	8,8	9,1	9,5	9,2	9,5
FACULDADE DE NUTRICAO	8,2	8,5	7,8	8,2	8,9	8,6	7,0	7,6	8,8	9,1	8,1	7,7	8,8	8,8	8,5	9,4	7,2	7,4	7,7	8,1	7,2	9,3	7,4	8,5
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	8,6	8,7	8,7	8,4	8,7	8,6	8,1	7,2	9,0	9,0	8,9	8,9	8,8	8,0	8,9	9,1	6,8	7,8	7,1	7,3	7,4	9,4	8,3	8,7
HOSPITAL VETERINARIO	8,0	8,0	8,0	0,0	7,0	8,8	7,0	8,0	8,0	8,0	7,0	7,6	8,0	9,4	8,0	8,8	8,0	7,4	7,4	5,4	6,6	8,4	10,0	8,4
INSTITUTO DE ARTES DA CENA	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
INSTITUTO DE CIENCIAS BIOLOGICAS	7,2	7,4	7,5	7,6	7,9	8,3	7,1	6,7	8,2	8,2	7,1	7,1	7,6	7,5	7,8	8,4	6,5	7,3	7,0	5,8	6,0	8,5	6,8	7,4
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIO-AMBIENTAIS	8,1	8,4	8,1	8,6	9,1	8,8	7,6	7,5	8,9	8,7	8,3	8,1	8,3	8,4	8,3	8,5	7,6	8,3	8,2	7,4	7,5	9,2	7,9	8,5
INSTITUTO DE FISICA	7,5	7,6	8,1	7,8	7,5	8,3	7,8	6,8	8,4	8,3	7,4	7,3	8,2	8,0	7,9	8,3	7,0	8,1	8,0	6,4	6,6	7,4	6,7	7,6
INSTITUTO DE INFORMATICA	7,6	7,7	7,7	7,9	8,5	8,5	7,8	7,6	8,5	8,4	7,9	8,2	8,4	8,0	8,0	8,8	7,7	8,4	7,5	7,2	7,2	8,5	7,2	7,7
INSTITUTO DE INOVACAO EM GESTAO	8,6	8,8	7,9	7,8	8,9	9,5	9,3	8,6	8,8	8,9	8,0	8,1	8,6	7,8	8,0	8,8	8,4	8,1	7,7	7,0	7,5	9,5	8,3	7,9
INSTITUTO DE MATEMATICA E ESTATISTICA	7,6	7,6	7,4	7,4	8,3	8,4	7,7	7,5	8,4	8,5	8,0	8,0	8,0	8,0	8,2	8,4	7,6	8,4	7,7	7,3	7,4	8,8	7,5	8,2
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAUDE PUBLICA	8,1	8,2	7,9	7,8	8,6	8,6	7,7	7,4	8,5	8,8	8,3	8,1	8,5	8,1	8,3	8,5	7,4	7,8	7,1	7,4	6,6	8,9	7,8	8,4
INSTITUTO DE QUIMICA	8,1	7,9	8,1	8,2	8,3	7,8	7,2	7,3	8,4	8,5	8,1	8,0	8,3	8,0	8,3	8,6	7,4	8,2	7,8	7,1	6,8	8,8	7,3	7,9
PRO REITORIA DE EXTENSAO E CULTURA	9,0	10,0	9,0	8,0	7,0	9,0	6,0	9,0	10,0	10,0	9,0	8,0	8,0	8,0	7,0	9,0	7,0	9,0	8,0	8,0	8,0	10,0	10,0	8,0
PRO REITORIA DE GRADUACAO	6,0	6,0	10,0	6,0	7,0	10,0	7,0	6,0	9,0	8,0	8,0	8,0	6,0	9,0	5,0	10,0	6,0	9,0	6,0	8,0	6,0	10,0	6,0	8,0
PRO REITORIA DE PESQUISA E INOVACAO	8,3	8,5	9,0	9,0	8,3	8,3	7,7	8,0	7,2	8,5	7,8	7,3	7,8	7,0	6,8	9,0	6,5	7,0	7,5	6,8	6,0	8,7	7,0	7,8
PRO-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	6,3	5,7	6,0	4,7	8,3	7,7	5,7	5,3	8,0	7,7	5,0	5,0	7,0	9,3	7,7	7,7	6,3	8,7	7,3	8,3	6,3	9,3	4,7	7,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	7,0	7,0	0,0	7,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	5,0	5,0	0,0	9,0	8,0	7,0	9,0	0,0	6,0	6,0	7,0	9,0	7,0	8,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM ECOLOGIA E EVOLUCAO	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	0,0	8,0	0,0	7,0	10,0	8,0	7,0	7,0	9,0	8,0	8,0	6,0	7,0	7,0	5,0	5,0	7,0	0,0	7,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM PROIETO E CIDADE	7,0	7,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	7,0	8,0	8,0	8,0	6,0	6,0	7,0	8,0	8,0	8,0	8,0	7,0	7,0	6,0	10,0	8,0	7,0
SECRETARIA DE COMUNICACAO	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
SECRETARIA DE TECNOLOGIA E INFORMACAO	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0
UNID. ACAD. ESP/CIENCIAS HUMANAS - GOI	8,5	8,5	8,7	8,9	8,7	8,4	8,1	8,1	9,2	9,1	8,0	8,5	8,6	9,0	8,2	8,6	7,9	8,3	7,8	8,1	7,1	8,7	7,8	8,0
UNID.ACAD.ESP/CIENC SOCIAIS APLIC-GOIA	7,7	7,5	8,0	8,2	8,2	7,7	6,8	6,6	9,0	8,3	7,4	7,1	7,8	8,1	7,7	8,6	8,0	7,0	6,3	6,4	5,8	8,6	6,9	7,2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	8,0	9,0	8,0	8,0	8,0	8,0	9,0	8,0	8,0	10,0	8,0	7,0	8,0	8,0	8,0	7,0	6,0	9,0	8,0	8,0	7,0	7,0	7,0	7,0
VICE DIRETORIA DO CAMPUS CALDAS NOVAS	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Total Geral	7,8	7,9	7,9	7,9	8,3	8,2	7,5	7,1	8,5	8,5	7,8	7,7	8,1	8,0	8,0	8,5	7,3	7,7	7,3	6,9	6,9	8,8	7,3	7,8

LEGENDA: **2.1.1.** A UFG está adequadamente preparada para enfrentar desafios futuros, considerando suas estratégias de planejamento? **2.1.2.** As políticas de gestão da UFG são eficazes para o desenvolvimento institucional? **2.1.3.** As ações de inclusão da UFG são acessíveis e eficazes para promover a diversidade? **2.1.4.** As ações voltadas para a diversidade, desenvolvidas na UFG, impactam positivamente sua atuação acadêmica? **2.1.5.** Os canais de comunicação da UFG, impressos e virtuais, favorecem a circulação de informações e a visibilidade das ações institucionais. **2.1.6.** A ouvidoria da UFG atende às demandas da comunidade acadêmica e promove melhorias na qualidade institucional? **2.1.7.** Os serviços de apoio psicológico e social oferecidos pela UFG são eficazes para o seu bem-estar? **2.1.8.** A gestão orçamentária da UFG prioriza adequadamente áreas essenciais para o desenvolvimento acadêmico e institucional? **2.1.9.** As atividades de extensão, desenvolvidas na UFG, apresentam impacto positivo na comunidade acadêmica? **2.1.10.** Os eventos culturais, realizados na UFG, impactam positivamente a comunidade acadêmica? **2.1.11.** As oportunidades de internacionalização oferecidas pela UFG são adequadamente divulgadas? **2.1.12.** As oportunidades de mobilidade acadêmica internacional são acessíveis para toda a comunidade acadêmica? **2.1.13.** As ações de promoção dos direitos humanos e cidadania na UFG são adequadamente desenvolvidas? **2.1.14.** A política de segurança da UFG tem sido adequada e garantido um ambiente acadêmico seguro e inclusivo? **2.1.15.** As plataformas digitais e sistemas de informação da UFG atendem as necessidades acadêmicas? **2.1.16.** Os cursos de graduação da UFG correspondem às exigências e necessidades dos campos de atuação profissional? **2.1.17.** As instalações sanitárias da UFG são adequadas em termos de limpeza, acessibilidade e quantidade para atender às necessidades da comunidade acadêmica? **2.1.18.** A infraestrutura e o acervo do Sistema de Bibliotecas da UFG atendem adequadamente às necessidades da comunidade acadêmica? **2.1.19.** Os laboratórios e os ambientes de práticas didáticas apresentam infraestrutura adequadas para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão? **2.1.20.** Os espaços de alimentação da UFG são suficientes e atendem às necessidades da comunidade acadêmica? **2.1.21.** Os espaços de convivência da UFG são suficientes e atendem às necessidades da comunidade acadêmica? **2.1.22.** O Conpeex (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão), desenvolvido anualmente na UFG, tem sido um espaço importante de divulgação científica e das atividades acadêmicas? **2.1.23.** O processo de autoavaliação institucional da UFG tem contribuído para melhorias efetivas no planejamento e desenvolvimento da instituição? **2.1.24.** O clima organizacional na UFG é caracterizado por colaboração, respeito e valorização da comunidade acadêmica?

## 5.9. RESULTADOS: AVALIAÇÃO DAS TURMAS PELOS DOCENTES

DEPARTAMENTO	Média de 3.1.1	Média de 3.1.2	Média de 3.1.3	Média de 3.1.4	Média de 3.1.5
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCACAO	9,0	9,0	9,0	10,0	8,0
CENTRO DE REFERENCIA EM OFTALMOLOGIA	10,0	10,0	10,0	10,0	9,0
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	9,0	9,0	9,0	10,0	8,0
ESCOLA DE AGRONOMIA	7,8	8,2	8,5	9,1	7,3
ESCOLA DE ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	8,3	8,4	8,5	9,5	7,3
ESCOLA DE ENGENHARIA ELETRICA, MECANICA E DE COMPUTACAO	8,2	8,5	8,4	9,5	7,6
ESCOLA DE MUSICA E ARTES CENICAS	8,7	9,0	8,8	9,2	8,1
ESCOLA DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	8,8	8,9	9,3	9,6	8,0
FACULDADE DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS CONTABEIS E CIENCIAS ECONOMICAS	8,2	8,2	8,2	9,4	7,5
FACULDADE DE ARTES VISUAIS	8,7	9,0	9,0	9,5	8,2
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA	8,4	8,7	8,6	9,4	7,7
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS	7,7	8,0	8,4	9,3	7,4
FACULDADE DE DIREITO	8,5	8,9	9,4	9,7	8,7
INSTITUTO DE CIENCIAS BIOLOGICAS	8,3	8,5	8,9	9,5	8,0
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIO-AMBIENTAIS	8,0	8,5	8,7	9,6	7,3
INSTITUTO DE FISICA	8,0	8,2	8,1	9,2	6,8
INSTITUTO DE INFORMATICA	8,4	8,4	8,5	9,5	7,9
INSTITUTO DE INOVACAO EM GESTAO	8,0	8,3	7,9	8,9	7,6
INSTITUTO DE MATEMATICA E ESTATISTICA	7,6	7,8	7,9	9,0	6,9
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAUDE PUBLICA	8,7	8,7	8,9	9,4	8,3
INSTITUTO DE QUIMICA	8,5	8,1	8,3	9,3	7,2
PRO REITORIA DE EXTENSAO E CULTURA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PRO REITORIA DE GRADUACAO	9,2	8,2	8,8	10,0	9,4
PRO REITORIA DE PESQUISA E INOVACAO	8,2	8,3	8,5	8,7	8,2
PRO-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	9,7	9,3	9,3	9,3	8,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	8,0	7,0	8,0	9,0	8,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM ECOLOGIA E EVOLUCAO	8,0	9,5	7,5	10,0	6,5
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM PROJETO E CIDADE	8,0	8,0	8,5	10,0	9,0
SECRETARIA DE COMUNICACAO	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
SECRETARIA DE TECNOLOGIA E INFORMACAO	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0
UNID. ACAD. ESP/CIENCIAS HUMANAS - GOI	8,9	8,9	8,7	9,9	7,8
UNID.ACAD.ESP/CIENC SOCIAIS APLIC-GOIA	8,8	8,9	9,1	9,5	8,0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	9,0	9,0	8,0	8,0	8,0
VICE DIRETORIA DO CAMPUS CALDAS NOVAS	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
<b>Total Geral</b>	<b>8,5</b>	<b>8,7</b>	<b>8,8</b>	<b>9,4</b>	<b>7,9</b>

LEGENDA: **3.1.1.** Os estudantes compareceram às aulas e permaneceram do início ao fim? **3.1.2.** Os estudantes participaram das aulas ou das atividades propostas? **3.1.3.** Os estudantes cumpriram adequadamente às atividades solicitadas? **3.1.4.** Os estudantes agiram de forma cortês, ética e proporcionaram um ambiente de ensino e aprendizagem favorável? **3.1.5.** Os estudantes dedicaram tempo para estudar além das aulas ou das atividades propostas?

## 5.10 RESULTADOS: AUTOAVALIAÇÃO PELOS DOCENTES

DEPARTAMENTO	Média de 4.1.1	Média de 4.1.2	Média de 4.1.3	Média de 4.1.4	Média de 4.1.5	Média de 4.1.6	Média de 4.1.7	Média de 4.1.8	Média de 4.1.9	Média de 4.1.10
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCACAO	9,0	9,8	9,0	9,8	9,5	9,5	9,5	10,0	9,5	9,5
CENTRO DE REFERENCIA EM OFTALMOLOGIA	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	9,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,0	9,0	8,0	9,0	9,0
ESCOLA DE AGRONOMIA	9,8	9,8	9,7	9,8	9,6	9,1	9,6	9,3	9,8	9,6
ESCOLA DE ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	9,6	9,8	9,5	9,8	9,6	8,8	9,7	8,8	9,9	9,7
ESCOLA DE ENGENHARIA ELETRICA, MECANICA E DE COMPUTACAO	9,6	9,6	9,4	9,5	9,3	8,6	9,7	9,0	9,7	9,5
ESCOLA DE MUSICA E ARTES CENICAS	9,6	9,5	9,5	9,6	9,5	9,4	9,4	9,3	9,6	9,4
ESCOLA DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	9,9	9,8	9,8	9,8	9,8	9,1	9,8	9,5	9,9	9,6
FACULDADE DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS CONTABEIS E CIENCIAS ECONOMICAS	9,7	9,7	9,4	9,6	9,5	8,9	9,6	9,2	9,9	9,4
FACULDADE DE ARTES VISUAIS	9,8	9,5	9,8	9,8	9,8	9,3	9,6	9,2	10,0	9,6
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA	9,5	9,6	9,4	9,5	9,5	9,3	9,7	9,3	9,9	9,5
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS	9,6	9,5	9,3	9,4	9,3	8,9	9,3	9,1	9,7	9,4
FACULDADE DE DIREITO	9,6	9,8	9,7	9,8	9,7	9,5	9,8	9,3	9,9	9,7
FACULDADE DE EDUCACAO	9,7	9,7	9,6	9,8	9,6	9,1	9,6	9,3	9,9	9,5
FACULDADE DE EDUCACAO FISICA E DANCA	9,6	9,6	9,4	9,6	9,6	9,0	9,6	9,6	9,7	9,4
FACULDADE DE ENFERMAGEM	9,8	9,9	9,7	9,6	9,9	9,2	9,4	9,5	10,0	9,6
FACULDADE DE FARMACIA	9,5	9,5	9,4	9,6	9,4	8,5	9,4	9,0	9,9	8,9
FACULDADE DE FILOSOFIA	9,8	9,4	9,2	9,1	8,1	8,5	9,1	9,0	9,8	9,4
FACULDADE DE HISTORIA	9,9	9,9	9,9	9,6	9,6	9,4	9,9	9,7	10,0	9,9
FACULDADE DE INFORMACAO E COMUNICACAO	9,8	9,8	9,6	9,7	9,7	9,3	9,5	9,1	9,8	9,6
FACULDADE DE LETRAS	9,7	9,7	9,7	9,7	9,5	9,2	9,5	9,6	9,6	9,4
FACULDADE DE MEDICINA	9,9	9,8	9,8	9,9	9,7	9,8	9,7	9,8	9,9	9,8
FACULDADE DE NUTRICAO	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	9,3	9,6	9,5	9,9	9,4
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	9,9	9,8	9,8	9,9	9,8	9,4	9,7	9,4	9,9	9,9
HOSPITAL VETERINARIO	10,0	9,4	9,0	10,0	10,0	8,5	9,0	8,9	10,0	9,6
INSTITUTO DE ARTES DA CENA	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
INSTITUTO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS	9,8	9,7	9,5	9,7	9,5	9,0	9,6	9,2	9,8	9,4
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIO-AMBIENTAIS	9,8	9,7	9,5	9,7	9,5	9,2	9,5	9,4	9,8	9,4
INSTITUTO DE FISICA	9,8	9,8	9,7	9,7	9,2	9,0	9,8	9,3	9,9	9,6
INSTITUTO DE INFORMÁTICA	9,7	9,7	9,5	9,7	9,6	8,9	9,6	9,3	9,9	9,6
INSTITUTO DE INOVACAO EM GESTAO	9,8	9,5	9,9	9,6	9,3	9,5	9,9	9,8	9,9	9,8
INSTITUTO DE MATEMATICA E ESTATISTICA	9,5	9,5	9,4	9,7	9,2	8,7	9,5	9,3	9,9	9,5
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAUDE PUBLICA	9,8	9,8	9,6	9,6	9,5	9,0	9,4	9,0	9,8	9,6
INSTITUTO DE QUÍMICA	9,8	9,6	9,6	9,8	9,4	9,1	9,8	9,2	9,8	9,7
PRO REITORIA DE EXTENSAO E CULTURA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PRO REITORIA DE GRADUACAO	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
PRO REITORIA DE PESQUISA E INOVACAO	9,3	9,3	9,3	10,0	10,0	8,5	9,3	8,5	10,0	8,5
PRO-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	10,0	10,0	9,3	9,3	9,0	7,3	8,7	8,0	9,3	9,3
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	9,0	9,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM ECOLOGIA E EVOLUCAO	10,0	10,0	10,0	9,0	9,0	8,0	10,0	8,0	10,0	8,0
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM PROJETO E CIDADE	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
SECRETARIA DE COMUNICACAO	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
SECRETARIA DE TECNOLOGIA E INFORMACAO	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0
UNID. ACAD. ESP/CIENCIAS HUMANAS - GOI	9,6	9,5	9,4	9,4	9,1	9,3	9,3	8,8	9,8	9,6
UNID.ACAD.ESP/CIENC SOCIAIS APLIC-GOIA	9,7	9,6	9,6	9,7	9,8	9,5	9,6	9,5	9,9	9,5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	8,0	7,0	9,0	10,0	10,0	10,0	9,0	8,0	9,0	9,0
VICE DIRETORIA DO CAMPUS CALDAS NOVAS	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
Total Geral	9,7	9,7	9,6	9,7	9,5	9,1	9,6	9,3	9,8	9,5

LEGENDA: 4.1.1. Compareceu às aulas, orientações ou atividades sob a sua responsabilidade? 4.1.2. Cumprido o plano de ensino da disciplina discutido com os estudantes no início do semestre letivo? 4.1.3. Utilizou de forma adequada o tempo destinado às aulas? 4.1.4. Domina e apresentou com clareza os conteúdos abordados na disciplina? 4.1.5. Estabeleceu relação entre os conteúdos abordados, na disciplina, e o exercício profissional? 4.1.6. Utilizou metodologias de ensino diversificadas e instigadoras da aprendizagem ao expor o conteúdo da disciplina? 4.1.7. Realizou avaliações da aprendizagem coerentes com as metodologias de ensino utilizadas e ofereceu retorno sobre os resultados? 4.1.8. Incentivou a participação dos estudantes em atividades acadêmicas, tais como iniciação científica, monitorias, projetos de ensino, atividades de extensão e/ou intercâmbios? 4.1.9. Agiu de forma cortês e ética com os estudantes? 4.1.10. Destinou tempo adequado à preparação da disciplina e suas atividades?

### 5.11. RESULTADOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PRINCIPAIS APONTAMENTOS APRESENTADOS PELOS SERVIDORES DOCENTES

TEMÁTICA	DESCRIÇÃO
<b>1. Infraestrutura</b>	Falta de salas adequadas, laboratórios obsoletos, banheiros em más condições, iluminação e ventilação insuficientes, salas quentes ou mal equipadas
<b>2. Equipamentos e insumos</b>	Ausência de materiais básicos para aulas práticas (microscópio, reagentes), data show com baixa qualidade ou quebrado
<b>3. Valorização docente</b>	Cansaço acumulado, sensação de desvalorização do papel do professor, falta de reconhecimento
<b>4. Baixa participação discente</b>	Estudantes pouco interessados, uso excessivo de celular, falta de leitura prévia, baixa preparação para as aulas práticas
<b>5. Comunicação e coordenação</b>	Falta de integração entre professores da mesma disciplina, ausência de canais eficientes de diálogo entre departamentos e colegiados
<b>6. Políticas de inclusão</b>	Ações institucionais pouco efetivas para estudantes com necessidades específicas, falta de preparo dos docentes para lidar com situações inclusivas em sala
<b>7. Sobrecarga de trabalho</b>	Acúmulo de disciplinas, orientação, pesquisa, extensão e atividades administrativas sem distribuição adequada das cargas horárias
<b>8. Formação continuada</b>	Capacitações oferecidas vistas como pouco efetivas, com baixo impacto prático, muitas vezes sendo espaços de desabafo em vez de resolução
<b>9. Atividades remotas</b>	Necessidade de regulamentação das atividades acadêmicas remotas, tais como reuniões, seminários, defesas de TCC e orientações
<b>10. Autonomia e gestão</b>	Reclamações sobre centralização das decisões, necessidade de maior autonomia nos cursos e presença mais efetiva das chefias e coordenações

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das avaliações institucionais realizadas na UFG evidencia um conjunto consistente de demandas recorrentes entre estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos. A convergência desses relatos permite identificar fragilidades de natureza estrutural, pedagógica e administrativa, que atravessam diferentes Unidades Acadêmicas. Tais apontamentos refletem aspectos centrais da vivência universitária e devem subsidiar a formulação de políticas institucionais voltadas à gestão e ao planejamento acadêmico.

No segmento discente, observa-se recorrente insatisfação com a infraestrutura básica dos Centros de Aulas, especialmente no que se refere à climatização inadequada, à precariedade na manutenção de banheiros, à iluminação excessiva em salas de aula e à insuficiência de equipamentos audiovisuais. Essas limitações comprometem as condições de permanência nos ambientes de ensino e impactam negativamente a atenção e o desempenho acadêmico durante as atividades em sala.

A escassez de insumos para atividades práticas constitui outro ponto crítico, particularmente nos cursos das áreas da saúde e das ciências naturais. Estudantes relatam a insuficiência de reagentes, modelos anatômicos, microscópios e materiais laboratoriais essenciais. Tais restrições interferem diretamente na qualidade do processo formativo, limitando o desenvolvimento das competências práticas exigidas em suas respectivas áreas de formação.

Também se destacam questionamentos relacionados à adequação didático-pedagógica das disciplinas. Parte significativa dos estudantes avalia que as metodologias de ensino adotadas são predominantemente expositivas e pouco dialogam com as especificidades de suas formações. A fragilidade na articulação entre teoria e prática é apontada como um entrave relevante ao desenvolvimento acadêmico.

Nesse contexto, os relatos indicam a necessidade de adoção de estratégias de flexibilização curricular, especialmente em cursos com elevada carga horária. Muitos estudantes relatam dificuldades em conciliar as demandas acadêmicas com atividades laborais e responsabilidades familiares. A ampliação da oferta de disciplinas no período noturno e a incorporação de atividades em formato remoto figuram como demandas recorrentes.

Outro aspecto de destaque refere-se à insuficiência de espaços de convivência. A ausência ou inadequação de cantinas, áreas de estudo, locais de descanso e cobertura nos câmpus contribui para uma vivência universitária fragmentada. Em diversos relatos, a Universidade é percebida como um espaço predominantemente funcional, com limitações no que diz respeito ao acolhimento e à integração da comunidade acadêmica.

No âmbito das políticas de assistência estudantil, emergem críticas relacionadas à descontinuidade no funcionamento dos Restaurantes Universitários e aos atrasos no pagamento

de bolsas. Estudantes em situação de vulnerabilidade destacam que a precariedade desses serviços compromete sua permanência na Universidade e impacta diretamente seu desempenho acadêmico

Os estudantes também questionam a eficácia dos canais institucionais de escuta. A obrigatoriedade da participação na avaliação institucional, vinculada ao acesso ao sistema acadêmico, é criticada por induzir respostas apressadas e pouco refletidas. Além disso, apontam a ausência de devolutivas institucionais quanto às críticas e sugestões apresentadas, o que fragiliza a percepção de efetividade do processo avaliativo.

No segmento docente, observa-se preocupação com o desinteresse e a baixa participação discente nas atividades formativas. Muitos professores relatam que os estudantes demonstram reduzido engajamento com leituras e atividades propostas, bem como apatia em sala de aula, mesmo diante da utilização de metodologias ativas de ensino. Soma-se a esse cenário a sobrecarga de trabalho docente, caracterizada pelo acúmulo de atividades administrativas, orientações acadêmicas, atuação em múltiplos cursos e dificuldades na manutenção do vínculo pedagógico com turmas numerosas. Há, ainda, relatos de exaustão, especialmente entre docentes que acumulam funções acadêmicas e de gestão.

As condições dos laboratórios de ensino também são apontadas como fator crítico. A ausência de manutenção adequada, a obsolescência de equipamentos e a inadequação dos espaços físicos são elementos que comprometem a realização de atividades práticas. Tais limitações impactam diretamente o planejamento e a execução de aulas experimentais, sobretudo em áreas que dependem fortemente de infraestrutura laboratorial.

Adicionalmente, docentes destacam a fragmentação curricular e a insuficiência de diálogo entre professores que atuam em uma mesma disciplina. A ausência de reuniões pedagógicas sistemáticas e de uma coordenação didática efetiva compromete a coesão do processo formativo e dificulta a integração entre conteúdos e abordagens pedagógicas.

No que se refere aos servidores técnico-administrativos, são recorrentes as manifestações relativas à falta de reconhecimento institucional e à inexistência de espaços efetivos de escuta. Esses servidores demandam a implementação de uma política estruturada de capacitação continuada, bem como oportunidades de progressão funcional e maior valorização da carreira. Também são apontadas necessidades relacionadas à melhoria das condições de trabalho, especialmente no que diz respeito à infraestrutura dos setores administrativos.

A demanda por regulamentação e ampliação do teletrabalho apresenta-se como um tema relevante entre os TAEs. Os servidores destacam que, apesar das experiências exitosas durante o período de trabalho remoto, não houve a consolidação normativa nem a ampliação institucional do modelo. O teletrabalho é percebido como um instrumento estratégico para a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços prestados.

De modo geral, as avaliações indicam uma universidade com sólido compromisso com a formação acadêmica, mas atravessada por tensões estruturais e institucionais que impactam a experiência universitária. Os relatos evidenciam a urgência de fortalecimento das políticas de permanência estudantil, da valorização do trabalho docente e técnico-administrativo e da revisão de práticas pedagógicas e de gestão institucional.

A escuta sistemática da comunidade acadêmica configura-se, nesse sentido, como elemento fundamental para subsidiar as decisões institucionais e orientar um novo ciclo de planejamento estratégico. A análise integrada das manifestações de estudantes, docentes e técnico-administrativos revela padrões que ultrapassam especificidades locais, indicando um descompasso entre as demandas cotidianas da comunidade universitária e as condições estruturais, administrativas e pedagógicas da instituição.

A sistematização rigorosa dessas avaliações, aliada a uma escuta qualificada, permite projetar caminhos para a reorientação de políticas e práticas institucionais. As proposições decorrentes dessa análise não têm a pretensão de esgotar os desafios identificados, mas indicam direções estratégicas para a melhoria da qualidade acadêmica, da gestão e das condições de permanência estudantil. As recomendações foram organizadas conforme os diferentes níveis e segmentos da Universidade, de modo a subsidiar ações integradas e baseadas em evidências.

Trata-se, portanto, de um exercício de planejamento articulado à avaliação institucional. A apropriação crítica dos resultados, sua incorporação aos processos decisórios e a devolutiva à comunidade acadêmica constituem elementos essenciais para o fortalecimento da Universidade Federal de Goiás como espaço público de formação, pesquisa, extensão e inovação.

## **7 APONTAMENTOS PARA POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

Principais apontamentos:

### **7.1. Para a melhoria Institucional (UFG):**

- Ampliar os investimentos em infraestrutura básica, priorizando espaços de ensino, convivência e permanência.
- Institucionalizar políticas de assistência estudantil com cobertura ampliada e gestão intersetorial.
- Estabelecer canais permanentes de escuta e devolutiva, com ações concretas a partir das avaliações internas.
- Desenvolver diretrizes para o uso pedagógico das tecnologias digitais e regulamentar o teletrabalho.
- Revisar a alocação orçamentária com foco em demandas cotidianas das unidades acadêmicas.
- Fortalecer a política de internacionalização com editais regulares e suporte técnico.
- Implementar estratégias institucionais de combate à evasão e incentivo à permanência.

### **7.2. Para a melhoria dos cursos de graduação:**

- Atualizar as matrizes curriculares com maior flexibilidade e integração entre teoria e prática.
- Ampliar o uso de metodologias ativas e avaliações diversificadas.
- Promover ações sistemáticas de acolhimento aos ingressantes.
- Estimular projetos de ensino que articulem pesquisa e extensão desde os primeiros semestres.
- Ofertar disciplinas obrigatórias em turnos alternativos (vespertino ou noturno) para ampliar a acessibilidade.
- Monitorar indicadores de evasão e retenção com foco em intervenções pedagógicas.
- Incentivar a participação discente nos colegiados e instâncias deliberativas.

### **7.3. Para a melhoria dos programas de pós-graduação**

- Reavaliar estratégias de divulgação e ingresso para ampliar o preenchimento de vagas.
- Fortalecer o apoio à produção científica e à formação docente.
- Estimular a inserção dos discentes em redes nacionais e internacionais.
- Criar mecanismos de escuta para estudantes da pós-graduação.

- Garantir infraestrutura adequada para desenvolvimento das atividades de pesquisa.
- Estimular integração entre graduação e pós-graduação por meio de projetos institucionais.
- Reforçar ações de permanência para pós-graduandos com bolsas, auxílios e acompanhamento psicossocial.

#### **7.4. Para a melhoria dos campi Aparecida de Goiânia e Goiás**

- Ampliar a presença de serviços de apoio estudantil, como RU, psicologia e assistência social.
- Fortalecer a política de atração e fixação de docentes e técnicos residentes no local.
- Requalificar os espaços físicos, com prioridade para acessibilidade e segurança.
- Estimular a criação de espaços de convivência para integração entre os cursos.
- Integrar os campi às ações institucionais de internacionalização e inovação. Garantir acesso equitativo a editais e políticas acadêmicas desenvolvidas pela administração central.
- Promover ações de visibilidade institucional dos cursos sediados nestes campi.

#### **7.5. Para a melhoria dos Campi Colemar e Samambaia**

- Reorganizar o uso dos Centros de Aulas com base em critérios pedagógicos e de conforto ambiental.
- Investir na modernização de laboratórios e salas de aula com foco em acessibilidade.
- Melhorar a comunicação entre unidades acadêmicas e administração central.
- Garantir manutenção regular de instalações básicas, como banheiros, bebedouros e iluminação.
- Ampliar a segurança patrimonial e a vigilância nas áreas comuns. Criar novas áreas de convivência nos entornos das unidades.
- Estabelecer canais para escuta contínua das necessidades locais.

#### **7.6. Para a melhoria da atuação docente**

- Oferecer programas de formação continuada voltados a inovação pedagógica e avaliação formativa.
- Valorizar a docência por meio de políticas institucionais de reconhecimento.
- Reduzir a sobreposição de encargos acadêmicos e administrativos.
- Reorganizar a distribuição de disciplinas para minimizar sobrecarga.
- Apoiar docentes em início ou fim de carreira com programas específicos.
- Ampliar o apoio técnico para atividades remotas e híbridas.

- Fortalecer o diálogo entre departamentos e coordenações de curso para integração curricular.

#### **7.7. Para a melhoria da atuação dos TAEs**

- Implementar uma política de gestão de pessoas com foco em bem-estar, desenvolvimento e reconhecimento.
- Consolidar o teletrabalho com base em metas e critérios transparentes.
- Revisar os fluxos de trabalho e redistribuir tarefas conforme a realidade das unidades.
- Ampliar a formação continuada para diferentes níveis de atuação.
- Garantir a participação efetiva dos TAEs nos processos decisórios.
- Criar mecanismos de escuta e devolutiva sobre as condições de trabalho.
- Estimular o protagonismo técnico em projetos de inovação e gestão.

#### **7.8. Para a melhoria do processo de avaliação institucional**

- Garantir maior visibilidade e retorno das análises realizadas pela CPA à comunidade universitária.
- Ampliar a participação qualificada nos instrumentos avaliativos, com simplificação dos formulários.
- Incorporar metodologias qualitativas nos processos de avaliação.
- Estabelecer vínculo entre os resultados das avaliações e os planejamentos departamentais.
- Criar um painel institucional de indicadores acessível às unidades acadêmicas. Realizar ciclos formativos sobre a cultura avaliativa e seus usos pedagógicos e institucionais.
- Fortalecer o papel estratégico da avaliação na construção de políticas acadêmicas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos apontamentos sistematizados, torna-se evidente que o fortalecimento institucional da UFG requer a articulação entre planejamento estratégico, valorização das pessoas e revisão contínua de práticas. A escuta ativa dos diferentes segmentos evidencia demandas concretas que, se acolhidas com responsabilidade política e técnica, podem subsidiar um novo ciclo de desenvolvimento acadêmico e administrativo, mais atento à diversidade de contextos e mais sensível à permanência e ao bem-estar da comunidade universitária.

Essas proposições não devem ser tratadas como um conjunto isolado de recomendações, mas como parte de um processo dinâmico de reflexão e aprimoramento. A institucionalização de mecanismos de acompanhamento, o estímulo ao diálogo entre setores e a transparência na tomada de decisões são condições essenciais para que as mudanças propostas se materializem. Assim, reafirma-se o compromisso com uma universidade pública de qualidade, democrática e voltada à formação cidadã.

A análise das avaliações internas da UFG permitiu identificar convergências expressivas entre estudantes, docentes e técnico administrativos quanto à precariedade da infraestrutura física. Instalações inadequadas, ausência de manutenção e insuficiência de recursos básicos foram apontadas de forma recorrente em distintas unidades acadêmicas.

A insatisfação com a sobrecarga de trabalho e a desorganização institucional também atravessa os diferentes segmentos. Estudantes relataram acúmulo de avaliações concentradas. Professores mencionaram desgaste acumulado. Servidores técnico-administrativos solicitaram revisão das atribuições e redistribuição de tarefas.

A escuta institucional ainda é percebida como limitada. Muitos estudantes questionam a efetividade da Avaliação Institucional e da Ouvidoria. Docentes demonstram preocupação com a ausência de diálogo horizontal. TAEs demandam participação mais ativa nas instâncias de decisão.

A política de inclusão ainda opera de forma restrita. Relatos apontam a ausência de adaptações eficazes para estudantes com deficiência, dificuldades na permanência de estudantes de baixa renda e desafios para atender demandas psicossociais diversas. A inclusão permanece mais normativa do que operacional.

A percepção de desvalorização do trabalho acadêmico e técnico é recorrente. Docentes relatam falta de reconhecimento, sobrecarga e pouca abertura para inovação pedagógica. TAEs indicam ausência de progressão funcional e limitação nas oportunidades de formação. Estudantes percebem desânimo no ambiente acadêmico.

O modelo pedagógico adotado precisa ser repensado. As metodologias centradas apenas em exposição teórica têm enfrentado limites na adesão dos estudantes. Há solicitações por práticas

mais contextualizadas, com relação direta com a formação profissional. Docentes relatam dificuldade em aplicar abordagens inovadoras sem suporte institucional.

As políticas de assistência estudantil ainda não respondem à totalidade das necessidades da comunidade discente. Questões como alimentação, apoio psicológico, transporte e permanência não estão equacionadas de forma sistêmica. A ausência de espaços adequados de convivência também fragiliza o vínculo com a instituição.

As atividades remotas e o teletrabalho precisam ser institucionalizados com critérios claros. Há demanda por regulamentações que garantam previsibilidade e equidade. Professores solicitam maior flexibilidade no uso de ambientes virtuais. Estudantes apontam a importância de conteúdos digitais organizados e acessíveis

A distribuição orçamentária não tem contemplado, com a devida prioridade, os elementos essenciais do cotidiano acadêmico. A precarização de banheiros, iluminação, limpeza e ventilação compromete o ambiente universitário. Faltam insumos para práticas laboratoriais e estruturas básicas para aprendizagem.

A internacionalização ainda é incipiente. Faltam políticas institucionais consistentes para ampliar a inserção da universidade em redes globais. Estudantes, docentes e TAEs têm pouca informação sobre oportunidades existentes. A ausência de suporte técnico dificulta o acesso a programas de mobilidade.

A evasão estudantil permanece elevada em diversos cursos. Os fatores vão além do desempenho acadêmico. Envolvem barreiras econômicas, saúde mental, metodologias pouco inclusivas e estrutura curricular rígida. A universidade precisa mapear causas e propor ações articuladas de permanência.

Alguns cursos enfrentam dificuldades no preenchimento de vagas, especialmente na graduação. Também há registros de evasão precoce. A revisão de matrizes curriculares e a qualificação dos processos de acolhimento são medidas recomendadas. A divulgação institucional dos cursos precisa ser reforçada.

O reconhecimento da qualidade do corpo docente e técnico está presente, mas é atravessado por frustrações com a ausência de incentivos. Muitos servidores relatam que a dedicação não tem gerado retorno institucional. Essa percepção pode impactar a motivação e o comprometimento com os objetivos acadêmicos.

A gestão da universidade precisa ser pautada por processos mais participativos e transparentes. O sentimento de distanciamento entre instâncias deliberativas e a comunidade acadêmica reduz a confiança institucional. Há demanda por maior diálogo, prestação de contas e descentralização de decisões.

Por fim, os dados analisados indicam a necessidade de um novo ciclo de planejamento estratégico institucional. Esse processo deve articular escuta qualificada, análise de dados e

formulação de políticas públicas internas com foco na permanência, valorização dos servidores e inovação acadêmica. A universidade precisa alinhar seus objetivos institucionais às condições reais de funcionamento.

## REFERENCIAS

ANALISA UFG. Plataforma de análise de dados da UFG. Disponível em: [analisa.ufg.br](http://analisa.ufg.br)

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/tipo=LEI&numero=10861&ano=2004&ato=b59Qzaq1UeRpWT347>

BRASIL (a). Portaria n. 265, de 27 de junho de 2022. Regulamenta a Avaliação Externa Virtual in Loco. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portariainep-265-2022-06-27.pdf>

BRASIL (b). Lei n. 14.375, de 21 de junho de 2022. Estabelece a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das Instituições de Ensino Superior e de seus cursos de graduação, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.375-de-21-de-junho-de-2022-409353579>

CPA UFG. Comissão Própria de Avaliação Institucional. Disponível em: [cpa.secplan.ufg.br](http://cpa.secplan.ufg.br)

REITORIA DIGITAL. Conselho Universitário aprova criação de Centros da UFG em Firminópolis e Caldas Novas. Disponível em: <https://reitoriadigital.ufg.br/n/195046-conselho-universitario-aprova-criacao-de-centros-da-ufg-em-firminopolis-e-caldas-novas>

UFG – Universidade Federal de Goiás. Estatuto da UFG, 2013. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/Resolucao\\_TresConselhos\\_2013\\_0\\_002R.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/Resolucao_TresConselhos_2013_0_002R.pdf) UFG – Universidade Federal de Goiás. Regimento Geral da UFG, 2015. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/RESOLUCAO-3CO-012015.pdf>

UFG – Universidade Federal de Goiás. Plano de Gestão da UFG 2022-2025, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1094/o/V2.13\\_18-052022\\_Gesta%CC%83o\\_UFG\\_Plano\\_2022-2025\\_Consuni\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1094/o/V2.13_18-052022_Gesta%CC%83o_UFG_Plano_2022-2025_Consuni_%281%29.pdf) UFG – Universidade Federal de Goiás. Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/PDI\\_20232027\\_final.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/PDI_20232027_final.pdf)

UFG – Universidade Federal de Goiás. Resolução Consuni n. 146/2022 – Regulamento da Comissão Própria de Avaliação, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/65/o/SEI\\_UFG\\_2959936\\_\\_Resoluc%CC%A7a%CC%83o\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/65/o/SEI_UFG_2959936__Resoluc%CC%A7a%CC%83o_%281%29.pdf)

UFG – Universidade Federal de Goiás. UFG inaugura Instituto Artes da Cena. Disponível em: [ufg.br/n/197395-ufg-inaugura-instituto-de-artes-da-cena](http://ufg.br/n/197395-ufg-inaugura-instituto-de-artes-da-cena)